Carioca



CR$ 4,00
N.º 916
25-4-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

O astro americano Carleton Carpenter e a estrêla brasileira Marly Sorel



"Será isto o fim do meu romance?"...



Já sei qual a razão de sua tristeza, minha filha. É a indiferença de seu marido. Estava prevendo isso. Há dias, em conversa, êle me disse que, depois de casada, você descuidou-se de sua beleza. É uma verdade...



Antes de casar-se, você usava Leite de Colonia. Depois, descuidou-se... Vieram as imperfeições e você só pensa em maquillage para disfarçá-las. Se você esquece sua beleza... seu marido esquece você. Trate sua pele.



Foi um conselho sincero de mãe para filha. Lucia voltou ao uso do Leite de Colonia... E hoje ela recebe êste telefonema: — "Alô, querida!... Vamos ao jantar dansante comemorar nosso 5.° ano de casados? Sim?... Até já".



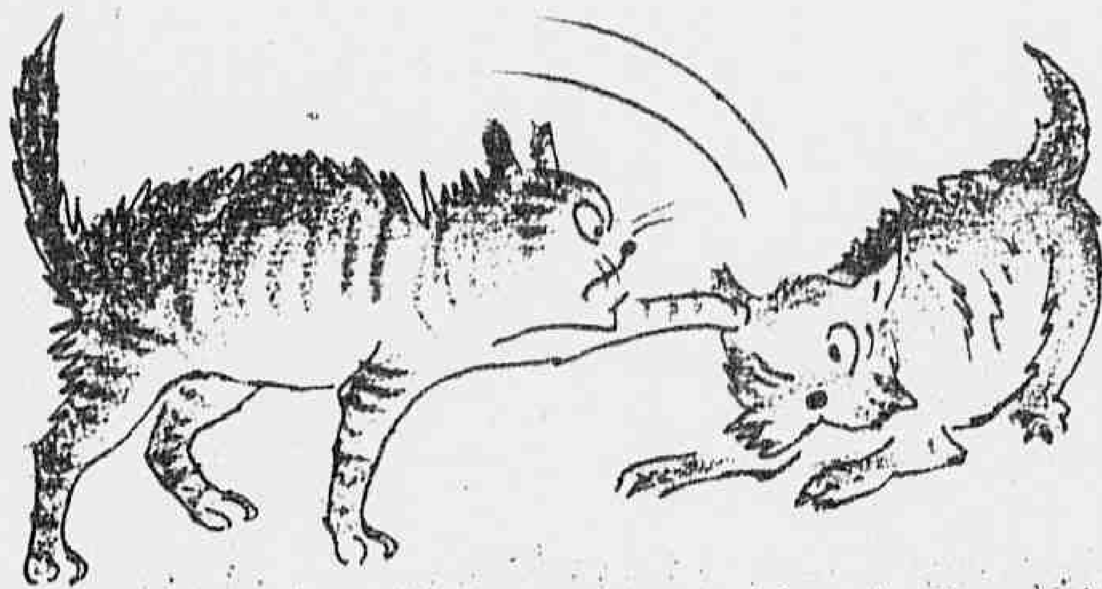
Não oculte! CORRIJA as imperfeições da pele com LEITE DE COLONIA...

Creia nesta verdade! Não se iluda com a mentira da beleza artificial: o maquillage excessivo para ocultar as imperfeições do rosto, que impede a vital respiração da pele. Corrija manchas, sardas, cravos, espinhas e outras erupções da cutis com Leite de Colonia. Aplique-o diariamente. Ao levantar-se, para limpar sua cutis. Durante o dia, como fixador do pó e protetor da pele. Ao deitar-se, para retirar o maquillage e limpar novamente a pele. Assim, seu rosto ganhará aquela irradiante beleza natural. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pele.

Leite de Colonia

O EMBELEZADOR DA MULHER

Record 4017



Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE

A VIDA CAMINHA PARA A FRENTE

WENCESLAU ROSA

UM cientista norte-americano, dotado de grande paciência, vem de há muito fazendo experiências para demonstrar que o cão, o gato e o rato podem viver em perfeita harmonia.

Foi isto, em verdade, o que eu li num matutino carioca, que, além de dar o noticiário transmitido de além-mar, estampava a fotografia daqueles três renitentes inimigos, preocupados, no instante fotográfico, em dar cabo de um apetitoso prato de leite

Segundo o cientista, os homens poderão igualmente chegar a um acôrdo. Transigiriam, a exemplo dos cães, ratos e gatos, em benefício de uma causa comum. E então desapareceria a guerra, o ódio, a competição pessoal. Os grandes problemas econômicos e sociais — fatores da luta eterna — seriam examinados friamente, à luz do direito. Indivíduos de raças diferentes comeriam em um só prato, alheios às complicações do dinheiro e às razões ideológicas.

Aliás, Gandhi, no seu famoso apostolado pela fraternização dos povos, fizera ver às raças torturadas que o dia de amanhã despontaria sem nuvens ameaçadoras. "Todo ato de violência, constitui um retrocesso da mente" — dizia o filósofo indu, reproduzindo o pensamento de Buda.

E prosseguia: "Talvez nunca se tenha especulado tanto, como agora, acêrca do mundo do futuro. Será o mundo, indefinidamente, um mundo de violência? Haverá sempre pobreza, fome e miséria? Não falo em nome de uma crença; falo em consequência de uma convicção. O mundo de amanhã será, deverá ser, uma sociedade baseada na "não violência".

E' pois admissível um período melhor para os homens que se debatem no tumulto social. Conquanto o egoismo justifique a luta comum, o fato é que a transigência dos povos poderá alterar o curso da vida futura. Para muitos o mundo se desenvolve tão sòmente na esfera material; para outros, o desenvolvimento se opera não só no âmbito físico, mas também no nível espiritual. De nossa parte admitimos o progresso em ambos os sentidos, apenas com uma ressalva: no âmago de tôda alma existe uma parcela da brutalidade primitiva. Assim, o que importa é ajudar o indivíduo a subir. Quem sabe se dentro de séculos a alma do homem se libertará do passado?

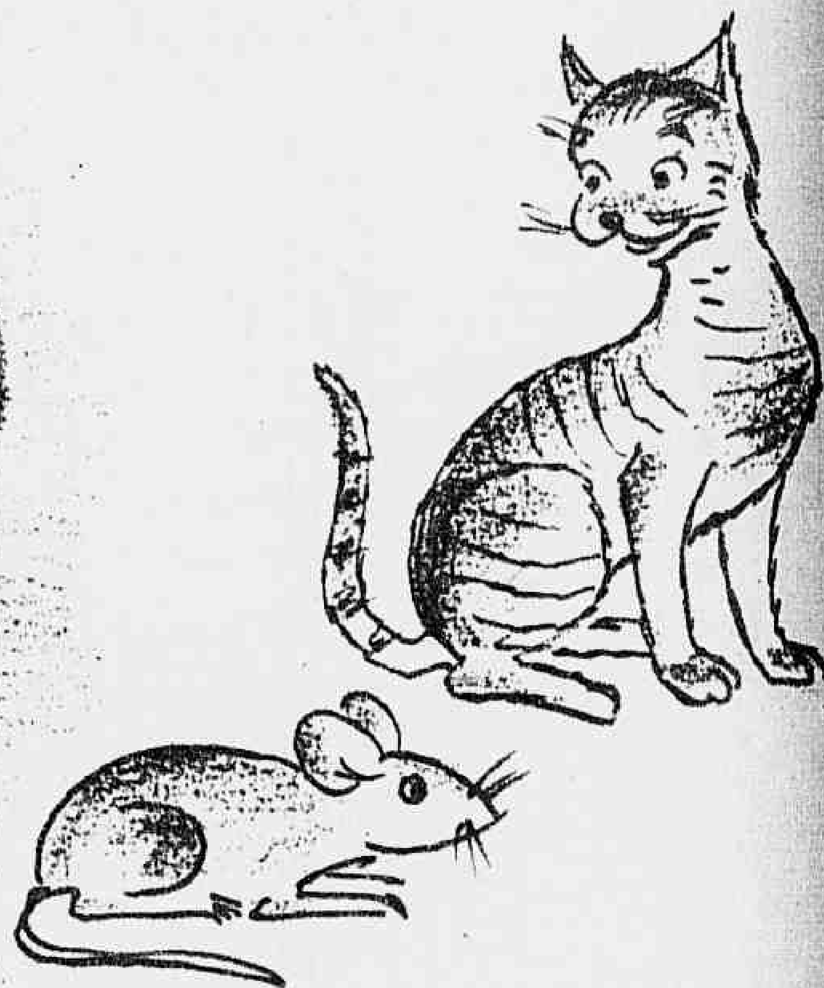
A vida caminha para a frente. Realizamos uma obra de sentido eloquente em benefício do progresso. Conquanto ainda persistamos na defesa do "nosso quinhão" (consequência do egoismo que vem de eras remotas), a verdade é que nossa transigência toma alento à medida que avançamos pelo tempo. Já não trazemos na personalidade aquela dureza dos soldados romanos ou aquela sede de sangue dos conquistadores medievos. Abrimos caminho à lei dos mais fracos; revoltamo-nos contra o assassinato em larga escala. A reação à idéia da guerra agiganta-se em todo o mundo civilizado. Só os negocistas, que não vão de espada em punho aos campos de batalha, ainda instigam o homem a devorar o homem. A pouco e pouco compreendemos o alto sentido da filosofia de Jesus. A humanidade deve alcançar o reinado da paz.

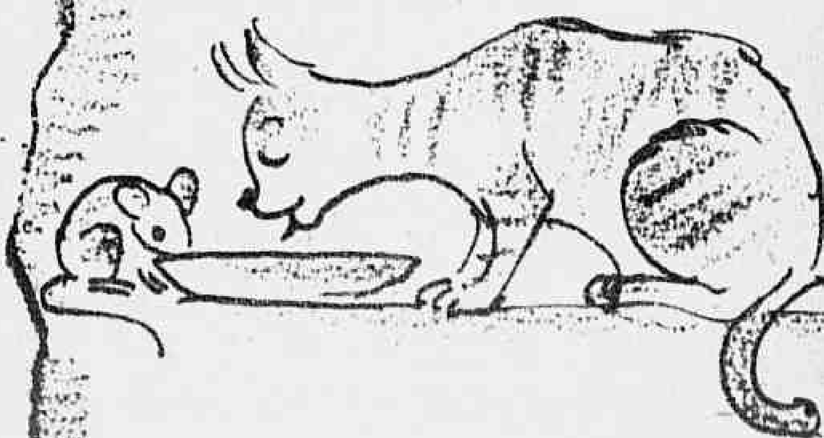
Porque, afinal, o mundo está saturado de sangue. E o que importa, nesta marcha para o alto, é que se troquem as espingardas por instrumentos de lavoura.

Sim, os cães, os gatos e os ratos poderão dar o exemplo ao homem. Não será preferível que todos bebam da mesma água e comam do mesmo pão? Que haja um só caminho por onde a humanidade siga sem tumulto, a fim de atingir a perfeição?

Se os ratos, cães e gatos podem chegar a um entendimento pacífico, mais facilmente o mesmo poderá ocorrer com os homens, tão ciosos de sua superioridade na escala zoológica.







BANHOS DE MAR E DE SOL PARA CONSERVAR A SAUDE



Nancy Olsen é apreciadora das praias revoltas.

A "estrêla" Mona Freeman vende saúde e alegria.

AS belas e famosas praias da Cote D'Azur, de Miami, de Santa Bárbara, de Copacabana, ou de Punta del Leste, que há pouco mais de 20 nos atrás não passavam de vastas extensões de areia, batidas pelo mar e "habitat" de aves marinhas, são hoje pontos de atração de milhares e milhares de homens, mulheres e crianças, chegando a situação a tal ponto que, encontrar um lugar suficiente para se espichar o corpo ao sol, é um problema.

Há pouco mais de 20 anos, tomar banhos de mar era algo de impróprio para senhoras e cavalheiros de escol, os quais sòmente procuravam as delícias de uma praia de banhos quando recomendados pelo médico da família, que receitava banhos de mar para a filha do casal, que precisava fortalecer-se um pouco. Escolhia-se, então, uma praia retirada, alugava-se por módica importância uma casa por vários meses e, tôdas as manhãs, quando o sol despontava, lá ia a família ao banho de mar.

Hoje, tudo mudou, chegando a coisa até a um certo exagêro. Muitos procuram as praias porque é elegante exibir uma pele bronzeada, deixando-se ficar molemente na areia, por horas e horas, expondo-se a graves queimaduras.

Para que se tire da frequência das praias todos os benefícios, é necessário, também, praticar um pouco de natação. Em não havendo praia, pode-se usar as piscinas. O principal é o exercício. A natação, segundo os mestres da

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

AS PRAIAS ERAM DESERTAS NO COMEÇO DO SECULO - CUIDADOS PARA A PRATICA DA NATAÇÃO - O SOL PODE CAUSAR GRAVES QUEIMADURAS

(Exclusividade da IPA para A CARIOCA)



Virginia Huston prefere o banho de .. sol.



O CASACO DE PELE

Conto de H. GOLDMAN

JAIME contemplou a jovem que Maxine lhe indicava.

— Dizes seriamente que gostarias de usar uma coisa dessa? — perguntou como se de todo não pudesse crer.

— Uma coisa dessa? — replicou ela, quase a ponto de derramar o coquetel que tinha entre as mãos. Não há nada como um casaco de pele!

— Eu não disse que há — observou Jaime.

— Daria tudo... tudo... — murmurou.

— Ignorava que o desejasses tanto — disse o marido, sem entretanto, comprometer-se.

Sabia que um homem pode ser levado a qualquer extremo, sem que disso múltas vezes se advirta, principalmente em se tratando de uma mulher como Maxine.

Ela olhou-o carinhosamente.

— Tu o mereces, deveras...

— Um momento — interrompeu Jaime. Sempre preferi meu jaquetão de pura lã.

— Não estou brincando — disse Maxine, gravemente. Um homem é sempre julgado por essas coisas.

— Explique-se, por favor — exclamou Jaime.

— Sim. E' julgado pelas "toilettes" da espôsa. E entre todos os indícios de prosperidade...

— ... não há como um casaco de pele! — concluiu êle.

— Era o que ia dizer — afirmou Maxine, dando por encerrado o assunto.

Jaime fez um sinal ao garção.

— Mais dois martinis...

Maxine ficou pensativa, por alguns segundos.

— Não sei por que, mas nunca me ocorreu que fôsse uma extravagância. Antes, pelo contrário, parece-me uma boa inversão de capital.

Jaime pestanejou.

— Parece-me muito...

— Mas dura a vida inteira — observou ela. Se formos fazer a conta dos casacos de lã que uma mulher gasta... No máximo duram dois invernos, e logo... puf!...

— Queres dizer que se partem? — perguntou Jaime, interessado.

— Já a pele é diferente — continuou Maxine. E o melhor de tudo é que nunca saem de moda.

Jaime assentiu.

— Duram a vida inteira e em suma, ainda podem servir de mortalha, não?

— Deixe de querer fazer o espirituoso! — sorriu a moça. Não achas que é sempre preferível ter-se o melhor? O barato sai caro...

— Sabes?... Está fazendo um calor terrível aqui — disse o rapaz em voz baixa.

— Bem... Esqueçamos êste assunto — disse Maxine, com doçura.

Jaime exultou.

— Mulherzinha ideal!

Ela levou o cálice aos lábios, pensativa. Jaime depôs o seu na mesa e contemplou a espôsa.

Esclareçamo-nos de uma vez. Achas que realmente posso dispender cinco mil dólares num casaco de pele?

Maxine pôs-se a rir alegremente.

— Sabia que tinhas esta prevenção! — exclamou, sem deixar de observar o efeito de suas palavras. Mil e duzentos, mil e quinhentos, no máximo.

— Pràticamente já economizei mil e oitocentos.

Ela pôs a mão em seu braço.

— Realmente, Jaime. E sabes que poderia ser descontado em teus vencimentos?

— Ah, sim! — exclamou êle. Não havia pensado nisto. Outros vinte por cento...

— O homem me disse...

Mas Jaime relutava.

— Mil e duzentos... Duzentos e quarenta... Mais o impôsto de venda...

Voltou-se para a espôsa e concluiu:

— Mas tenho uma surpresa para ti!

— Lamento, querida. Seria desastroso.

— Um instantinho. — Jaime voltou-se para a garção. — Outro, bem sêco.

— Esqueceste da lontra! — exclamou Maxine.

O rapaz sobressaltou-se:

— Que lontra?

— Eu tenho um casaco de lontra! — disse ela. Aquele três-quartos!

Jaime sentiu-se aliviado.

— Ainda bem... Com essa conversa nos divertimos um pouco...

— Poderia vender a lontra por quinhentos dólares.

— Voltamos às cabras mortas?...

Maxine sentia-se triunfante.

— Dêsse modo poderíamos comprar um casaco de pele legítima por setecentos dólares apenas! Não pode haver um negócio melhor. Nem na Sibéria!

— Pretendes vender a lontra?

— Não há necessidade de dois casacos de pele. Para que? Além disso já o tenho há quatro anos.

— E quanto demos por êle?

— Duzentos e cinquenta — respondeu Maxine, ràpidamente. Mas a lontra subiu muito... Tudo subiu...

— Menos a pele legítima — observou Jaime.

— Isto é diferente, querido — argumentou, paciente. O que me ofereceram é muito barato, baratíssimo! Devias ver

CONCLUE NA PÁGINA 74)

O ESTRATAGEMA

O "sheriff" Bozo Norden era um homem preguiçoso. Por isso, quando descobriu o cadáver de Sid Anderson no caminho deserto, com o coração atravessado por uma bala, deu um profundo suspiro. Fazia um calor infernal e os cento e vinte quilos do policial estremeceram ante a perspectiva de ter de usar uma grande dose de energia para dedicar-se no caso.

— Maldição! — exclamou — Não podiam adiar êsse crime para quando a temperatura estivesse mais baixa?

Ficou olhando para o cadáver de Anderson e pensou: — Bem, já esperava por isso... mais cedo ou mais tarde... êles o fariam. Agora terei de descobrir quem foi o autor. Talvez não seja muito difícil, mas ter de trabalhar com êsse calor...

Em todo o território que estava sob a jurisdição de Norden, não havia homem mais odiado que Anderson, vaqueiro que controlava os direitos da água na comarca e sempre estava disposto a dizer que pouco lhe importava o que pudesse acontecer ao gado ou às terras dos vizinhos. E aquêle verão era o pior dos últimos vinte anos, motivo pelo qual Anderson se envolvera em várias discussões que degeneraram em ameaças por parte dos rancheiros desamparados. Dissera um dêles a Anderson:

— O meu gado vai morrer, mas tome cuidado para que não aconteça o mesmo com você. Não tem coração e merece que lhe marquem o couro a tiros.

Enquanto o "sheriff" voltava à vila, levando o cadáver de Anderson na traseira do carro, ia meditando sôbre quem seria o assassino e dizia a si mesmo: — "Tem de ser um dos seis nomes que me vêm à cabeça, agora. Todos são rancheiros... A verdade é que eu nunca apreciei Anderson, mas, de qualquer maneira, tenho de encontrar o assassino e entregá-lo à justiça. Mas não vou correr de um lado para outro, prendendo suspeitos. Está quente demais hoje. Tenho de apontar o criminoso sem suar muito... Maldito calor!"

Ninguém reparou no "sheriff" quando êle chegou ao povoado. Como de costume, passou pela rua principal e, dando uma volta, entrou pelos fundos da prisão. Tomou precauções para que ninguém o estivesse vendo no momento em que retirou o cadáver do carro. Arrastou-o até o interior da cadeia, deitando-o no chão da salinha que ficava nos fundos. Passou para o seu escritório e sentou-se, resfolegando. Limpou o suor que lhe brotava da cabeça e escorria pelo rosto. Sentou-se. Durante cinco minutos ficou quieto, pensando. Em seguida, apanhou o telefone.

Chamou, primeiro, Dave Venn do Rancho Remuda.

— Dave, venha ver-me hoje de tarde. Tenho que lhe falar a respeito de Anderson. Houve uma atrapalhação com êle e...

— Será que êsse patife resolveu aceitar a nossa oferta sôbre os direitos da água? Se êle não aceitar, todo o nosso gado vai acabar morrendo, Norden.

— A lei está do seu lado, Dave. Venha cá e veremos o que se pode fazer... Nos quinze minutos seguintes, o "sheriff" fêz mais cinco chamadas telefônicas. Em seguida, fechou a cadeia e atravessou a rua na direção do restaurante "Elite", onde almoçou com todo o apetite. Uma hora depois, quando voltou, encontrou, esperando-o, dois dos homens que chamara. Um era Dave Venn, e Pelly Ulsher o outro. O trio entrou na cadeia. Meia hora mais tarde, chegou o último dos rancheiros convocados pelo policial. Todos pareciam esperançados com aquela reunião, crendo que Anderson se mostraria mais razoável com respeito à proposta da água. Dave, então, indagou:

— Bem, "sheriff", aqui estamos. E Anderson? Creio que você disse que êle estaria presente...

— Sim, Dave, mas lhe falei também que tinha acontecido uma atrapalhação com êle. Foi um pequeno acidente, para ser mais exato... — cortou Norden.

O rancheiro ficou sem saber o que responder. Pelly Ulsher exclamou com raiva:

— Seria bom que aquêle miserável se tivesse arrebentado!

Alex Pierce, outro rancheiro do distrito, interveio:

— Talvez Anderson não tivesse sido tão mau como pensavamos... Talvez nos tivessemos enganado a seu respeito, não sei...

— Pode ser, mas eu não creio. — contestou o velho Pop Stewart. — Conheço-o há quarenta anos e durante todo êsse tempo nunca encontrei indivíduo mais egoísta e perverso.

— E' verdade, aquêle sujeito é ruim como cobra. — concordou um outro rancheiro. — Se êle sofreu um acidente, meu desejo é que morra dêle. Assim poderíamos dar água ao gado, pelo menos até que se lesse o seu testamento. Como isso costuma demorar, o nosso gado estaria salvo. E nós também, naturalmente...

O "sheriff" olhou-o, inexpressivamente. Tratava-se de um rancheiro relativamente novo no distrito, que possuia uma pequena propriedade no vale.

— Você parece ter muita vontade de ver Anderson morto, não é Temple?

— Não nego, "sheriff". Faz pouco tempo que o conheço, mas queria muito vê-lo dois metros abaixo da terra.

— Pois, meu velho, se você ficar aqui

CONCLUE NA PÁGINA 75

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS
PHENOMENO
TARRÉ


LOÇÃO fortifica


ÓLEO ondula


BRILHANTINA fixa

Carloca



Debby Reynolds e a artista cinematográfica brasileira Vera Nunes

CINEASTAS DE HOLLYWOOD EM VISITA AO BRASIL

SÃO PAULO — Abril (Da nossa Sucursal) — Vários são os recursos ora empregados por Hollywood, a fim de não ser mais prejudicada do que vem sendo atualmente, com os progressos da televisão. Além do "cinerama" (a muito discutida terceira dimensão), os magnatas do cinema resolveram adotar em larga escala as filmagens do gênero "Quo Vadis" e "Ivanhoé", nos locais em que realmente teria ocorrido o romance-base; e, finalmente, faz parte do seu programa as viagens de aproximação de Hollywood com os povos que constituem as melhores praças comerciais de Tio Sam. Por isso é que estamos recebendo, agora, a visita de Pier Angeli, Carleton Carpenter e Debbie Reinolds, como recebemos algum tempo atrás de Kathyrn Grayson e Howard Keel.

Do trio que representa u'a mensagem de cortesia da Metro-Goldwyn-Mayer para as platéias brasileiras, apenas Carleton Carpenter se aproxima daquele personagem desengonçado, genuino representante da geração "chewing-gum", que nos acostumamos a ver nos celulóides. Pier Angeli — mundialmente aclamada depois de ter aparecido aos quinze anos num dos filmes-teste de maior alcance já produzidos pela sétima arte, "Amanhã será tarde demais" — é alguma coisa de suave, ingê-

O famoso "astro" de Hollywood conversa alegremente com os repórteres em São Paulo



Carleton Carpenter entre a "estrêla" brasileira Vera Nunes



Impressões pessoais de Pier Angeli, Carlton Carpenter e Debby Reynolds — A "estrêla" desautoriza os rumores de seu noivado com Matarazzo Neto

Texto de

FLAVIO SILVA FERNANDES



Pier Angeli e a "estrêla" brasileira Marisa Prado

nua e quase angelical, como o seu próprio nome, e surpreende pela aparência delicada, mais magra do que gorda, ligeiras sardas perto dos grandes olhos verdes, muito vivos... Enfim, é uma figura que não confere com a imagem cinematográfica, mesmo da terna "Teresa", seu primeiro filme hollywoodiano. Debbie Reynolds, embora fugindo ao padrão comum das meninas americanas, nada tem de original; é, tambem, "mignon", sardentinha, ruiva sem cabelos de fogo e bastante desembaraçada. Isto foi o que pudemos observar, no "cock-tail" oferecido pela Metro à imprensa falada e escrita, na "boite" Lord.

NEM MATARAZZO, NEM KIRK DOUGLAS

Várias vezes as famosas cronistas "mexeriqueiras" que cercam os "astros", em Hollywood, fizeram saber em suas colunas que Pier Angeli estava apaixonada; pela primeira vez sentia as flechadas de Cupido... Falou-se que Kirk Douglas, o famoso ator de "O Invencivel" era sério candidato à sua mão, depois de terem se conhecido durante a filmagem de uma das "Tres Histórias de Amor", quando contracenaram juntos; depois, um outro boato surgiu, êste atraindo de certa

(CONCLUE NA PAGINA 72)

... e a cronista de cinema Dulce Damasceno



Pier Angeli transmite a Oswaldo Mariano as suas impressões sôbre a arte moderna e outras coisas



NELSON GONÇALVES, O CANTOR QUE NADA DEIXA A DESEJAR

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Fotos de M. DE SOUZA

A vida de todo o cultor da arte, em quaisquer de seus gêneros, incide, muitas vezes, numa dolorosa peregrinação. Êle começa, sem dúvida como se fôra o viandante faminto, trilhando caminhos ásperos e tortuosos! Pés doridos, faces poentas, olhos calcados no chão, avança imbuído de encantadas esperanças sôbre o leito irregular das estradas. E' como que, uma vítima indefesa dos agentes externos da natureza implacável, afeito às suas agruras, porém, sem jamais erguer a vista para o alto suplicando a benevolência que nunca tarda. Isto faz-nos lembrar o poeta desconhecido, quando afirma, sabiamente: "Nunca devemos querer mal aos que vêm de longe, de faces exaustas, olhos pregados no chão!" Mas, infelizmente, tal não acontece no âmbito particular da agenda diária. Referimo-nos, notadamente, ao setor onde militam os profissionais do rádio, do teatro, da música, etc.. Quanta decepção, ou humilhantes instantes, não os surpreende nesta penosa caminhada em demanda da glória?!... Esta reportagem visa, pois, a narrar aos leitores de CARIOCA, e aos aficionados das hertzianas, a luta empreendida por um dêsses heróis do microfone nacional: Nelson Gonçalves.

DE GRÃO EM GRÃO...

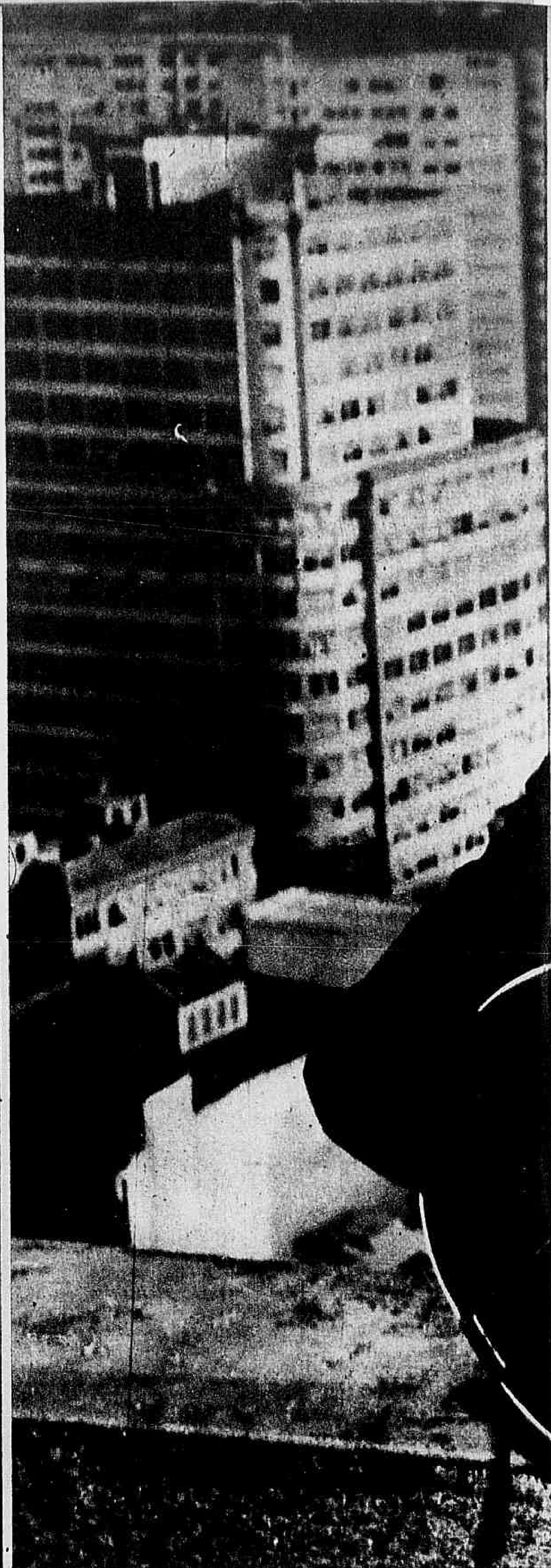
Certa ocasião, num encontro com o jovem intérprete patrício numa das mais prestigiosas gravadoras do país, através da qual tem lançado seus grandes sucessos, tivemos oportunidade de ouvir, do próprio artista, o seguinte:

— A carreira artística nunca me foi, realmente, adversa. Pelo contrário: a "chance" veio ao meu encontro, embora fôsse possuidor de apreciáveis recursos vocais, e, apesar disso, não levava muito a sério o labor profissional ao microfone. Era um desses rapazes entusiastas, amantes das longas madrugadas, tentando vencer a longa vigília da própria Lua... Mas, assim agindo, não deduzia em tôrno das futuras consequências de tais êrros. Imaginava que fôssem, êstes, endossados complacentemente pelo público ouvinte, os fãs em geral, ou os meus superiores nas emissoras

CONCLUE NA PÁGINA 75

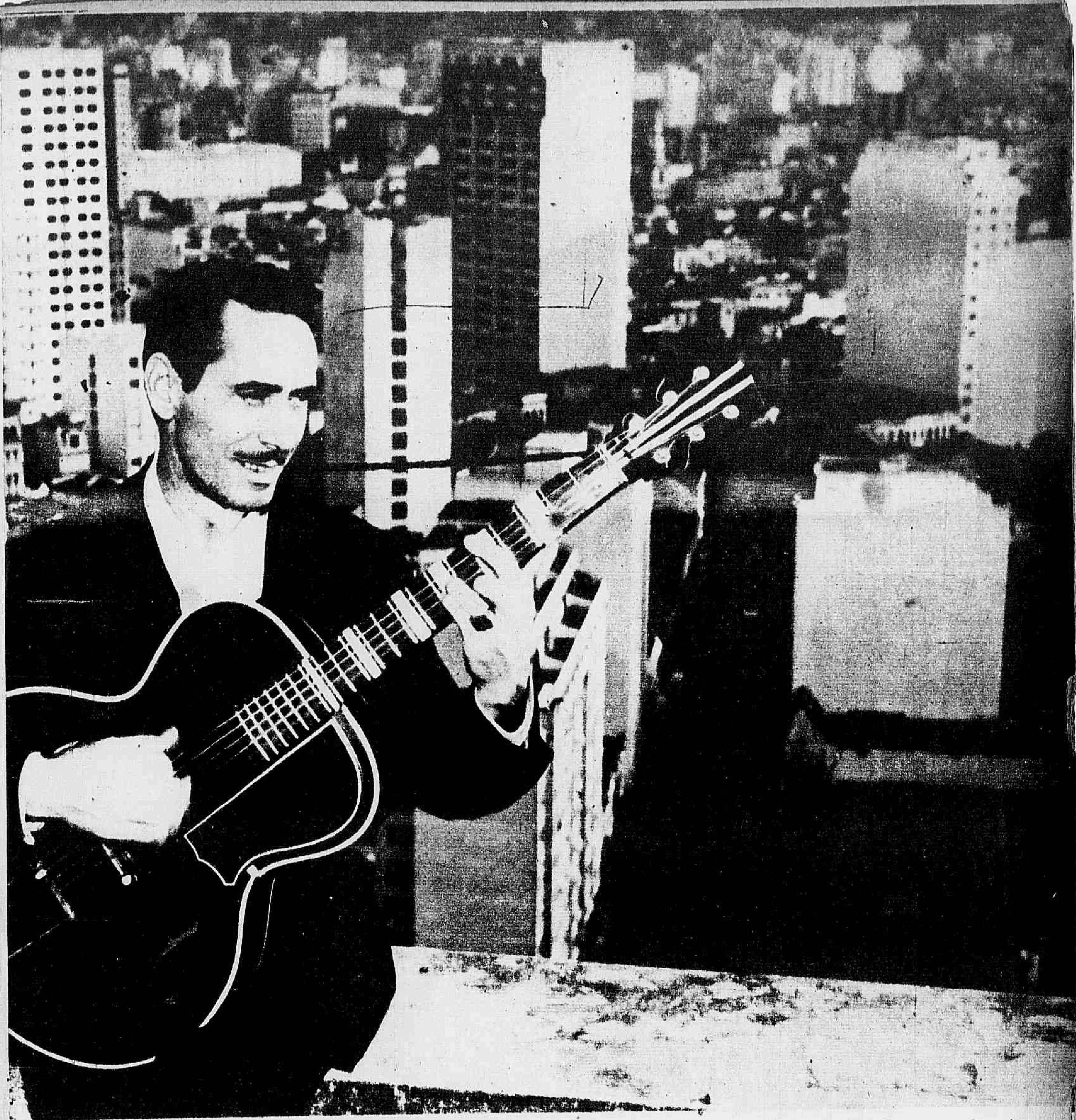


Eufórico, depois de uma transmissão coroada de pleno êxito, nada como saborear um cafezinho, não?...



Nelson canta para um grupo de companheiros da Rádio Nacional um dos seus recentes sucessos, o samba-canção de sua autoria, "Tantos Anos"





Pausa para meditação... Nelson descança, após árduo ensaio, deixando-se ficar cismativo numa das poltronas do amplo auditório da PRE-8

Cumpridor dos seus deveres, aqui o vemos, assinando o "ponto" na emissora famosa da Praça Mauá





AS GRANDES REALIZAÇÕES DA A.B.R.



Realizou-se nos salões da A. B. R. a cerimônia de formatura da primeira turma do Curso de Corte e Costura mantido pelo Departamento Feminino daquela entidade, sob a orientação da professora Mme. Aury Bernard. Na foto o Sr. Manoel Barcelos, presidente da A. B. R., no meio das diplomadas, entre as quais se destacam Iara Sales, Lolita França e Leticia Flora. Na foto vê-se também Mme. Aury Bernard



Outro flagrante da cerimônia realizada na sede da A. B. R. no momento em que usava da palavra o Sr. Armando Louzada

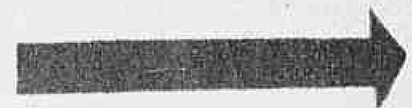


Grupo da mesa que presidiu à solenidade, vendo-se Manoel Barcelos e Mme. Aury Bernard



Linda Batista e Carlos Galhardo sempre foram amigos Aqui estão os dois ensaiando um número no estúdio da Nacional.

Uma voz que desafia o tempo



UMA VOZ QUE DESAFIA O TEMPO!

CARLOS GALHARDO, O "CAMPEAO" ABSOLUTO DE VENDAGEM DE DISCOS — "EU ACUSO", O SAMBA QUE LHE DEDICOU O SAUDOSO "REI DA VOZ" — O SEGREDO DA POPULARIDADE

Texto de CLARIBALTE PASSOS
Foto de J. SOUZA

(Exclusividade de CARIOCA)

O magnífico intérprete da Rádio Nacional escuta, num intervalo de ensaio, o acetato de sua mais recente gravação, o samba "Eu Acuso".

O VERDADEIRO artista não se acovarda, nem inclina a fronte, diante do jugo implacável do tempo. Os dias, semanas e meses se escoam, vencidos pela voragem do calendário, mas os grandes triunfos da arte jamais recuam. Cada novo ciclo da unidade do tempo, em lugar de deprimir as energias geradoras do êxito, como que as renova, admiràvelmente, criando para o cultor da arte pura a sensação inigualável de um renascimento total, ou de uma vida inteiramente nova! O amanhecer banhado de sol, ou o perfume contagiante dos campos verdes na primavera, assim como a noite densa, pontilhada de estrêlas coruscantes, — tudo isso enseja motivo de profunda significação romântica para a alma do artista sincero. Os cabelos grisalhos, algumas vêzes completamente brancos, — semelhando às espumas do mar após a procela, — não diminuem, pela realidade, o sentido da beleza e a amplitude espiritual que sustenta as esperanças daquêles que nasceram para deleitar as multidões. Essas impressões são dedicadas à personalidade de um dos maiores intérpretes brasileiros da atualidade: Carlos Galhardo.

Circunspecto (como acontece sempre que tem de escolher músicas para gravar), Galhardo aparece, no flagrante, examinando uma composição.

CONSCIÊNCIA ARTÍSTICA

Os aficionados da música popular brasileira conhecem, sobejamente, a folha de serviços de Carlos Galhardo no setor das hertzianas. Sabem, inegavelmente, acêrca de mínimos detalhes de sua ampla carreira artística. Não podem negar o zêlo incomum, ou o esmerado carinho, através do qual êle trata as composições dos nossos autores novos,, ou veteranos. A sua questão precípua, no instante magno da seleção, concerne, justamente, ao verdadeiro mérito. O adequado e expressivo conteúdo literário, a linha melódica de belas nuances românticas, atributos êstes capazes de envolver as fibras mais íntimas da sensibilidade dos ouvintes, eis tudo quanto interessa. Sem deixar transparecer protecionismo inútil, ou falsas predileções, Galhardo reune o que encontra de melhor para o seu excepcional repertório de canções, valsas, sambas e, últimamente, dêsse popularíssimo rítmo nacional — o baião. Isso representa, sem dúvida, os promissores e sãos indícios de uma personalidade bem definida, de uma autêntica consciência artística!

O INTÉRPRETE

Familiarizado, há longos anos, com o gôsto do seu público, Carlos Galhardo comparece ao microfone assinalando, em cada programa, nova e retumbante consagração. Os triunfos sucessivos, ou as mostras espontâneas de carinho que lhe vêm tributando milhares de fãs de todos os recantos do Brasil, não o impelem à vaidade doentia de alguns. E' o intérprete

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



"Eu acuso... Essa mulher que me acusa..." — diz Galhardo, com o grande sentimento que lhe é peculiar, interpretando aqui o seu maior sucesso no momento.



Galhardo faz entrega ao chefe da discoteca da Nacional, o também compositor Reinaldo Dias Leme, de um exemplar de seu último disco.



A "estrêla" cinematográfica e princesa do Rádio, Marly Sorel, ao lado do popular cômico brasileiro, Oscarito



Pier Angeli e a artista brasileira Tônia Carrero

nenhuma pergunta sem resposta. Mesmo aquela, em meio a uma delegação de "big-shots" da Metro, sôbre os filmes de que mais havia gostado, ela respondeu, sem nenhum constrangimento, quase parecendo haver perpetrado uma "gaffe" ingênua: "O filme que eu fiz na Itália...".

Debbie Reynolds que em pessoa tem um colorido que o tecnicolor não chegara a captar, foi outro ponto alto na delegação em que o ponto "mais alto" é

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Patrícia Lacerda troca impressões sôbre a festa com Miro Cerni e Emílio Castelar



No salão nobre do Hotel Glória, Patrícia Lacerda, a cantora venezuelana Berta Cardona, atualmente entre nós, e Marly Sorel posam para o fotógrafo da CARIOCA



José Lewgoy e a linda "estrêla" Marly Sorel também abrilhantaram a festa com a sua presença

Pier Angeli, Debbie Reynolds e Carleton Carpenter apresentados aos artistas brasileiros

Reportagem de JOÃO LUIZ



Pier Angeli ao lado de Raul Roulien num flagrante feito durante a brilhante recepção em honra aos cineastas visitantes

QUANDO já se dizia que a chegada de artistas deixara de provocar aquela curiosidade de outrora, e que hoje em dia os artistas cinematográficos — principalmente êstes — poderiam visitar o nosso país, e andar despreocupadamente pelas nossas avenidas, eis que os registros mais recentes vêm desmentindo categòricamente a assertiva.

Agora mesmo, quando S. Paulo e Rio hospedam astros da constelação M-G-M (Pier Angeli, Debbie Reynolds e Carleton Carpenter), a caça aos autógrafos, os "penetras" do aeroporto e dos coquetéis, e tudo isso que marcava em relêvo a presença de "estrelas" em nosso meio, torna a ser a nota predominante que a reportagem não pode deixar de destacar.

Elementos de excepcional projeção, Pier Angeli ("Amanhã será tarde demais", "Teresa", "Milagre do quadro"); Debbie Reynolds ("Quando canta o coração", "Cantando na chuva"), e Carpenter ("Três palavrinhas" e "O papai da noiva") monopolizaram as atenções gerais. Sua passagem pelos palcos dos Cines Metro, a presença de todos êles nas festas programadas era sempre assinalada com um interêsse invulgar.

Pier Angeli conquistou maiores atenções. Meiga, cativante e permanentemente bem-humorada, ela não deixou

A louríssima Gloria Grahame finalmente conquistou o "Oscar".

Finalmente, Gloria Grahame conseguiu chegar a meio caminho da fama, quando conseguiu o prêmio da Academia por seu trabalho em "Assim Estava Escrito" (The Bad and The Beautiful). Embora o prêmio lhe fôsse concedido pelo papel de coadjuvante, isso entretanto, significa que o seu talento a levará bem longe na carreira cinematográfica.

Sua simplicidade a mantém tal como uma pessoa comum, perdida no turbilhão dos "astros" e "estrêlas" de Hollywood. Qualquer de nós poderia passar por ela na rua, sem que disso se apercebesse sua estatura média, seus cabelos louros, soltos ao vento, não a distinguem de qualquer loura do mesmo tipo Hollywood, que adora importar "estrêlas", não precisou mandar ninguém cruzar o Atlântico para buscá-la. Gloria Grahame estava ali mesmo, bem pertinho, em San Francisco, atuando numa peça teatral. Quando o agente cinematográfico lhe falou, sentiu que havia feito um bom negócio. Pensando em não perder tal oportunidade, ao mesmo tempo, em não abandonar os estudos, decidiu continuar as aulas por correspondência. E rumou então para a terra do cinema.

Quando apareceu em "Rancor" (Crossfire), ao lado dos três Roberts, Mitchum, Young e Ryan, foi assinalada com a denominação da "melhor revelação feminina". Isso deu-lhe ânimo para tentar suplantar-se nos papéis seguintes, visando, não só o próprio desenvolvimento artistico, como também a projeção do seu nome.

O mesmo sucedeu no grandioso filme em tecnicolor, de Cecil B. De Mille, "O Maior Espetáculo Sôbre a Terra". Gloria, no seu pequeno papel da menina do elefante, foi alvo dos maiores aplausos da crítica especializada.

Já no seu terceiro celulóide, "Sudden Fear", por pouco ela não recebeu o prêmio máximo. Finalmente, pôde ela receber o "Oscar", como a melhor estrêla coadjuvante, por seu trabalho em "Assim Estava Escrito". A crítica e o público foram unânimes em concordar com os votantes na interpretação dêsse papel.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Tudo indica que a jovem artista chegará, em futuro próximo, ao ápice de sua carreira.

Gloria e Frederic March numa cena do filme "Man On a Tightrope", rodado na Alemanha, sob a direção de Elia Kazan.

GLORIA GRAHAME CONQUISTA O "OSCAR"!

A meio caminho do "climax" — seu talento é sua esperança!

De REX BENNETT



ENTREVISTA COM

PIER ANGELI

"CARIOCA" FOI OUVI-LA EM SÃO PAULO, ANTES MESMO DA SUA CHEGADA AO RIO — O ENCONTRO COM O SOBRINHO DO CONDE MATARAZZO, APONTADO COMO O SEU MAIS PROVÁVEL NOIVO, NO APARTAMENTO DE PIER — A GRANDE "ESTRÊLA" NÃO ACEITA A PINTURA MODERNA — APENAS GRANDE AMIGA DE KIRK DOUGLAS.

Reportagem de JONALD.
Especial para CARIOCA

Poucas atrizes têm excedido tanto a expectativa quanto a extraordinária intérprete de "Amanhã será tarde demais" e "Teresa".

Quando despontou na tela, causou uma estupefação universal. Pier Angeli significava o retôrno do tipo espiritual ao cinema. A sensibilidade, o "facies" lírico e, particularmente, a arte de transmitir, espontânea, vibrátil, maravilhosa. Embora a raça, o físico e o temperamento fossem totalmente diversos do nórdico, causou emoção semelhante ao aparecimento de Greta Garbo. Com dois filmes, apenas, logrou os píncaros da fama mundial. A sua carreira trouxe a marca de uma dessas estranhas predestinações. Nasceu artista e seria levada, quase sem o sentir, à glória. A sua repentina ascenção é de todos conhecida e seria inútil agora, tendo a presença de Pier, rememorar fatos que inúmeras biografias publicaram e, inclusive, em CARIOCA.



Debbie, grande amiga de Pier, e sua companheira de viagem, também falou a CARIOCA.

Da Itália, na adolescente ingênua de "Amanhã será tarde demais", ou, na sua extraordinária estréia, nos Estados Unidos, em "Teresa", tudo é mais ou menos conhecido. Importante é o que se passou no Brasil.

"CARIOCA" ESPERA PIER EM S. PAULO

Antes mesmo da sua chegada ao Rio, CARIOCA foi receber, na capital bandeirante, não apenas a uma das grandes "estrêlas" da atualidade mas, também, a Debbie Reynolds e Carleton Carpenter, dois "astros" em franca ascenção, em Hollywood, que acompanharam Pier em sua visita ao Brasil. O avião que a trouxe de Nova Iorque a deixou em Congonhas, em São Paulo, ao anoitecer de quarta-feira 8. No dia seguinte, à tarde, tanto no "hall" do Lórd Hotel, onde se realizou uma entrevista coletiva à imprensa quanto, logo após, em seu apartamento, no mesmo hotel, tivemos o feliz ensejo de ouvir, em caráter exclusivo, a extraordinária atriz italiana. Foi a gentileza de Waldemar Torres, diretor de publicidade da Metro, no Rio que nos

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Pier Angeli, a mais espiritual das "estrêlas" de cinema da atualidade, é, também, uma excepcional atriz.

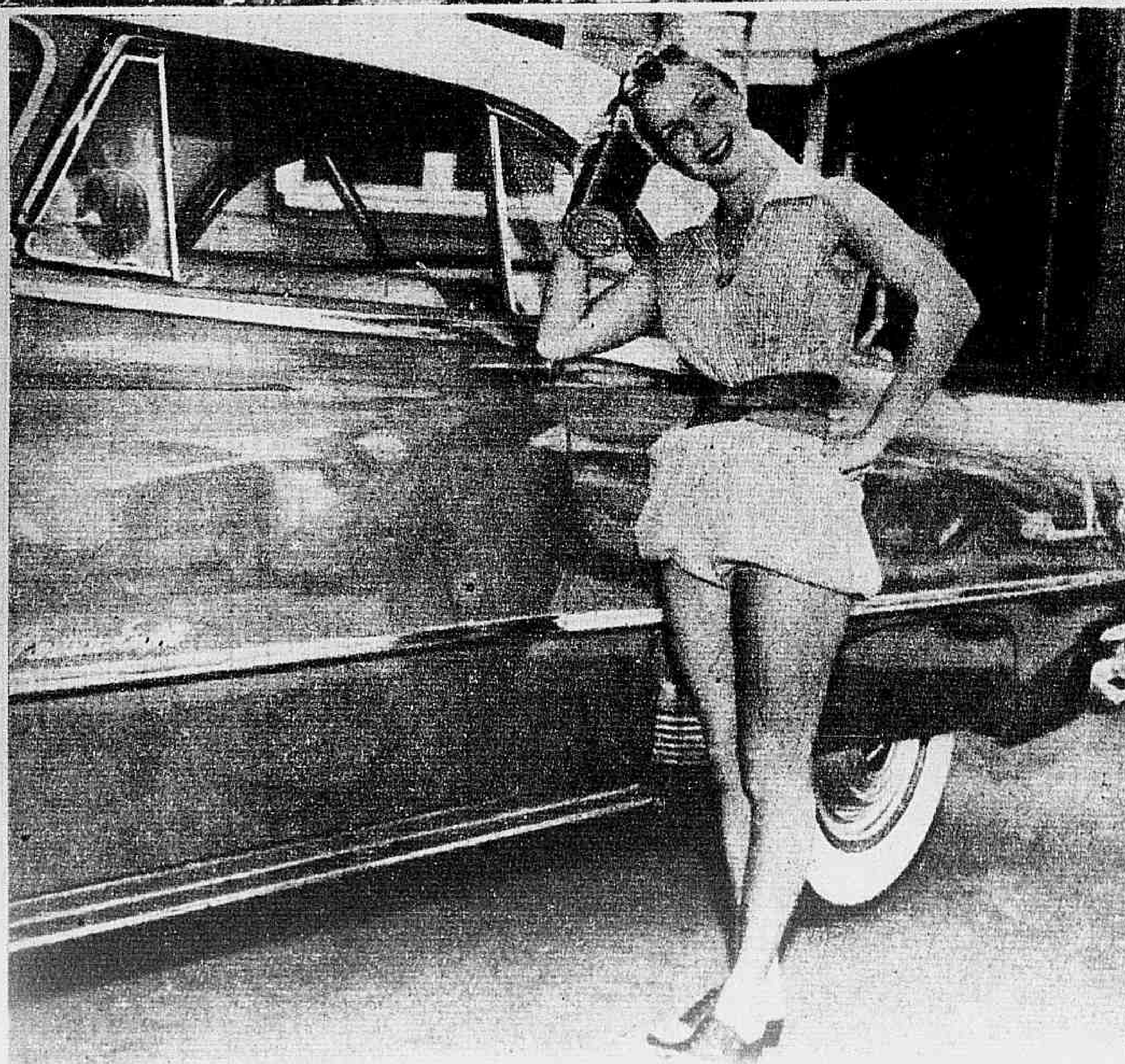


Debbie Reynolds antes de tornar-se um tanto sofisticada.

BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD



Os concursos para a eleição de "Miss Universo" forneceram ao cinema numerosas candidatas ao "estrelato". Aquí estão várias delas, que aparecerão no filme "The Mississippi Gambler". Vêm-se, a contar da esquerda: Misses Michigan, Montana, Hawaii, Louisiana, Alemanha, Long Beach, New Jersey, Estados Unidos e Hong-Kong.



O Rio, esta Cidade Maravilhosa (só para turista ver), hospeda, desde o dia 10 do corrente, Pier Angeli, Carlleton Carpenter e Debbie Reynolds. Os conhecidos artistas do cinema americano estão no nosso país por iniciativa da Metro Goldwyn Mayer, estúdio que os tem sob contrato, e se exibirão nos palcos dos cinemas dessa emprêsa. Esperamos que os nossos visitantes, que queira Deus não tenham que sofrer as inú-

Debbie Reynolds, atualmente em visita ao Brasil e a outros países da América do Sul, é uma jovem simpática e esportiva. Aqui a vemos, simples e comunicativa, às vésperas de sua viagem

Os anos se escoam, mas Loretta Young nada perde da frescura e da suavidade de sua beleza. É assim que ela aparecerá em seu mais recente filme, "Because Of You", ao lado de Jeff Chandler e Nils Asther.



meras "faltas" (de água, de energia, de gêneros, etc.), que atormenta o carioca, levem da nossa terra uma impressão favorável.

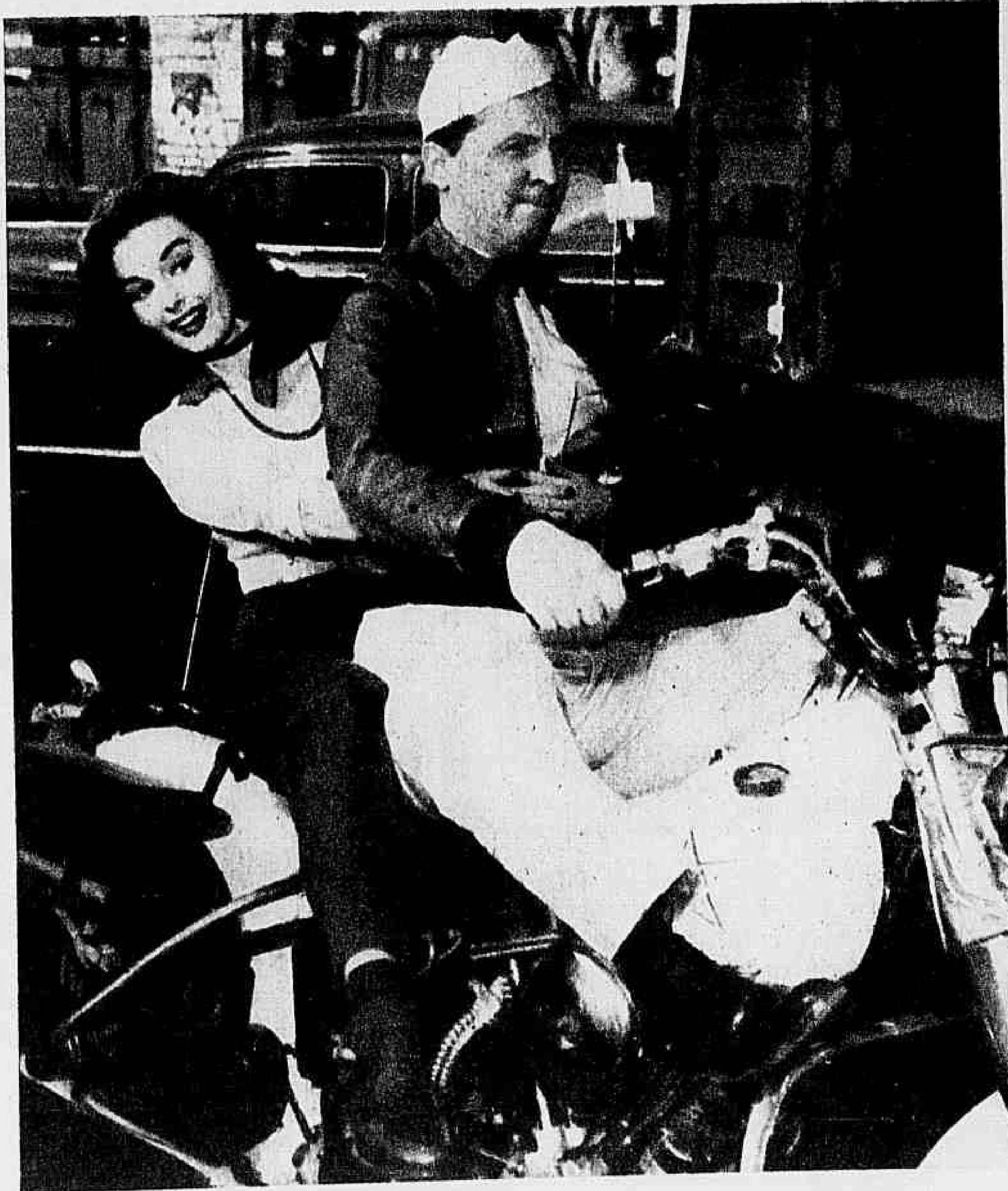
*

Em Hollywood tudo é diferente: até mesmo os animais que vivem nessa cidade procedem de maneira estranha. Sabem vocês qual é o "passa-tempo" favorito de Happy, o cachorro de Gene Nelson? Não cremos que atinem com a resposta, por isso aqui vai ela: mascar chiclets!

*

Ivonne De Carlo e Carlos Thompson acabaram definitivamente com o romance que os unia O "ponto final" foi escrito durante uma monumental briga havida entre o casal enquanto se falavam pelo telefone internacional, ela de Londres e êle da capital cinematográfica. Carlos parece se consolar bem da perda fazendo a côrte a Piper Laurie e outras beldades, enquanto a "estrêla' é vista pelos quatro cantos da capital inglesa, acompanhada pelo conde de Lanesborough. Recentemente, logo após o rompimento, Ivonne declarou a um jor-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



O engraçadíssimo Eddie Bracken preparando-se para um passeio de motocicleta, em companhia da linda Elaine Stewart. Êles e mais Mickey Rooney formam o trio principal do filme "A Slight Case Of Larceny".



Marge e Gower Champion divertindo-se, ao piano, no "set" de filmagem do tecnicolor musical "Give a Girl a Break".

A FASCINANTE RHONDA FLEMING

Rhonda Fleming possui uma beleza realmente rara

NINGUÉM desconhece uma das mais belas e tentadoras das "estrêlas" até agora mostradas em tecnicolor. Seu nome é Rhonda Fleming!

Rhonda é de Los Angeles. Nasceu ali mesmo pertinho de Hollywood, mas em suas veias corre um sangue que é uma mistura de inglês, irlandês, francês e sueco. Sua mãe, Effie Graham Louis, possui considerável experiência teatral, pois foi uma "estrêla" que brilhou no passado. Quanto ao pai, John C. Graham, também não fica atrás; conhece bem o meio, em virtude de já ter sido produtor teatral.

Educada nas escolas de Beverly Hills, Rhonda, não só se tornou uma boa aluna, como também se aperfeiçoou nos estudos de canto e dança, cujo resultado podemos hoje avaliar. Com receio, porém, de que o sonho de sua carreira não se materializasse, Rhonda tomou a devida cautela, estudando datilografia, taquigrafia e comércio.

A verdade é que Rhonda jamais procurou seguir a carreira cinematográfica. Ao contrário, o cinema foi que a procurou e a levou para a sua coleção. Não

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

História de sua carreira — A grande oportunidade, num filme de Ingrid Bergman — Pela primeira vez ao lado de Sterling Hayden.

Por JIMMY LLOYD



Rhonda e Sterling Hayden juntos, pela primeira vez, em "O Falcão Dourado"



Elegante e tentadora como poucas "estrêlas" americanas



Outra cena de seu mais recente filme, o décimo sexto de sua carreira

Os melhores de 1952



Ismenia dos Santos e Herber de Boscoli, dois dos vencedores do tradicional concurso da "Revista do Rádio".



A cantora-brotinho Rogeria felicita Heber de Boscoli pela sua vitória.

Outra vez, Emilinha Borba e Humberto Teixeira foram sagrados pelos seus milhares de fãs de todo o país.



"Dois melhores" se cumprimentam reciprocamente: Emilinha Borba, a melhor cantora, e Heber de Boscoli, o melhor animador.



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitario*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiasticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso predio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaiva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo os dois 13 x 30 m. a serem realizados no grande "Colegio Santa Maria" em Eng. Guttierez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Guttierez, alem disso outros pequenos trabalhos.

Frei Luis M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Sousa Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras da minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santus
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisóstomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

Idelcides Pereira Silva
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.

Ornila S. C. Correia
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Producão.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Kersten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brastoli
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1573

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

MAURICY, DISCIPULO DE SILVIO CALDAS!

Uma linda composição, que narra a história de um anél — "Incerteza", êxito em prespectiva — Mauricy Moura surpreenderá os aficionados do disco

Texto de DAN DARLEY

Fotos de M. DE SOUZA

(Exclusividade de CARIOCA)



Mauricy Moura, o notável discípulo do seresteiro Silvio Caldas, ensaia com o famoso arranjador Lyrio Panicali.

O amor é uma árvore ampla e rica, de frutos de ouro e de embriaguez; infelizmente, frutifica apenas uma vez. Eis, leitores, a rude verdade com a qual se defrontam os sonhadores dêste mundo humano e os corações sedentos de aventuras românticas! E' ela, entretanto, na sua poesia diferente, a única capaz de inspirar os compositores quando cai a noite densa, diluida em sereno... O amor sempre conduz a alma ao domínio da beleza, na sua fôrça imensurável e avassaladora; sòmente êle impõe, como deseja, caprichos até então desconhecidos. Dois olhos se encontram, abrem-se em par, pois são as próprias janelas da nossa alma, e germina a sedução incomparável de Cupido. A presente reportagem narra a história de uma belissima aventura romântica vivida por um compositor patrício da nova geração, agora transplantada para a pauta musical de forma admirável. Vamos oferecer-lhes, pois, os detalhes que impeliram o jovem autor Gilberto Panicali a compor "O anel que lhe dei".

QUANDO ANOITECEU...

E' o próprio autor do samba-canção que marcará época, no seio da nossa música popular, em 1953, quem inicia a palpitante narrativa para o redator de CARIOCA:

— Era noite alta. Encontrava-me só, em casa, e lá fora o pesado aguaceiro se esbatia, com fúria, contra o asfalto e o cenário verde das montanhas. Havia pre-

(CONCLUE NA PÁGINA 71)

Gilberto Panicali (sentado), mostra ao repórter a partitura do seu notável samba-canção "O anel que lhe dei".











(Em cima, na extrema direita): O popular intérprete paulista mostra a Bidú Reis, compositora e elemento de relêvo da Rádio Nacional, o acetato do disco que acabara de gravar.

"O anel que lhe dei você me devolveu..."
— canta, Mauricy, acompanhando-se ao violão.

O maestro Lyrio Panicali discute com seu filho, Gilberto (autor da música), detalhes para a gravação.



SS. EXCIAS., AS GAROTAS BRASILEIRAS

Garotas encantadoras, garotas modestas, tôdas têm sua oportunidade nas páginas de CARIOCA

Reportagem de LYSA CASTRO — **Fotos de M. SOUZA**

Leitores amigos, deliciem-se novamente com a visão das nossas garotas. Reparem na encantadora Norma Tamar. Sua elegância e seu "glamour" bastam para abafar qualquer Heddy Lamarr. Ela é uma das aquisições do "Velho Lobo" das "boites", Carlos Machado. Norma não aparece, apenas, com sua figura decorativa. Ela dança, canta e representa.

A oportunidade é para tôdas. Aqui também está, modesta em sua saia tipo havaiana, a veterana Carmen Pinto, especialista em dança de macumba. No batuque n'nguém a vence, porque seu corpo está bem talhado ao ritmo bamboleante de xangô. Carmen Pinto é modesta, mas façamos justaiça ao seu talento.

E eis um quarteto digno de menção. Modesta? Não, aqui estão o "glamour" e o luxo. Carlos Machado é também responsável pela magnificência da apresentação dessas lindas garotas. Quem são? Você, que vai à "boite" tôdas as noites, ainda não conhece êsses palminhos de cara encantadores? São Lina de Luca, Dorothy Faggin, Mary Gonçalves (ex-Rainha do Rádio de 52) e Blanche Mur. Os nomes, alguns são estrangeiros, mas se a garota, por acaso, nasceu em outro país, sem dúvida alguma já estará naturalizada brasileira, como temos tomado conhecimento de vários casos assim. Que importa? As garotas são brasileiras de coração. Se estão entre nós é porque, sem dúvida alguma, se sentem mais felizes nêste Brasil

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

Lina de Luca, Dorothy Faggin, Mary Gonçalves e Blanche Mur, quatro lindas garotas brasileiras





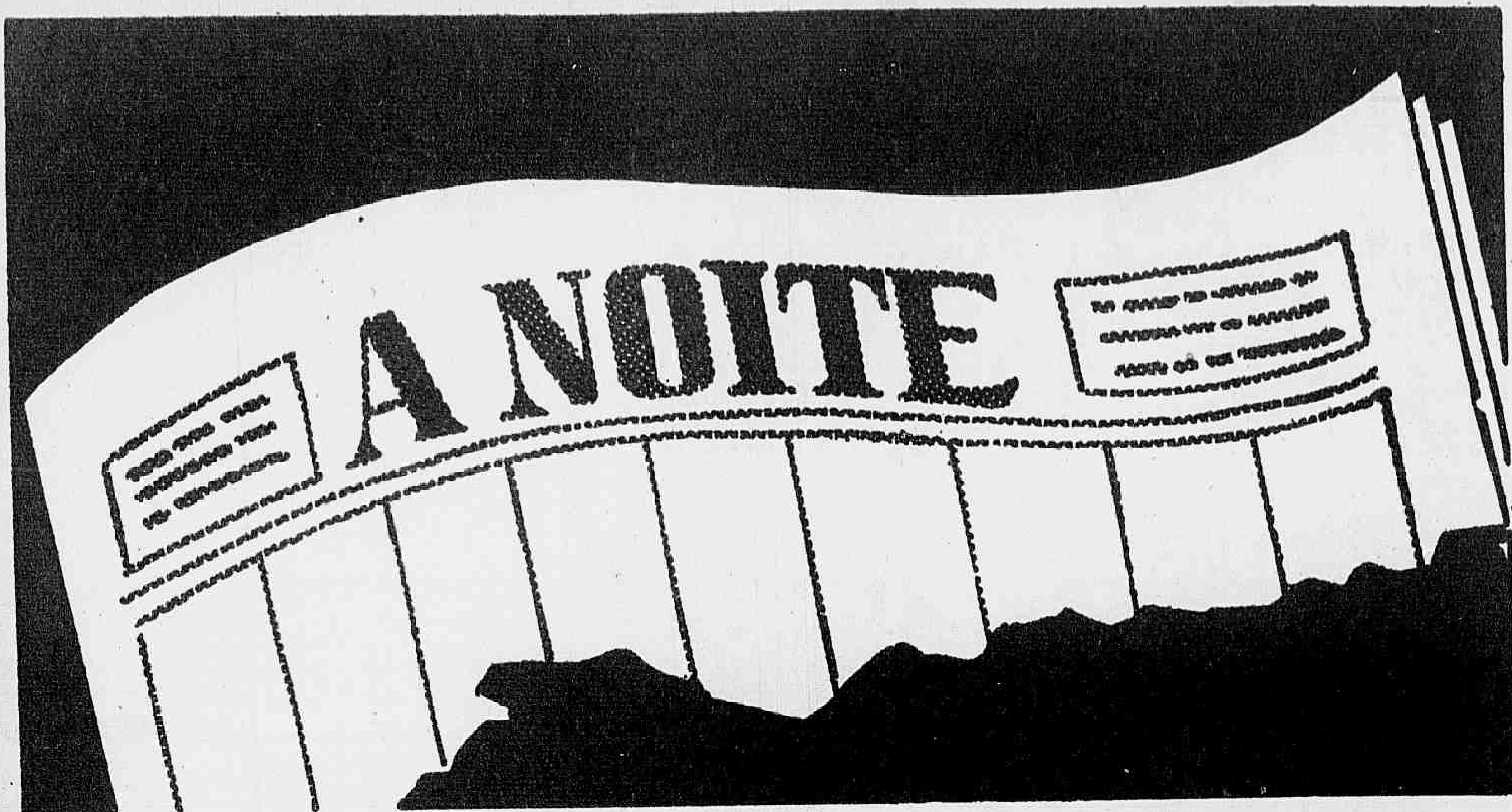
Carmen Pinto, no batuque ninguém a vence.



A graciosa Norma Tamar.



Outra sereia da noite, Marina Martins





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.



Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" -- O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

Alguma dessas princesas será um dia rainha da Bélgica?

Existe uma crise belga latente e essa crise gira agora em torno do rei Baudoin. A abdicação de Leopoldo salvou a dinastia, mas uma situação difícil permanece no país, tendo como «pivot» de tudo o jovem soberano. O rei Baudoin é muito amigo do pai e tem uma fascinação pela madrasta, a princesa de Rethy. O jovem soberano reputa uma injustiça e uma ingratidão revoltantes o que fizeram com Leopoldo, obrigando-o a renunciar o trono. E êle mesmo se considera uma espécie de «intruso», que tomou uma coroa que devia permanecer na cabeça do pai. Constantes dificuldades surgem entre o soberano e os políticos por causa de suas relações com o pai e a madrasta. Várias vêzes têm havido situações chocantes do rei com os seus ministros. Existe hoje na Bélgica uma pressão constante sôbre o Rei para que êle se case. Acham os políticos que um casamento poderia influir muito sôbre o ânimo e a própria saúde de Boudoin. Outros vêem no matrimônio um meio de fazê-lo escapar à influência da princesa de Rethy, cujo casamento com Leopoldo nunca foi bem recebido pela opinião belga. Aqui estão os retratos de 6 princesas reais cujos nomes a imprensa européia tem focalizado, por mais de uma vez, como noivas eventuais do Rei. Com qualquer delas Baudoin faria um casamento do agrado de tôda a nação, sobretudo com a princesa Margaret. A irmã de Elizabeth II, entretanto, prefere ficar em Londres, na sua posição atual, do que vir a ser Rainha da Bélgica. As outras princesas são Astrid, filha do príncipe herdeiro da Noruega; Isabelle, filha do Conde de Paris; Briggita, neta do rei Gustavo VI, da Suécia; Maria Adelaide, irmã de Elizabeth, de Luxemburgo e Maria Pia, filha do ex-rei da Itália, Humberto III.



MARGARET, 23 anos, Princesa de Inglaterra. Irmã da Rainha Elizabeth II



ASTRID, 23 anos. Filha do príncipe herdeiro Olavo, da Noruega, e neta do Rei Aakon



BRIGGITA, 18 anos. Princesa da Suécia. Neta do rei Gustavo VI e campeã nacional de tenis



MARIA ADELAIDE, 24 anos. Irmã de Elizabeth, de Luxemburgo. É partenaire de tenis do Rei



MARIA PIA, 18 anos. Filha do ex-rei Humberto, da Itália e prima irmã do Rei Baudoin



ISABELLE, 21 anos. Filha do Conde de Paris, nascida em Bruxelas. Por mais de uma vez tem sido companheira de jogo do Rei

"UMA

Foi à Argentina e Uruguai — Sua próxima visita será à França — Ainda não fez o papel de seu sonho — Uma comédia ou um drama — Contratada por dois anos — Não quis passar o Carnaval aqui

Texto de ROMEU ANELLI
Fotos de UBALDO TERRA



Em pouco tempo Liana Duval conquistou seu lugar no cinema



Ao repórter a "estrêla" transmite seus projetos para o futuro

"VIDA PARA DOIS", O NOVO CELULOIDE DE LIANA DUVAL



Liana é muito estudiosa. Ei-la junto de sua biblioteca

SÃO Paulo e o Rio não contaram com a presença da querida estrelinha Liana Duval, durante o último Carnaval. Enquanto todos faziam projetos e aprontavam suas fantasias para o tríduo consagrado ao Rei Momo, procurava aquela simpática artista preparar seu passaporte e suas malas, a fim de passar os festejos carnavalescos bem longe. Muitos foram os convites que Liana recebeu. Até para comparecer ao baile de gala do Teatro Municipal do Rio e do de Quitandinha. Renunciando a tudo, preferiu conhecer outras plagas.

— Antes, bem antes das cuícas e pandeiros mexerem com o sangue de todo bom brasileiro, resolvi "fazer a pista". E lá no Uruguai, de quando em quando, ouvia pelo rádio uma ou outra canção popular brasileira. As saudades me apertavam o coração, porém, não havia outro remédio. Lá estava e lá era obrigada a ficar. Após passar uns dias maravilhosos naquele país, fui visitar a Argentina, que sempre desejei conhecer.

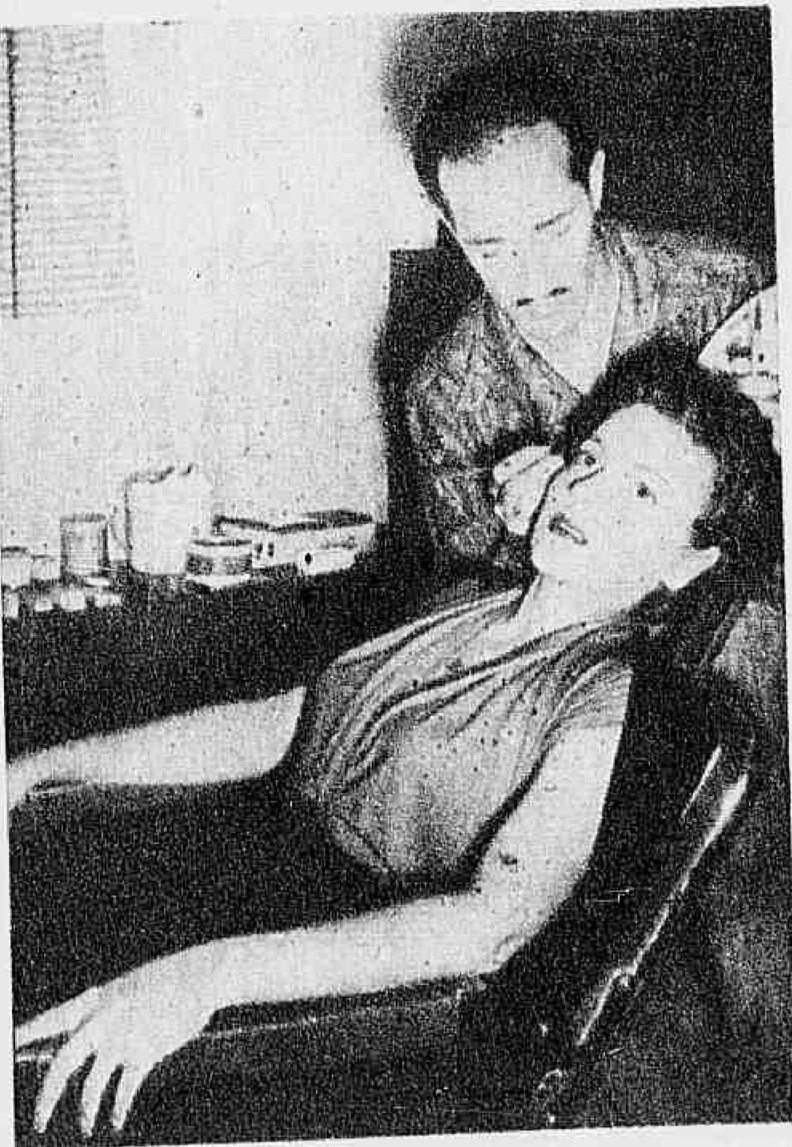
Sabíamos que Liana Duval regressara e que, terminado o filme "Sombra e Agua Fresca", que será dentro em breve exibido, havia recebido outra incumbência, a de estrelar o celulóide "Uma Vida Para Dois", que será rodado nos estúdios da Multifilmes, ao lado de Orlando Vilar e Luigi Pichi. Por êsse motivo, fomos procurar a querida artista. Encontrá-la, não foi fácil. Depois de muito procurá-la, sem resultado, resolvemos ir até os estúdios daquela emprêsa cinematográfica, lá no distante bairro do Mairiporã. Só lá nos foi possível o encontro. Liana estava em franca atividade, pois naquela noite ia ser iniciada a rodagem de seu novo filme. Todos trabalhavam. Os preparativos eram grandes, mas aproveitando uns momentos de folga, pudemos focalizá-la para nossa reportagem. Pedimos que nos dissesse algo de seus projetos para o futuro — pois que o passado de Liana já é bem conhecido de seus fãs e admiradores. Aquiescendo ao nosso pedido,, assim começou Liana:

—Meus projetos são muitos. Um dos meus sonhos é conquistar cada vez mais o "estrelato" e firmar-me em sólida posição. Depois disso, e de tanto trabalho, quero que o cinema me dê bastante dinheiro a ponto de me tornar rica. Estou prêsa à Multifilmes, por dois anos. Terminando meu contrato, quero fazer uma viagem pela Europa, especialmente à França. No cinema, já participei de vários filmes. Fui a protagonista principal de dois e estou filmando o terceiro: "Uma Vida Para Dois". Talvez venha a trabalhar ao lado do grande Procópio, não como a principal figura, mas num papel de destaque, no filme "O Homem do Papagaio". Contudo, o papel que desejo realmente representar, e que é de meu gôsto, ainda não surgiu, ou seja, o papel de Judy, no filme

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Antes de entrar em cena, Liana nos concede esta pôse



Dentro de minutos ia entrar em cena e o maquiador Flavio Torres dava-lhe os retoques finais

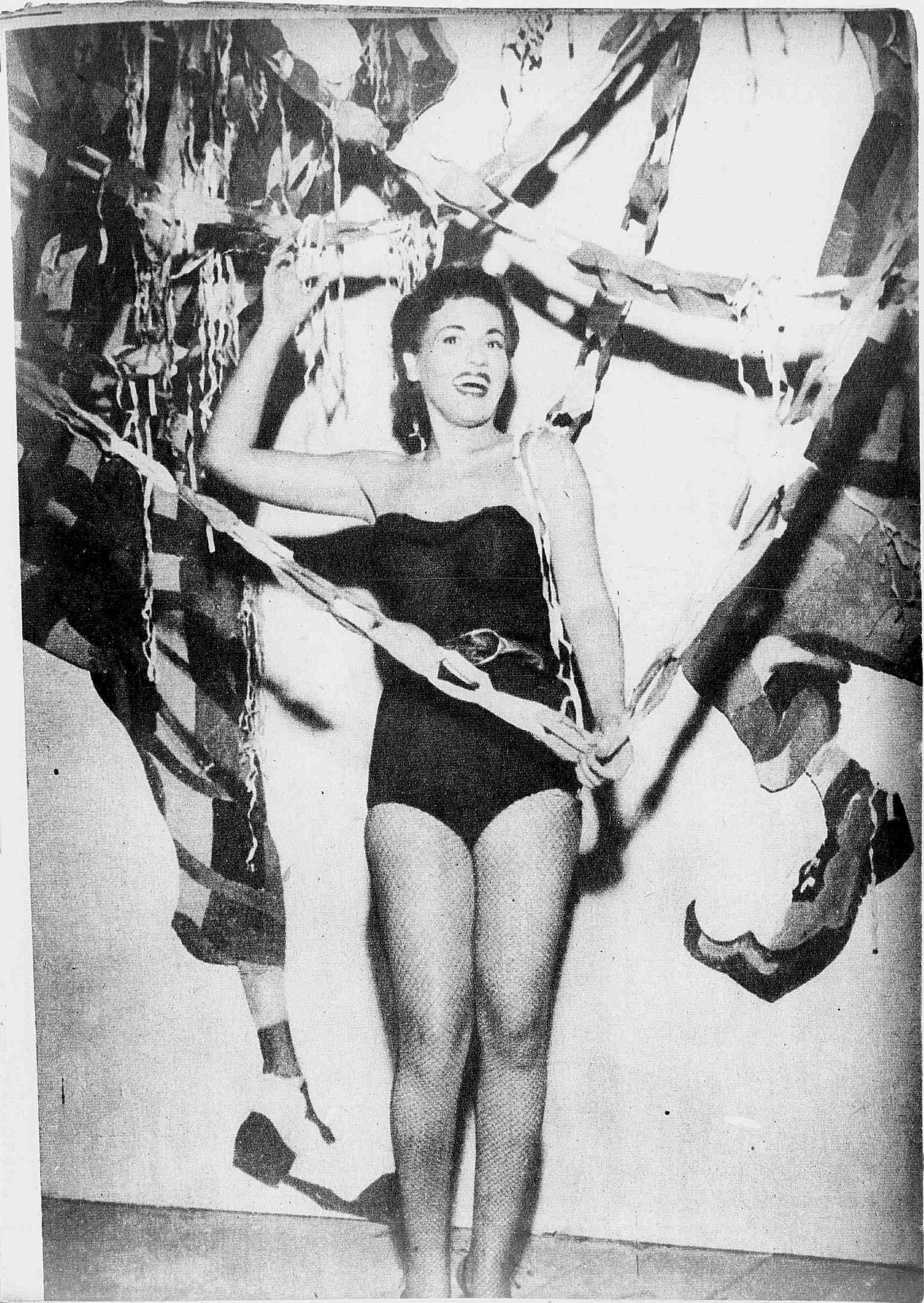


Preparando-se para mais um dia de trabalho

Ela não passou o Carnaval no Brasil. Contudo, posou para a nossa objetiva como autêntica foliona

Após ler várias páginas de seu livro predileto, Liana é vencida pelo sono







OS AMOROSOS DO CINEMA

Dan Dailley e Diana Lynn numa cena de "Meet Me At the Fair", tecnicolor da Universal.

FLAGRANTES MUNDIAIS



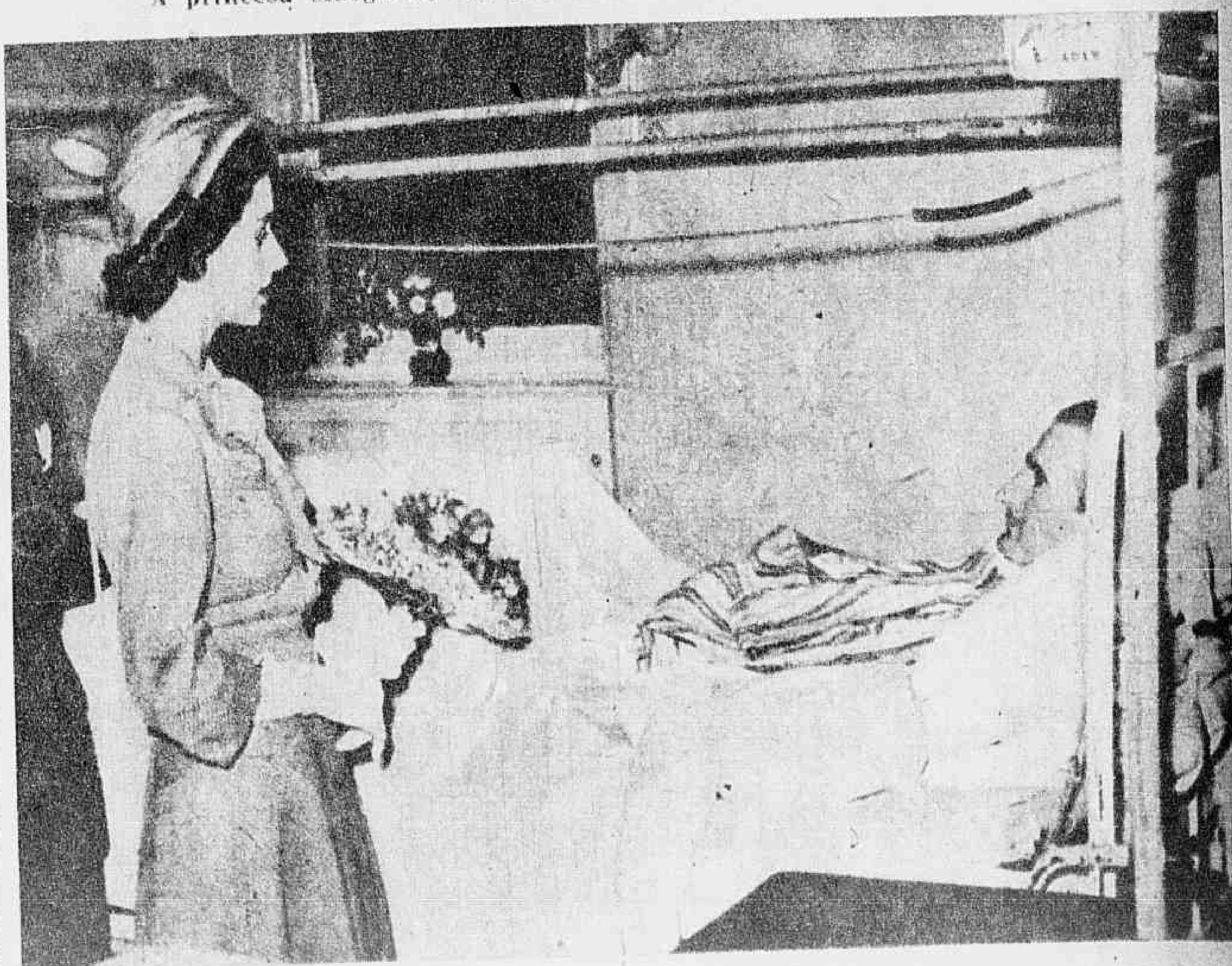
A princesa Margaret, em Londres, visita os feridos dos hospitais.



Êsse gato de lunetas que se chama Jogui fêz sucesso recentemente em Veneza e a sua fotografia apareceu em diversos jornais e revistas da Europa.

A linda Jean Peters faz sucesso em tôda parte onde aparece.





Dale Robertson, a nova "coqueluche" de Hollywood, e Penny Edwards.

FLAGRANTES DO RADIO



Marlene muda todo o dia de expressão e de penteado, mas a simpatia não muda nunca.

Angela Maria, a revelação sensacional de 1952, já possui muitos fãs e prossegue vitoriosamente a sua ascensão.



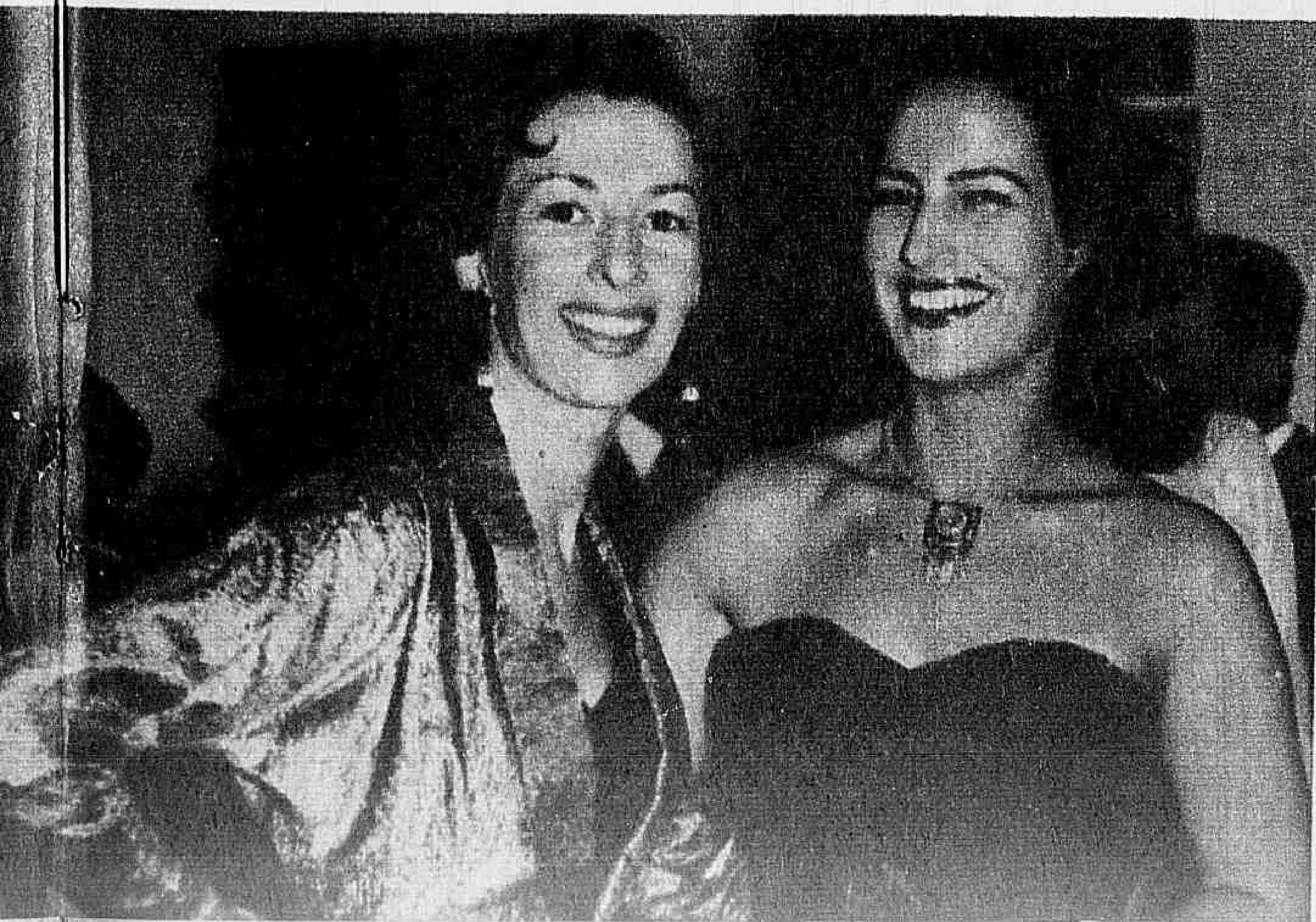


Risadinha ri satisfeito. Êle foi o grande vitorioso do Carnaval de 53 e promete novidades para o fim do ano.



Emilinha Borba, muito chic, com o seu vestido e a sua vitrola, ambos muito bonitos.

Duas figuras de grande simpatia do rádio brasileiro, Carmelia Alves e Ester de Abreu





Olga Navarro, consagrada artista de comédia, hoje no "cast" de rádio-teatro da Nacional de São Paulo.

O QUE E' BELO DEVE SER APRECIADO

LUCIO FIUZA


Nelia Paula e Colé. Êle, formidável na hilaridade; ela, notável na plástica.


Lia Mara. Uma futura vedeta para 1953. Infelizmente, não tínhamos um retrato de corpo inteiro...

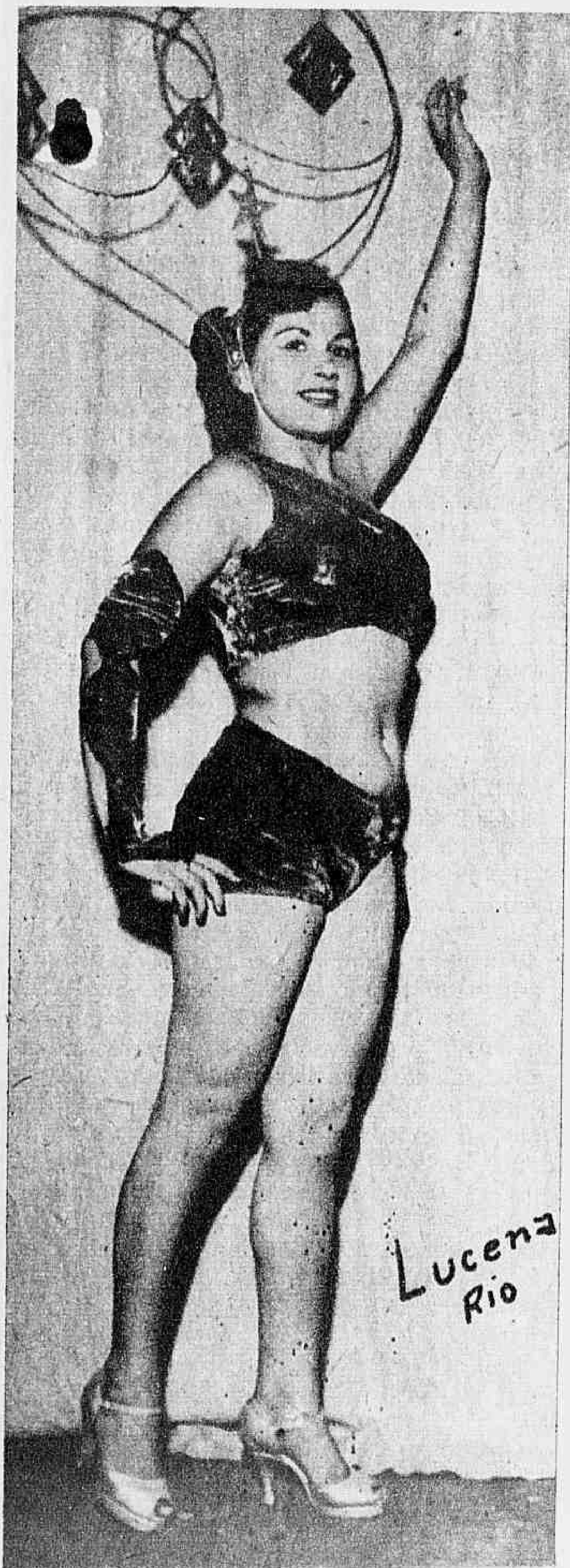
Desde que o mundo é mundo, o homem sabe apreciar o que lhe agrada à vista e, portanto, o que lhe vai bem na sensibilidade de esteta. Não podemos avaliar se Eva era uma mulher formosa, mas podemos estar certos de que Adão se deixou levar mais pelas formas tentadoras da primeira mulher do que pelas frases românticas da mulher naturalista. Mesmo porque o romantismo foi coisa inventada muito depois...


Joana D'Arc dispensa qualquer comentário

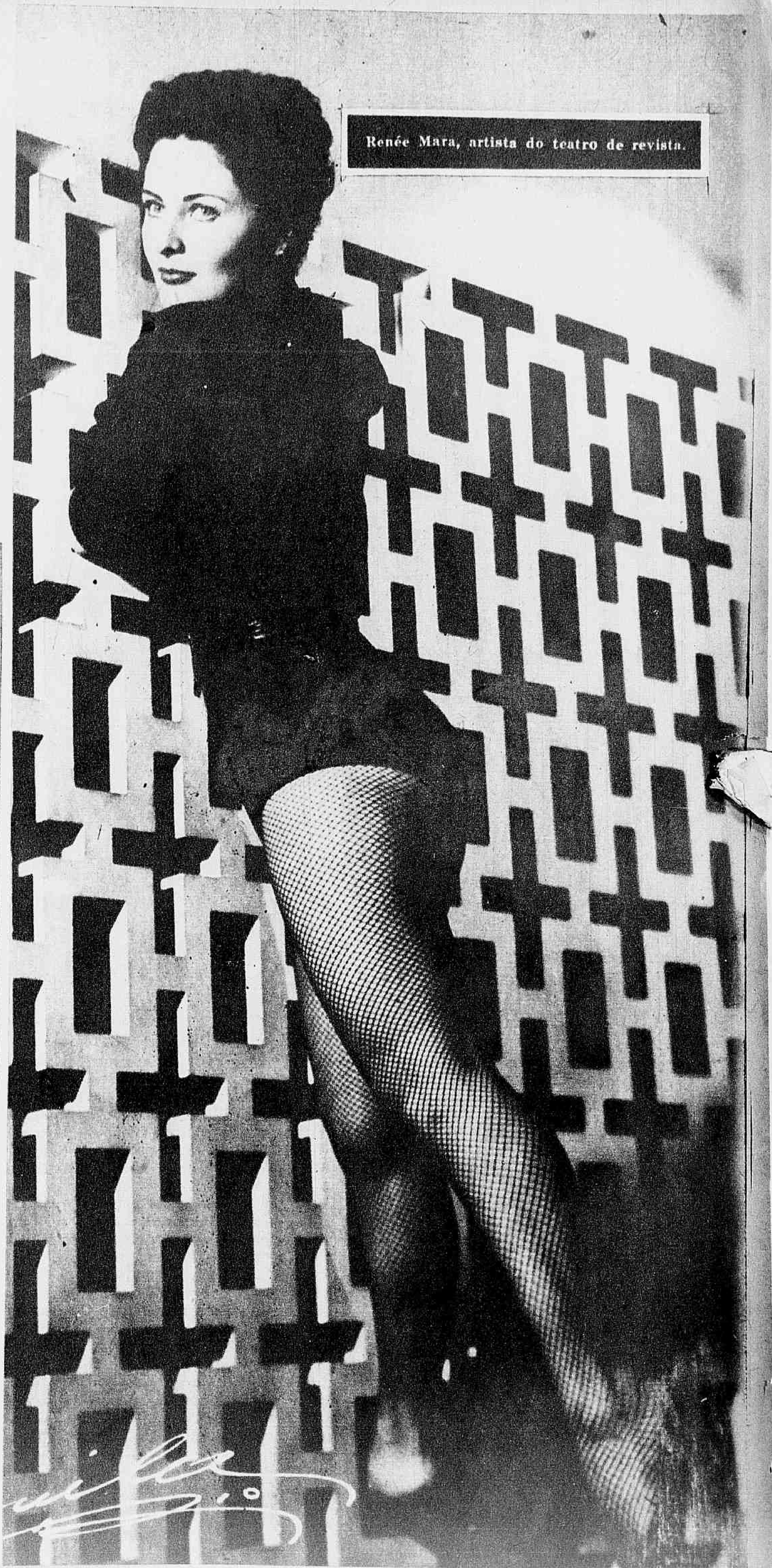
Alguém já disse que o que é bonito é para se ver. Realmente, poucos são os que se sentem bem com as coisas feias. A arte, sob todos os pontos de vista, se enquadra à perfeição, às condições do belo. Mesmo porque arte é o caminho para a perfeição. Há, na verdade, o lado grotesco da arte. A caricatura não deixa de ser uma modalidade da arte, todavia, existem as belas caricaturas. O bonito, e porque não dizer — a plástica — se coloca à frente de tudo. Materialmente falando, que coisa poderá nos impressionar mais do que uma mulher formosa sob todos os pontos de vista? Os puritanos e os maridos exemplares que nos atirem a primeira pedra!...

As mulheres perfeitas admiram a sua própria beleza e, o que é mais interessante, gostam de apresentar essas qualidades. A beleza de uma mulher provoca os olhares, não só dos homens como também de outras mulheres. Eis porque tô-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Iná é "girl" do teatro musicado. Uma estátua viva.



Renée Mara, artista do teatro de revista.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Completou, no dia 30 do mês p. p., sua primeira primavera, a menina Maria Luiza Mazzini, filha do Sr. Paulo André Mazzini e da Sra. Léa de Jesus Mazzini

Richard L. Frey, perito de alto conceito internacional, deve ter sentido intensa satisfação ao cartear a seguinte "mão", jogada há vários anos atrás:
Ambos os lados VUL.
Dador: NORTE

NORTE
♠10 8 7 5 3
♥A 10 9 8 6 4 3
♦—
♣D

OESTE
♠R 2
♥R V 7 5
♦A D 2
♣R V 10 8

LESTE
♠9 4
♥2
♦10 8 6 5 4
♣9 7 6 5 2

SUL
♠A D V 6
♥D
♦R V 9 7 3
♣A 4 3

O leilão:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
P	P	1♦	1ST
2♥	P	2♠	P
5♠ (!)	P	6♠	DB
RDB (!)	P	P	P

O "leilão", sensacional, sob todos os aspectos, deve ter proporcionado aos participantes dessa memorável partida inúmeros momentos de emoção. Imaginem, por exemplo, a alegria sentida por OESTE ao efetuar o "dobre" final e, posteriormente, sua imensa aflição ao verificar que o contrato poderia ser cumprido, como realmente aconteceu.

A atual saída de OESTE com o "Valete" de paus, contribuiu decisivamente para o presente resultado. A "Dama" ganhou a vasa e, a seguir, SUL jogou o "Às" de copas e cortou, alternadamente copas e ouros, chegando à seguinte posição:

NORTE
♠10 8 7
♥10 9 8
♦—
♣—

OESTE
♠R 2
♥—
♦A
♣R 10 8

LESTE
♠9 4
♥—
♦—
♣9 7 6 5

SUL
♠A
♥—
♦R V 9
♣A 4

SUL, necessitando realizar tôdas as vasas menos uma, jogou espadas da mesa para o "Às" e prosseguiu cortando ouros com o "10" para evitar um possível recorte, tendo em vista que LESTE baldara sistemàticamente cartas de ouros nas rodadas anteriores do corte de copas, revelando, assim, possuir o "9" de espadas. O final foi surpreendente: SUL puxou a última espada da mesa e baldou o paus perdedor da própria mão, provocando a queda dos trunfos restantes e cedendo a mão à OESTE, cuja volta forçada em paus correu para o "Às" de SUL, que pôde, destarte, realizar suas vencedoras em ouros para o cumprimento do contrato!

*

Um problema menos complexo, porém instrutivo, é o que se segue:
VUL imaterial.
Dador: SUL

NORTE
♠10 8 4 2
♥A 7 6
♦R 8 7 4 2
♣6

OESTE
♠3
♥R V 10
♦D V 10 9 3
♣D V 7 3

LESTE
♠9 7 5
♥D 9 3 2
♦A
♣R 10 8 5 2

SUL
♠A R D V 6
♥8 5 4
♦6 5
♣A 9 4

Contra um contrato de "4 espadas" por SUL, OESTE ataca originalmente com a "Dama" de ouros. SUL descarta, naturalmente, um ouro pequeno do "morto" e LESTE é forçado a ganhar a vasa com o "Às". LESTE volta em trunfos, tentando reduzir, como é óbvio, os cortes na mesa. Entretanto, a jogada não mata um corte no "morto", porém destrói uma entrada vital para a "mão" de SUL, que não poderá mais destrunfar na posição final, perdendo o jôgo. Se LESTE tivesse voltado em copas, por exemplo, SUL, após realizar o "Às", jogaria paus e cortaria uma perdedora nesse naipe. Voltaria para a própria "mão", em trunfos, cortaria outra perdedora de paus no "morto" e ainda disporia de uma carta de trunfo na mesa para voltar para sua "mão", destrunfando ao mesmo tempo e cumprindo o contrato. Com a volta atual em espadas na segunda vasa SUL será forçado a usar, prematuramente, uma entrada vital e, posteriormente, ficará encerrado na mesa, o que acarretará a queda do contrato.

*

Similarmente ao que ocorre no jôgo ST, a defesa pode, muitas vezes, derrubar o declarante com uma simples jogada de não pegar a vasa em determinado momento, seja para iludir o carteador quanto à localização de uma honra, seja para matar efetivamente uma entrada vital. Vejamos o seguinte exemplo:
VUL imaterial.
Dador: Sul.

NORTE
♠A 5 3
♥D 4 3
♦8 4 3
♣R V 10 9

OESTE
♠7 2
♥9 7 5 2
♦10 9 7 6
♣6 4 2

LESTE
♠R 8 6
♥R V 10 8
♦D V 2
♣A 7 3

SUL
♠D V 10 9 4
♥A 6
♦A R 5
♣D 8 5

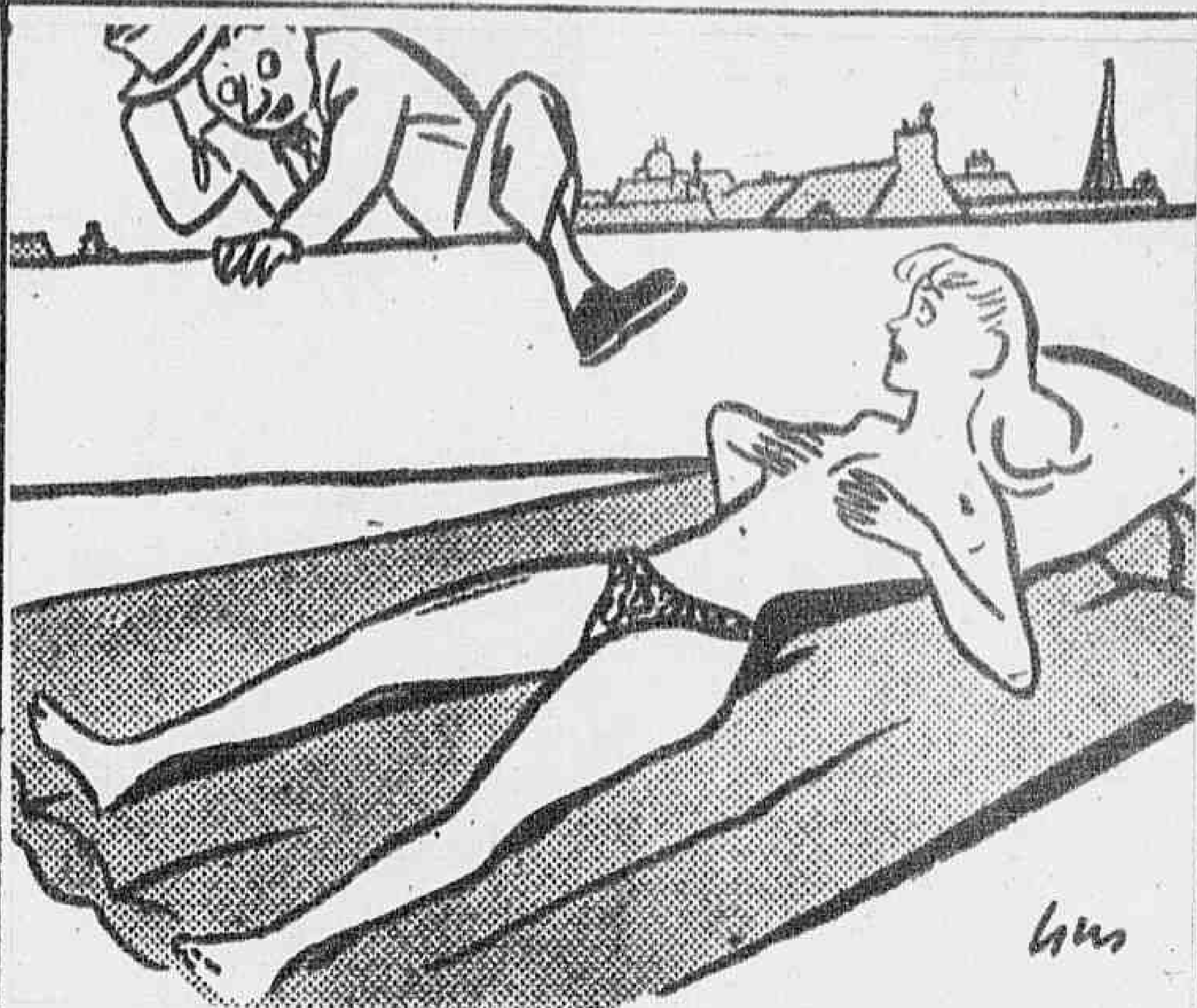
SUL torna-se o declarante de um contrato de "4 espadas". OESTE sai com o "10" de ouros. O "morto" serve um ouro baixo e LESTE descarta o "Valete", a fim de desbloquear-se e evitar mais tarde complicações decorrentes de ter de jogar, eventualmente, de sua "mão". SUL faz a vasa e tenta a "passagem" de espadas. LESTE deve agachar sem hesitação! Na continuação, SUL repete a "passagem" e, desta vez, LESTE realiza o "Rei" de espadas e volta com sua última carta de trunfos, eliminando a única entrada lateral da mesa. SUL continuou jogando duas rodadas de paus, sem provocar a queda do "Às" e procurou livrar-se da "mão" batendo o "Às" de ouros. LESTE, porém, descartou a "Dama", completando efetivamente o desbloqueio iniciado na primeira vasa, permitindo que o companheiro ganhasse a vasa seguinte com o "9" de ouros. OESTE voltou em copas, protegendo assim o "Rei" de LESTE antes que o mesmo fôsse obrigado a abrir as copas se pegasse a "mão" por intermédio do "Às" de paus, o que provocou a queda do contrato.

Não obtsante o resultado atual, SUL ainda poderia ter recuperado a situação. Para tal fim, após ganhar a vasa de espadas com o "Às", deveria puxar incontinenti um ouro da mesa. Se LESTE agachasse, SUL ganharia a vasa com o "Às", produzindo, futuramente, uma situação de eliminação fatal para os adversários. Se LESTE descartasse a "Dama" de ouros, SUL cederia a vasa. A volta provável em ouros, SUL realizaria o "Às", para não ficar encerrado em sua "mão" e ter de abrir o naipe de copas contra a "Dama" do "morto", obtendo uma balda para sua perdedora em copas.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A revista completa

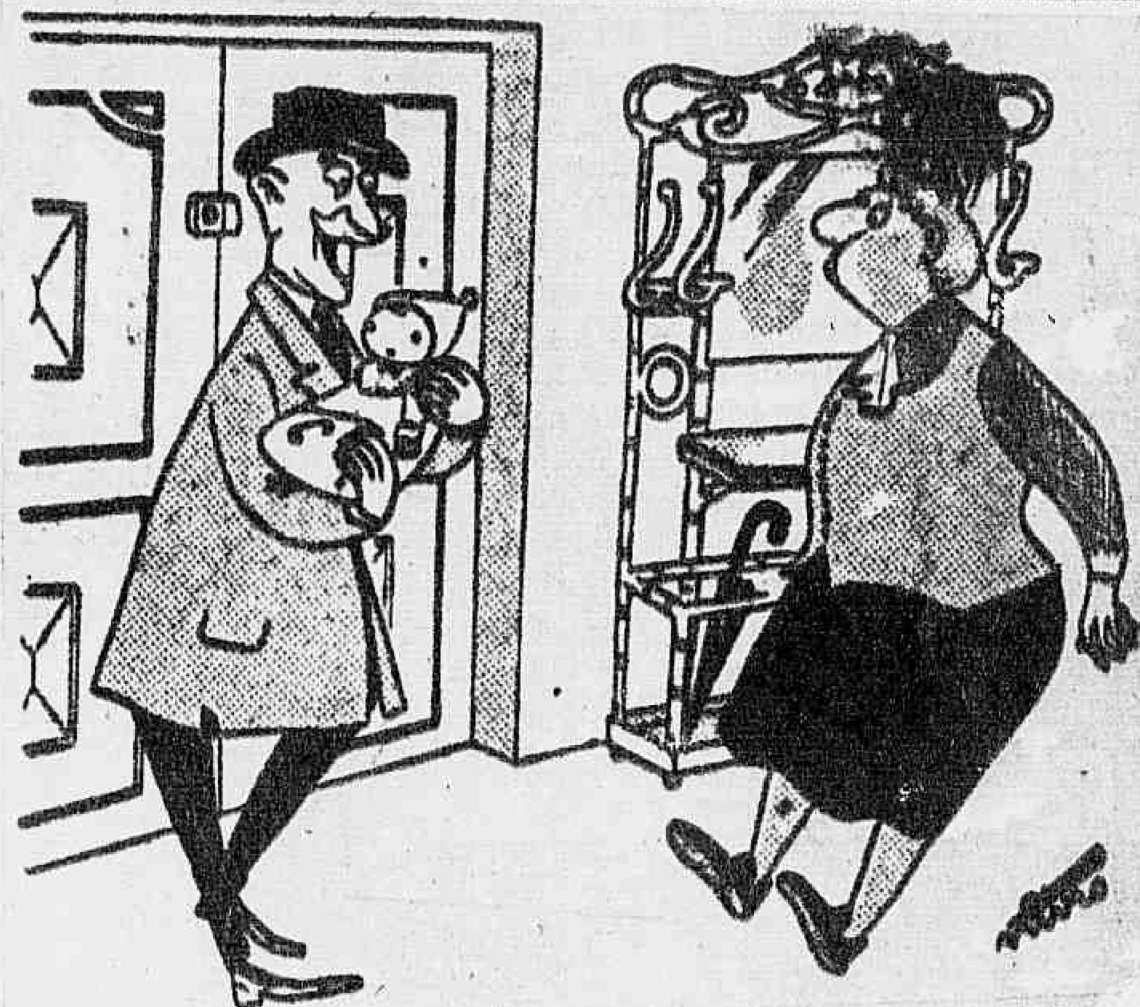


— Não, minha mulher não está, foi para casa de sua mãe. Telefone daqui a duas horas.

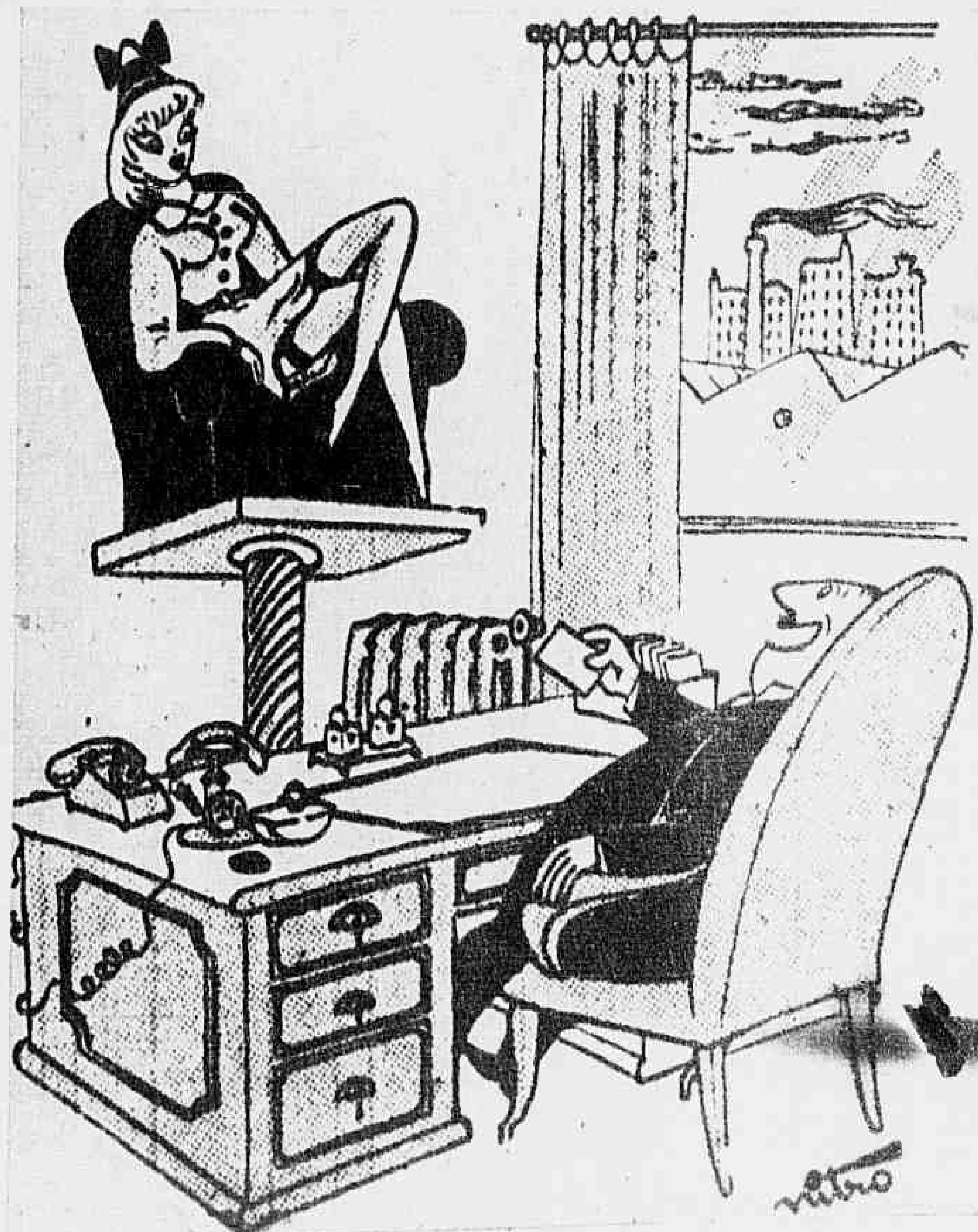


— Não se encomode, senhorita, eu ia passando aqui por acaso...

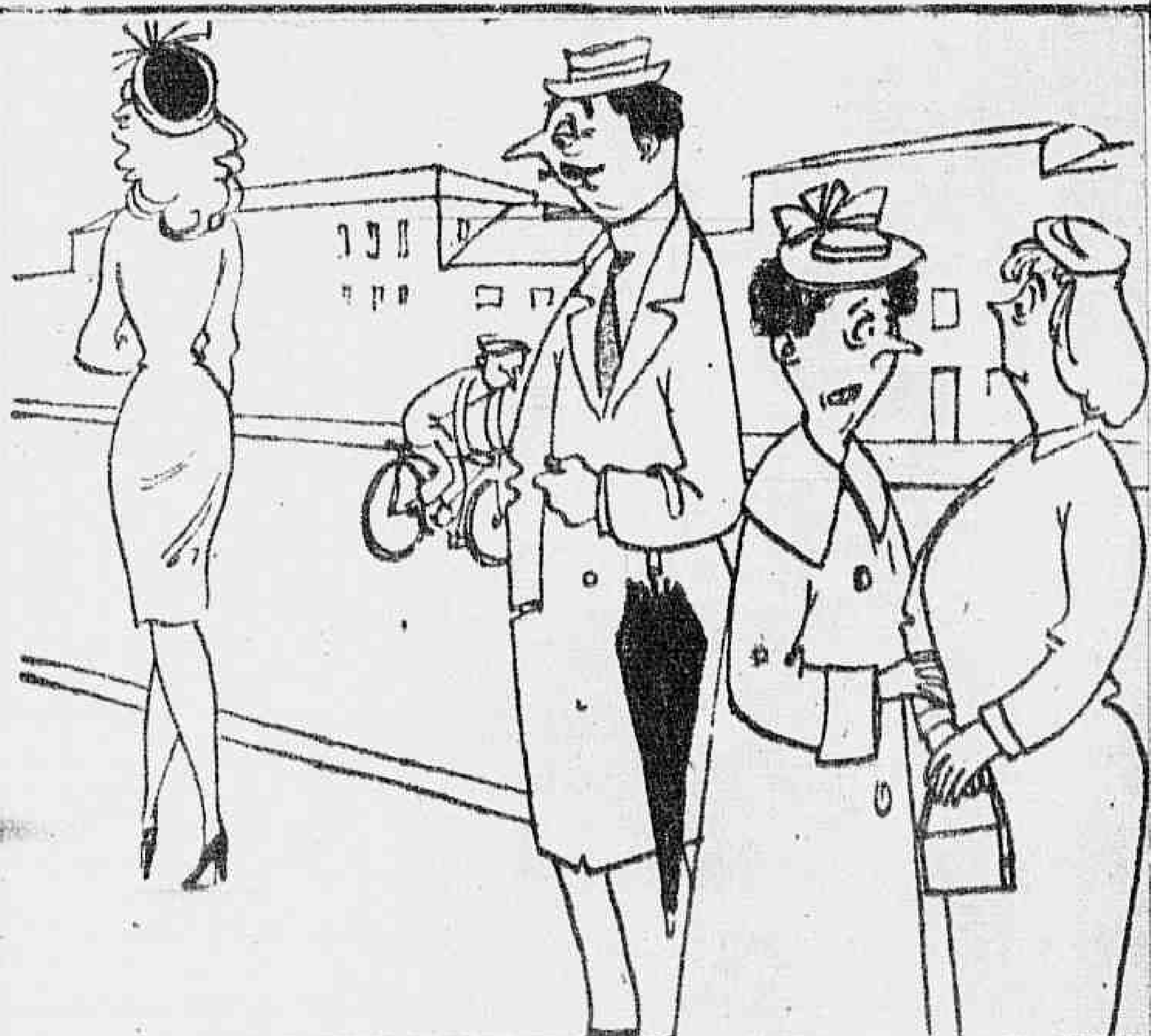
O ESPIRITO DOS OUTROS



— É uma história muito comprida, mas eu lhe explicarei tudo direitinho...



— Desculpe, senhorita, mas êsse é o estilo da casa.



— Meu marido me inquieta muito. Êle parece estar sempre no mundo da lua.



Por DANIEL TAYLOR N. 198

BIOGRAFANDO

Mário Gennari Filho

Este popular acordeonista, que tantos sucessos tem assinalado para a música popular brasileira, nasceu a 7 de julho de 1930, em Santo Amaro, São Paulo. Iniciou sua carreira artística em 1940, na Rádio Bandeirantes, passando, depois, para as Associadas, onde se encontra até hoje, atuando na Tupi, Difusora e Televisão. Gravou seu primeiro disco com apenas 11 anos de idade. Atuou em quase todo o Brasil. Foi considerado o "melhor solista instrumental" em 1951 e 1952 (prêmio "Roquete Pinto"). E' professor de acordeon e tem 60 alunos. Pretende visitar a Argentina e alguns países da Europa, de onde tem recebido inúmeras ofertas. Possui um empresário que está tratando dessa "tournée" e um secretário que o auxilia a pôr em dia as 1.500 cartas que recebe mensalmente. Seu maior sucesso em disco é "Baião caçula". Outros sucessos: "Casinha da colina", "De papo pro á", "Maringá", "Casinha pequenina", "O M de minha mão", "Copacabana", "India", "Cubanita", "Garota", "Baião da sorte" e muitos outros que constituiram verdadeiros recordes de vendas, que fizeram de Mário Gennari um proprietário de vários prédios. E' um dos dez artistas brasileiros mais bem pagos.



Os leitores precisam ouvir o disco do cantor Michel Daud, que apresenta, em suas faces, o baião oriental de Beduino e Camile Kreidy, "Escrava branca", e o bolero oriental de Edewaldo Campanela e Beduino, "Lamento árabe"



Olivinha Carvalho, que vem de gravar o samba-canção de Fernando Lobo, "E' preciso esquecer", e o samba-canção de Paulo Marques e Aylce Chaves, "Tratado de amor"

NOTICIAS DIVERSAS

Dentro de pouco será lançada a gravação de "Come to the Mardi Grass", versão americana do conhecido samba "Não tenho lágrimas", na voz do personalíssimo cantor Billy Eckstine, que está na moda. Mr. "B" gravou "Não tenho lágrimas" em homenagem ao povo brasileiro. (*) Regressou da Itália, onde atuou em emissoras e "boites" de Roma, o cantor Dino Dini, artista exclusivo da Sinter. Dino trouxe, em sua bagagem letras e partituras dos últimos sucessos naquele país. (*) Está marcado para maio o lançamento do "Long-Play", com músicas de Ernesto Nazareth, gravado pela notável pianista Carolina Cardoso de Menezes. Duas composições que integram êste álbum serão lançadas em discos de 78rpm. dentro em breve. São elas: "Brejeiro" e "Escorregando". (*) Os discos da Sinter, que melhor aceitação têm tido atualmente, são: "Baralho da vida" (Dora Lopes), "Virgin of the Sun God" (Yma Sumac), "Dance of the winds" (Yma Sumac), "Blue moon" (Jane Froman), "Too young" (Nat "King" Cole), "If I had you" (The King Cole Trio), "Baião manhoso" (Manuel Macedo), "Always in my heart" (The Philharmonica Trio), "Laura" (Paul Weston e sua orquestra) e "Swedish rhapsody" (Paul Weston e sua orquestra). (*) Obteve ótima aceitação o "LP" de Jasques Klein, com músicas de Dorival Caymmi. (*) Brevemente será lançado o esperado "Long-Play" de Aristeu Queiroz, "Canta Bahia". Nele ouviremos as seguintes músicas compostas e interpretadas pelo criador de "Corta o coração": "Jangadeiro do Itapuã", "Pajussara", "A ceguinha", "Uma estrêla no céu", "Simplicidade", "Zefinha", "Minha infância em Jacobina" e "Cais do Pôrto". A Sinter procurou apresentar êste primeiro álbum de A. Queiroz, despido de qualquer artifício musical, pois, somente o violão e a voz de Aristeu Queiroz são o suficiente para nos transmitir tôda a mágica beleza de que são dotadas as composições do aludido intérprete-compositor. (*) Algumas músicas que vêm tendo um bom índice de vendagem nos Estados Unidos: "I can't believe that you're in love" (Frankie Laine), "I love



Mel Tórmé. Seu último disco lançado no Brasil — "Take my heart", fox-canção de Joe Young e Fred E. Ahlert, apresenta, na outra face, o fox de Ayer e Brown, "Oh, you beautiful doll"



Atendendo a insistentes pedidos, publicamos esta foto da queridíssima Dalva de Oliveira, com o violão que pertenceu a Francisco Alves

a piano" (Judy Garland), "Idaho" (Ray Anthony), "Dixieland tango" (Jerry Gray), "If I had a penny" (Rosemary Clooney), "Nina never knew" (Sauter-Finegan), "Nola" (Sidney Torch), "Moonflowers" (Peggy Lee), "Merry-go-run-round" (Bing Crosby-Peggy Lee-Bob Hope) e "Man don't live who can die alone" (Vaughn Monroe). (*) O famoso compositor e maestro David Rose ficou tão impressionado com a interpretação de Deborah Kerr em "O prisioneiro de Zenda", que em sua homenagem, compôs a canção "Flavia".

A MÚSICA DO LEITOR

NADIR S. RIBEIRO — Rio — Com os nossos agradecimentos, queira anotar a letra do grande sucesso da atualidade — "India", guarania de Flores e Guerrero, versão de José Fortuna, gravado por Cascatinha & Inhana, e, também, por Hebe Camargo e Nora Ney:

India
Seus cabelos nos ombros caindo
Negros como a noite que não tem luar
Seus lábios de rosa para mim sorrindo
E a doce meiguice dêste seu olhar
India da pela morena
Sua bôca pequena eu quero beijar.

India sangue tupi
Tem o cheiro da flor
Vem que eu quero lhe dar
Todo o meu grande amor.

Quando eu fôr embora para bem [distante
E chegar a hora de eu dizer-lhe adeus
Fica nos meus braços só mais um [instante.

Deixa os teus lábios se unirem aos meus.
India levarei saudade da felicidade
que você me dê.

India, a sua imagem
Sempre comigo vai
Dentro do meu coração,
Flor do meu Paraguai.

—x—

"FÃ" INCONDICIONAL DA DUPLA DALVA DE OLIVEIRA-ROBERTO INGLEZ — Rio — Como a senhorita é gentil! Aqui está a letra do baião de Humberto Teixeira, "Sem êle", gravado em Londres por Dalva de Oliveira, com Roberto Inglez e sua orquestra:

Deixou-se ser amado,
Fingindo o malvado,
Gostar um pouquinho de mim...
E após ter o meu carinho
Seguiu o seu caminho,
Me deixando triste assim...

Refrão

Sem êle, eu vivo só,
Sozinha, coitada de mim!
Sem êle, esta saudade
E' ruim, é muito ruim!
"Côro: — Sem êle, sem êle,
a vida é muito ruim!

II

Eu fui sua doce amada,
E o mundo todo é nada,
Sem êle juntinho de mim!
Viver assim sem êle.
Sentindo a falta dêle,
Ai, meu Deus, como é ruim!

—x—

OSWALDO SALLES — São Paulo — Obrigado, amigo. A letra do fox-canção italiano de Eros Sciorilli e G. C. Testoni, "In cerca di te", é esta:

Solo me ne vó per la città
Passo tra la folla che non sa
Che non vede il mio dolore
Che pu non ho.

Ogni viso guardo... non sei tu,
Ogni voc ascolto... non sei tu.
Dove sei perduto amore?
Ti rivedró, ti troveró, ti seguiró



Jean Cartier, o sensacional "chansonnier", que vimos na "boite" Beguin, é um cantor de qualidades excepcionais e possuidor de dotes de animador. Atualmente, é considerado o "Idolo de Paris"

Io tento invano di dimenticar,
Il primo amore non si puó scordar,
E' scritto un nome, un nome solo
In fondo al cuor,
Ti ho conosciuto ed ora só che sei
Só che sei l'amor, il vero amor,
Il grande amor...

Solo me ne vó per la cità
Passo tra la folla che non sa,
Che non vede il mio dolore,
Cercando te, sognando te,
che piu non ho, perduto amor!

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de abril:

1.º) "India" — Cascatinha & Inhana
2.º) "Cuco" — Paschoal Melilo
3.º) "Nem eu" — A. Maria e Dorival Caymmi
4.º) "Alguém como tu" — D. Farney
5.º) "Mulhé rendeira" — D. Garôa e T. Marabá.
6.º) "Ninguém me ama" — N. Ney
7.º) "Baralho da vida" — D. Lopes
8.º) "Padroeiro do Brasil" — H. Chaves.
9.º) "Esse tal de mambo" — R. Moreno
10.º) "Baião da sorte" — M. Gennari Filho

Como vêem, atualmente a música popular brasileira vem dominando no mercado de discos, conforme apuramos nas casas especializadas.

MUSICAS DE FILMES

Eis as lindas canções e os belos tangos incluidos no filme biográfico apresentado pela São Miguel Filmes do Brasil, "Chama-se Carlos Gardel", com Roberto Escalada personificando Gardel, e Juan José Minguez no papel de Razzano, grande companheiro do falecido e inesquecível cantor: "La mariposa", "Mi noche triste", "Entrecolores de granates", "Milonga sentimental", "Una rosa para mi rosa", "La cumparsita", "Ausencia", "Tomo y obligo", "El pollito" e "Buenos Aires".

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Mais uma cena do filme "Chamava-se Carlos Gardel", que foi lançado com grande sucesso. Na foto vemos Roberto Escalada (Gardel) e Juan José Mingues (Razzano)



O harmonioso conjunto "Os Românticos", que vem de gravar o baião de Joubert de Carvalho, "Canarinho", e o bolero de Amyrton Vallim, "Falando ao meu coração"



Aparecida do Norte

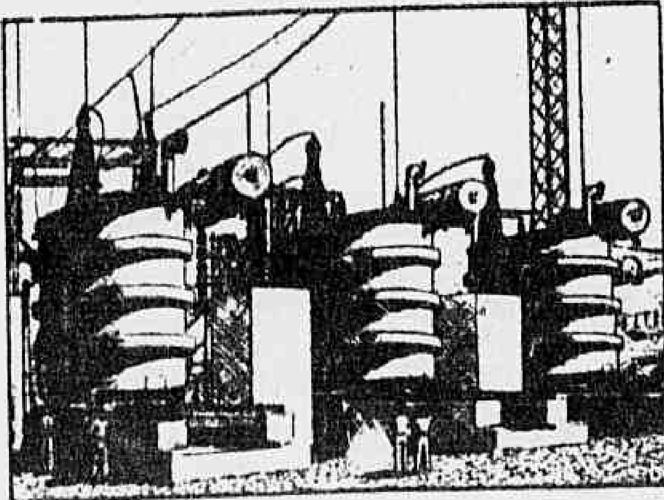
A cidade da padroeira do Brasil

Embora verídica, a história chegou até nós, envolta na atmosfera de sonho, característica das lendas... Conta de três humildes pescadores que deviam pesado tributo ao Conde de Assumar e, num dia de outubro de 1717, após horas e horas de trabalho improfícuo, quase desanimados lançaram suas redes ao Rio Paraíba, no ponto conhecido como Pôrto de Itaguaçú. Da primeira vez que as levantaram, veio, presa nas malhas, uma pequena imagem de Nossa Senhora. E "dali por diante foi tão copiosa a pescaria em poucos lanços, que receiosos os companheiros de naufragarem pelo muito peixe que tinham nas canoas, se retiraram a suas vivendas, admirados dêste sucesso", segundo narram os cronistas da época.

À medida que os anos — e os séculos — passaram, a imagem adquiria fama cada vez maior de milagrosa. Já em 1745, o cuidado piedoso dos fiéis erigia-lhe uma capela. Peregrinos vinham das regiões mais longínquas prosternar-se-lhe aos pés, rogando curas e lenitivos. Tão grande se manifestava a devoção popular que, em 1930, atendendo a uma solicitação do episcopado brasileiro, o Papa Pio XI declarou Nossa Senhora Aparecida: Padroeira principal de todo o Brasil perante Deus.

Crescendo sob o influxo benéfico da Santa, cuja imagem é venerada atualmente em grande basílica, Aparecida do Norte — que teve sua origem num povoado próximo de Itaguaçú — é hoje uma das mais típicas cidades brasileiras. A praça, a rua do comércio, a igreja, o povo bom e generoso, êsses aspectos de vida serena e equilibrada, que fazem o encanto do nosso interior, marcam decisivamente a fisionomia de Aparecida. E assim também o espírito laborioso de seus filhos, o seu firme desejo de construir um futuro mais próspero, utilizando os recursos do progresso — em particular a energia elétrica, fator vital da vida moderna.

UNINDO O RIO A SÃO PAULO, A SERVIÇO DO PROGRESSO! Encontra-se em Aparecida a Estação Conversora de Frequência que interliga os sistemas geradores do Rio de Janeiro e de São Paulo, tornando possível a criação de um sistema único, para melhor servir ao impetuoso desenvolvimento das duas mais ricas regiões do país.



A ENERGIA ELÉTRICA CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO VALE DO PARAIBA



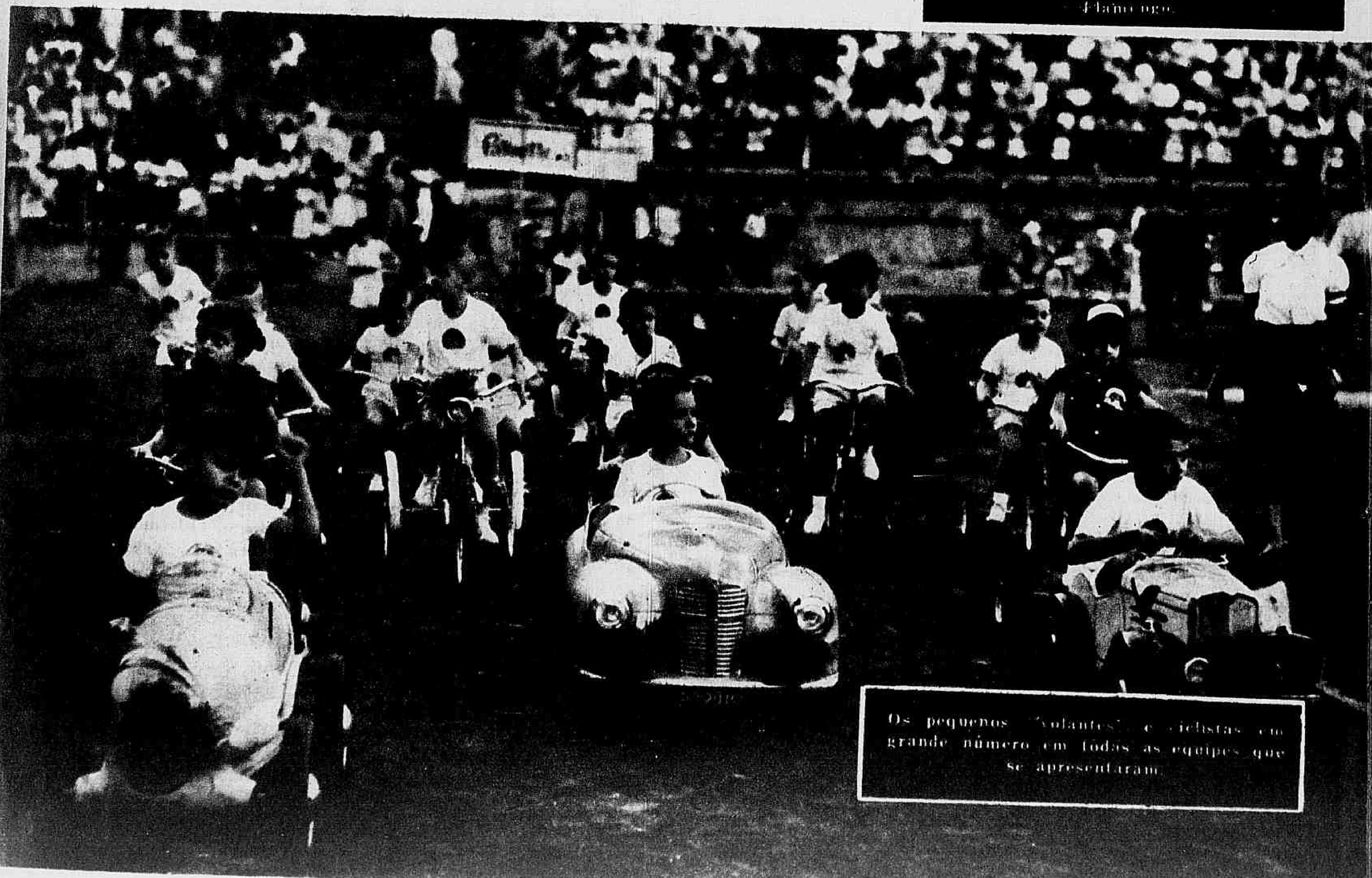
Apoteose da infancia-atleta



A garbosa frente de bandeiras do Colégio Anglo Brasileiro, que apresentou 324 meninos e meninas na sua deslumbrante equipe.



Marize Cerqueira, a fenomenal bailarina de dez anos apenas, aclamada "Rainha das Balisas", foi o espetáculo mais vivo e mais impressionante do desfile, como ornamento de gala da representação do Flamengo.

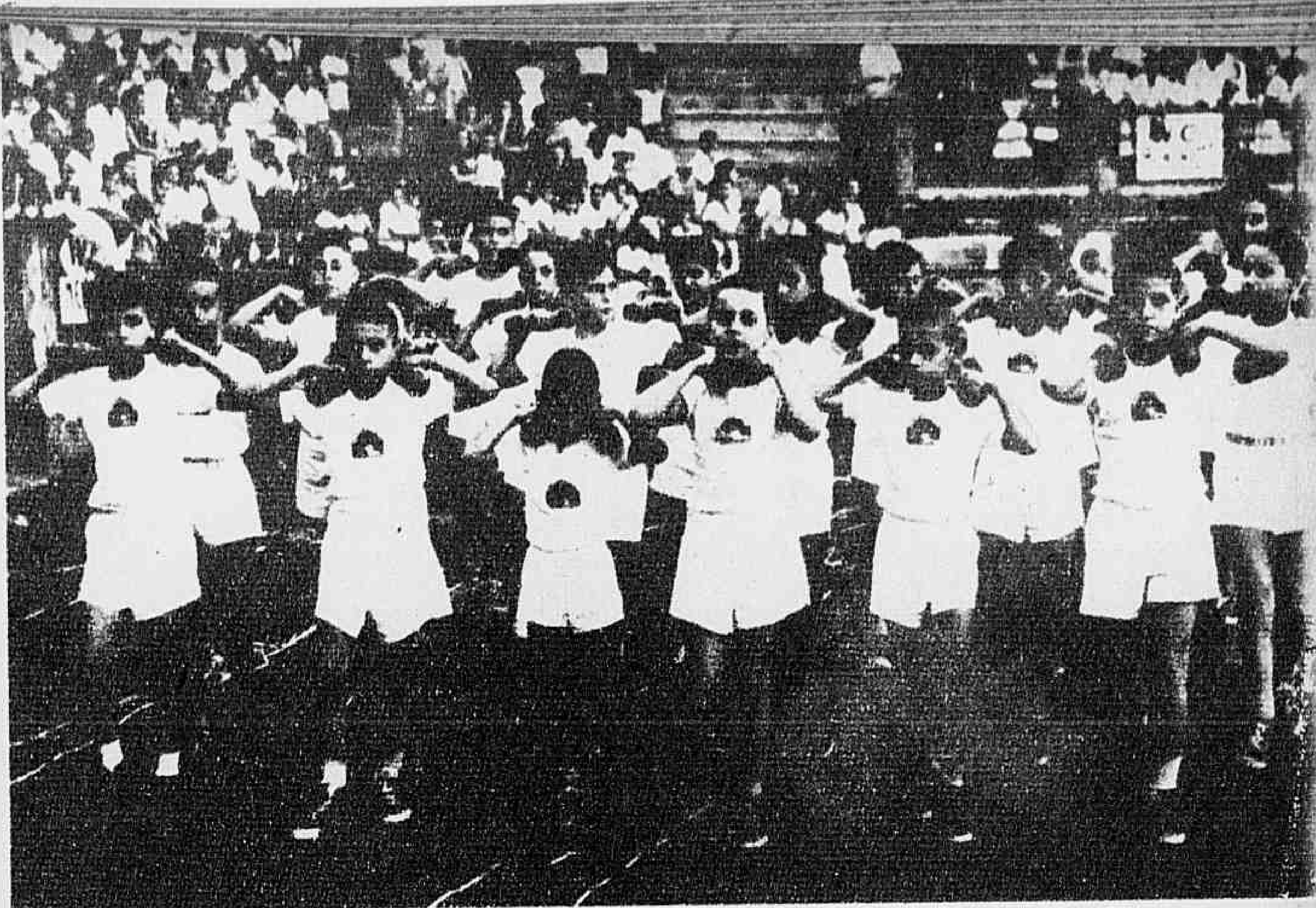


Os pequenos "volantes" e ciclistas em grande número em tôdas as equipes que se apresentaram.

do Brasil

Dez mil pequeninos esportistas desfilaram na monumental festa de abertura dos Jogos Infantis de 1953 — Garbo, pujança e elegância no certame do atleta de amanhã

Crônica de REGINA COELHO
Fotos de F. CAMPANELLA NETTO



Esses garotos atletas já estão provando fôrça bastante para manejar com alteres.



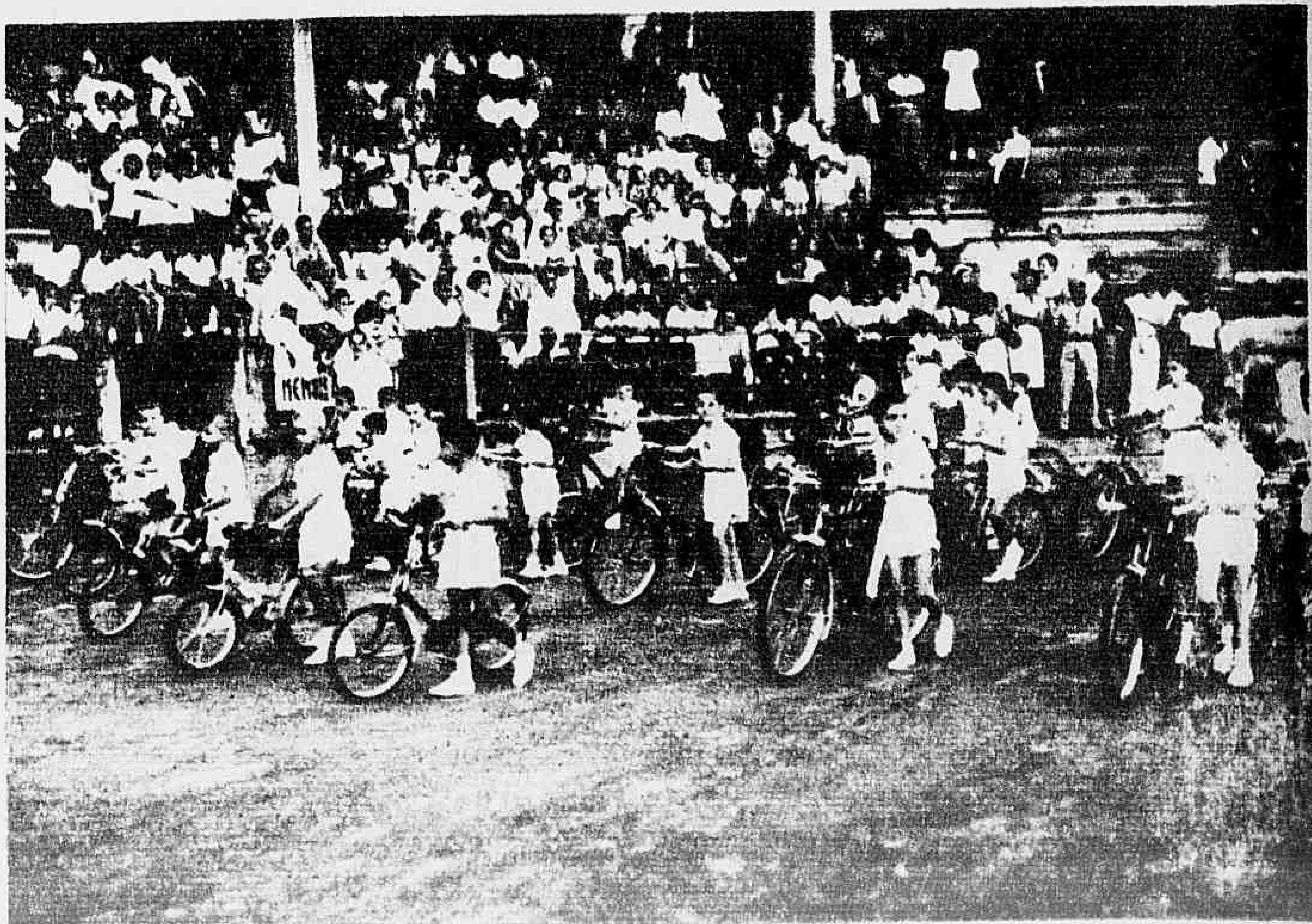
Aí estão, em carne e ôsso, "Branca de Neve" e os "sete anõezinhos", um quadro vivo da deliciosa história de fadas das crianças de tôdas as épocas.

Poucas vezes ter-se-á assistido a um espetáculo tão fulgurante, tão objetivamente completo e estranhamente belo, como ao que a mulher brasileira terá assistido com a mais completa emoção, e entusiasmo incontido, na tarde de 1 do corrente, no belo estádio do Fluminense F. C.

Celebrou-se naquela tarde radiosa de sol a abertura dos III "JOGOS INFANTIS", uma iniciativa tão magnífica quão patriótica e preciosa para a infância forte, que está frutificando no Brasil, progredindo tão vertiginosamente que, no ano da sua criação, 1951, já era considerado espantoso o total de três mil petizes de ambos os sexos que se empenhariam em jogos esportivos de verdade e em outros divertimentos próprios da idade, apenas regulamentados para um sentido de competição, e em 1953 subiu à espantosa soma de dez mil! Agora, imagine-se essa imensa legião de atletas-mirins com os seus velocipedes, os seus "papagaios", os seus arcos, os seus piões, patinetes, bicicletas, patins, espingardinhas de ar comprimido, as bolas de couro para os esportes mais sérios, lindamente uniformizados, marchando durante cêrca de quatro horas, diante de altas autoridades do país, diante de milhares de pais e mães emocionados, assombrando aos atletas já feitos, com incrível garbo e espantosa resistência física, obediente a todos os detalhes impostos pelo cerimonial. Essa, a visão principal daquela festa inesquecível do dia 11, uma festa em boa hora criada pelo patriotismo e entusiasmo de um prestigioso órgão da nossa imprensa especializada, o "Jornal dos Sports" e integralmente prestigiada pelos mais altos poderes da Nação, da municipalidade e do esporte oficial.

Repetimos que jamais terá sido visto espetáculo de maior grandeza e significação para o nosso Brasil, que tanto necessita da sua infância já forte de agora e mais vigorosa no porvir.

Que aquela tocha que está ardendo no estádio do Fluminense até o encerramento dos "Jogos Infantis", crepite com mais vigor ainda, nos anos que se vão seguir e que perpetuarão tão nobre e linda iniciativa.



Mais ciclistas-mirins em desfile correto.

O ROMANCE DA BURGUESIA

HILDON ROCHA

O demônio, para êle, estará eternamente escondido no pecado original. Os puros que por êste mundo se permitem arrastar, são envolvidos por fôrça de influências contaminadoras, simbolizadas pelos sacrílegos e demoníacos — de que o sinistro Pedro Borges é a expressão mais típica.

Para os desviados, o romancista tem o confessionário, com um padre verdadeiramente de Cristo — anjo da guarda daqueles que não evitaram a "queda". O que o romancista deseja é provar que os sofrimentos de suas criaturas têm sua origem principal, encontram sua maior explicação no abandono de Deus e da religião. Para êle, cego é o mundo sem fé, está constituindo por assim dizer o problema mais trágico e angustioso de sua obra.

Neste ponto, êle se afasta da vida em si mesma, da vida em sua fatalidade humana e natural, para plantar-se num único conceito dela — escravizando-a a êle. Sem o pretender, o romancista deixa implícito o motivo de tantos desajustes, pelo menos o motivo básico e fundamental: a decadência de uma classe, que tem as suas origens mais remotas na aristocracia do Império — depois transformada em alta burguesia nos primeiros anos da República, época em que a mesma dominava a vida social das grandes capitais, principalmente do Rio.

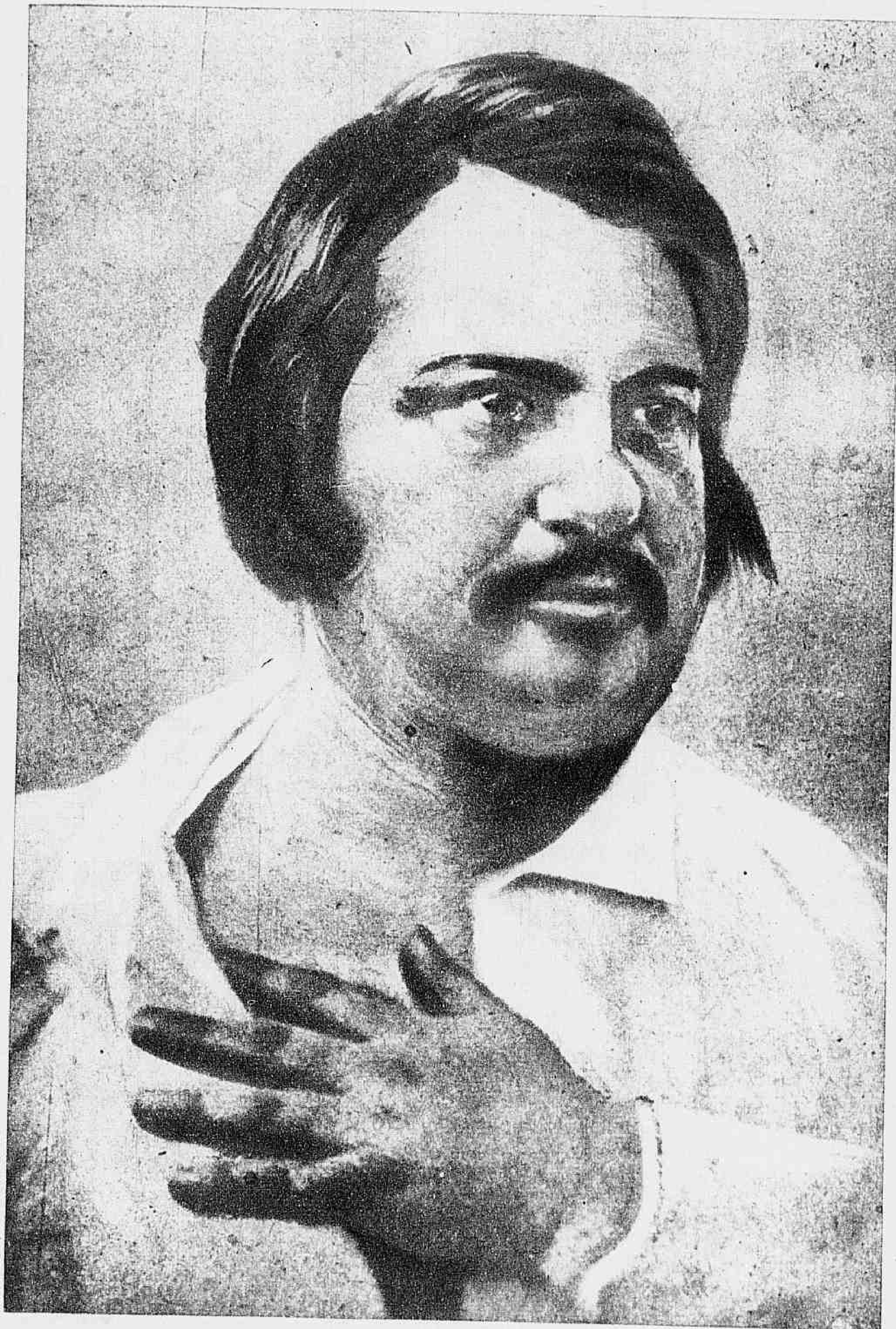
Octavio de Faria procurou, neste último romance, descer a um relato mais objetivo em tôrno dos incidentes que deram começo à decadência financeira — e geral, por extensão — de uma das famílias por êle arroladas na sua obra panorâmica. Fornecendo ao leitor noção assim precisa dos episódios individuais que precipitaram o processo de destruição daqueles troncos familiares — episódios individuais por sua vez relacionados com outros de ordem histórica — Octavio de Faria se situa, embora não premeditadamente, na linha e no método de Balzac. Êste, sem se deter intencionalmente nas causas, emprestou ao seu universo romanesco o papel de história social daquela época, o que assegura à "Comédia Humana" a solidez estrutural que desafiará os séculos.

Tomando essa estrada (mesmo que sem propósito), o nosso romancista assenta a sua obra em vigas, sem dúvida, mais resistentes, com capacidade de levar o seu testamento artístico à consideração dos próprios sociólogos e economistas. Deslocando-se, a esta altura — por fôrça da própria verdade que salta de suas páginas — da região dos choques e traumas de caráter psicológico, ontológico e espiritual, para a da realidade social, êle estará instalando a sua mensagem em posição ainda mais segura e estável.

O romancista, sobrepondo-se às suas próprias deliberações, conduzido, assim, por seus impulsos menos conscientes, poderá, quem sabe? incorrer no mesmo fenômeno que permitiu à obra de Balzac destino contrário às intenções que a impeliram.

Se, dentro dos nossos limites, o mesmo não ocorrer com o autor da "Tragédia Burguesa", ao menos num aspecto êle dará a chave aos intérpretes interessados na parte social e sociológica das criações literárias. Êste aspecto já sabemos que é o menos explícito no espírito do romancista: o mesmo que nos mostra uma classe em declínio, superada pela ascensão de outras camadas. Outras camadas que, por sua vez, também serão tragadas pela História.

(Vide os números anteriores de CARIOCA).



CALEIDOSCÓPIO

LEONOR TELLES

BIOGRAFIA

Knut Hamsum — Nascido em 1860, na Noruega, Knut Hamsun teve uma vida aventurosa, cheia de vicissitudes. Antes de abraçar a carreira das letras, percorreu as mais variadas profissões. Foi sapateiro, aos dezessete anos de idade, mestre-escola, condutor de bondes já quase próximo aos trinta anos. Conferencista ambulante, reporter, vagabundo nas grandes metrópoles, por tudo passou o romancista antes de escrever o livro que o imortalizaria, assegurando-lhe ao mesmo tempo uma vida material regular e a salvo de surpresas desagradáveis. «Fome» apareceu em 1890. Na opinião de um seu biógrafo constituiu, por muito tempo, o «prato forte no banquete das letras européias». Mas o caminho da glória estava aberto e Hamsun não mais se afastaria dêle. Atingiria o máximo a que um escritor pode aspirar — prêmio Nobel de Literatura. Autor de mais de cinquenta obras, tôdas elas com inúmeras edições em vários idiomas, tornou-se um dos nomes mais conhecidos, um dos mais brilhantes e mais lidos dos escritores da nossa época...

PENSAMENTOS

Esses regatos cantam sem que ninguém se detenha a ouvir-lhes a música humilde, e todavia não se inquietam e prosseguem sua doce canção, harmonizada com o ritmo de todos os mundos.

Obrigado, senhor, por me haveres dado esta alma imortal onde se representa o mundo criado por Ti, e Tu mesmo em Tua infinita grandeza; obrigado, enfim, por ser eu quem está aqui sentado, gozando o sugestivo silêncio dêste espetáculo noturno, cuja beleza incomparável quase põe lágrimas nos olhos e riso nos lábios...

(Knut Hamsun)

DIÁRIO DE UMA VIDA

Tudo passa. Quando se está triste, estas palavras consolam; quando se está alegre, produzem melancolia. Mandei fazer um ditado semelhante, com uma inscrição judaica, e ela não me permite extralimitar-me nem nas alegrias, nem nas tristezas. Sim, tudo passará; a vida mesma acabará, por que então atribuir tanta importancia às nossas pequenas alegrias e dores? A única coisa que importa é ser livre, porque então sómente o homem não tem necessidade de nada, absolutamente nada. (Anton Chejov).

O LIVRO DO AMOR

Falamos, falamos como sempre, adequando ao nosso amor tôdas as imagens, como se êle fosse um rio, e as outras coisas do mundo inteiro regatos que viessem engrossar as suas águas... (Kunt Hamsun)

CANTOS DE VIDA E ESPERANÇA

Estou contente como se pela primeira vez me encontrasse em comunhão com a grandeza do bosque; meus pulmões dilatam-se, meus pensamentos ampliam-se e uma exaltação maravilhosa faz nascer em mim o desejo de brindar com todos os seres vivos pela augusta solidão da noite, pelas trevas propícias a que um soberano murmúrio de Deus perpassasse sôbre as árvores, pela inefável e simples harmonia do silêncio, pelo surpreendente prodígio de formosura da folha verde, plena de vida, e da amarela, já morta, que estala no caminho... Desejaria brindar por tudo o que é simbolo de existência nesta quietude estelar: pelo cão que procura o rastro, pelo inseto que zumbe, pelo gato bravo elásticamente postado à espreita de que um passarinho pouse ao seu alcance, por essas candeias do mundo chamadas estrelas e lua, pela tranquila paz que após as fadigas do dia envolve o universo... (Knut Hamsun).

ANTOLOGIA POÉTICA

Amado Nervo — Nasceu no México em 1870 e morreu em Montevidéu em 1919. Con Rubén Dario, foi Amado Nervo e poeta hispano-americano de maior fama continental. Como aquêle, viveu quase sempre ausente de sua pátria, desempenhando cargos diplomáticos. O tema essencial de sua poesia é o amor. Ele está presente tanto em suas obras de juventude como nos livros, da madureza: Serenidade, Elevação, Plenitude, A amada imóvel, Poema, O Arqueiro Divino e Pérolas Negras e Místicas, são livros cheios de emoção autêntica, transbordantes de um lirismo comovedor. Estes livros colocam Amado Nervo na primeira linha das obras mais belas e profundas que já nos deu até hoje a literatura hispano-americana.

CADERNO LÍRICO

Como una mariposa se para en un espino,
posaronse las alas del ensueño divino
en mi alma triste y hosca. Posaronse un instante
solo; mas la espinosa
planta ya nunca olvida la blancura radiante,
el blando impulso trémulo, la gracia palpitante
de aquella mariposa...

(Amado Nervo)

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

•Regina de Abreu Fialho Sanchez

O que é o bom gôsto? Coisa vaga, muito vaga. Cada um tem o seu gôsto e para si é êste o bom gôsto. Concordo. Porém há muitos detalhes que não podem fugir a certas regrinhas de decoração, para que sua casa seja de gôsto.

A harmonia de côres, as distribuições de côres e móveis, a escolha de objetos têm que ser bem orientadas.

Analisando num quarto inteiro como êste da fotografia, observe como há bom gôsto em todos os pontos de vista.

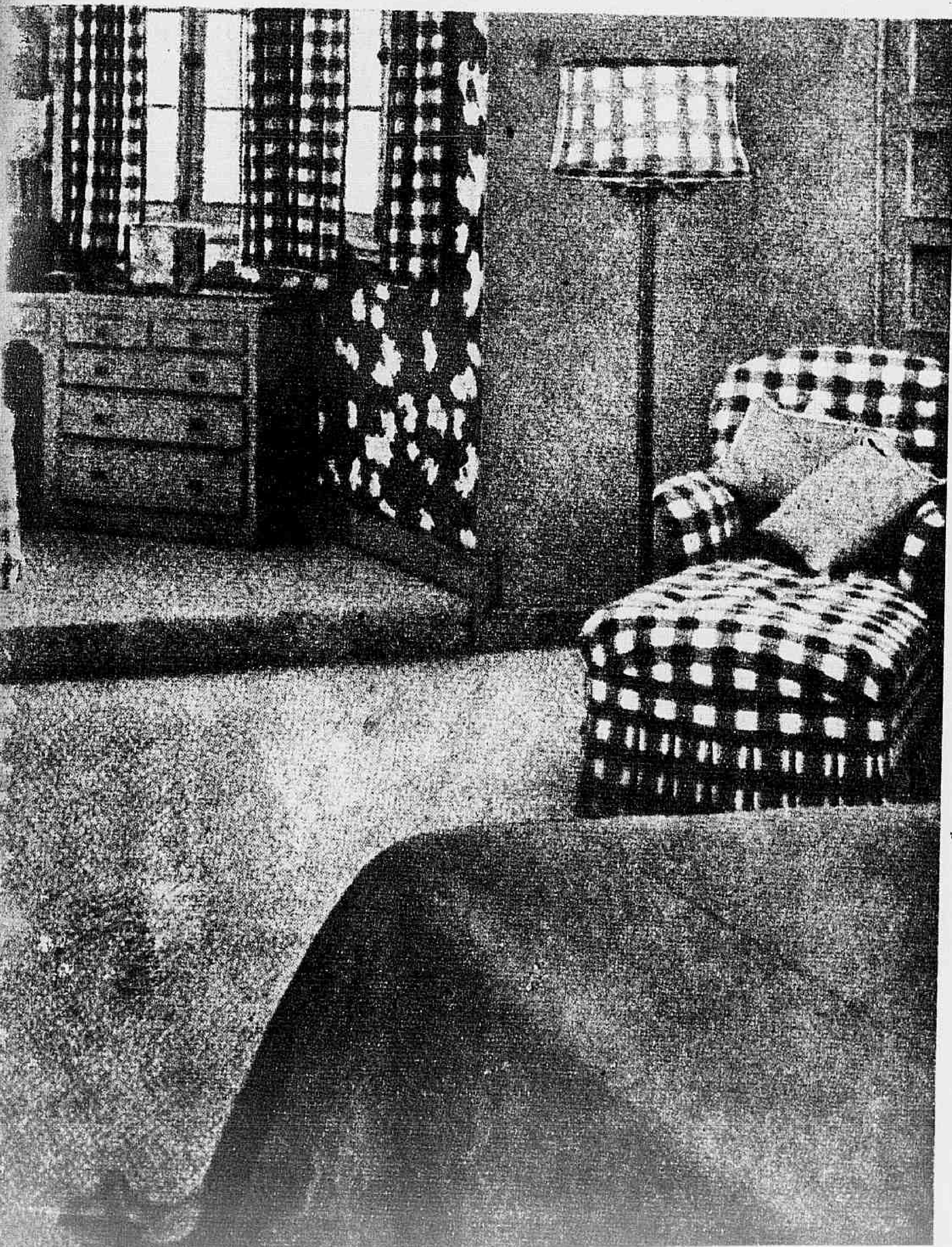
Por que é simpático êste quarto? Seus móveis são leves, não há nada sobrando, tudo tem seu lugar e sua utilidade. O conjunto de côres é suave e discreto: paredes e chão exatamente no mesmo tom, da mesma côr: cinza claro. Isto dá uma idéia de unidade e muito espaço, aumenta psicologicamente o tamanho da peça. Observe que rodapés e portas são pintados também na côr lisa da parede. Só numa parede pequena, ao fundo, e o teto são pintados de amarelo claro, tonalidade quente e alegre.

A segunda parte que tem a seguir em importância é a escolha da côr que vai predominar na decoração e tem que harmonizar igualmente com cinza e amarelo. Nêste caso vamos escolher o azul em tom escuro porém com certo brilho: azul rei. Como não se deve misturar muitas côres num quarto de dormir, vamos usar o mesmo azul em dois tipos de fazenda, criando variedade. O tecido azul liso servirá para a colcha da cama e o xadrez nas outras peças do mobiliário: numa poltrona de braços, a cadeira da penteadeira, cortinas e no abat-jour.

Uma vez feitas estas distribuições de côres e tecidos, o quarto está quase decorado. Pelo menos as áreas mais importantes estão resolvidas. Chega a vez dos outros móveis.

Êstes, são pouquissimos. Para não chamarem atenção pois isto quebraria a beleza do conjunto, pinte de azul no mesmo tom da colcha, (numa pequena mesa e o pé alto do abat-jour, numa penteadeira (se tiver).

Um detalhe interessante: a colcha não apresenta nenhum fransido. É lisa, sem babados. Isto faz contraste com o acabamento em pregas da poltrona e da cadeira ao fundo. As cortinas por sua vez são bem franzidas. Êstes acabamentos variados dão mais graça à decoração e são indispensáveis para realce de cada peça.



Em outro plano ficam os acessórios do quarto. Êstes não devem ser muitos, alguns livros, um retrato de estimação, um ou outro objeto discreto. Os vasos para flores podem ser incolores, de vidro portanto e não de louças estampadas e berrantes. O vaso é secundário, "desaparece", pràticamente, depois de enfeitado com o ramo.

Para esta decoração as flores mais apropriadas são: rosas côr de rosa ou palmas de Santa Rita vermelhas. Qualquer flor amarela tambem combina e faz bonito contraste. Evite ramos só com folhagens, ou flores alaranjadas. Quebrariam a harmonia do conjunto completamente. Qualquer cinzeiro que não seja de vidro poderá ser de louça azul lisa ou côr de vinho, ou amarelo.

As almofadas sôbre a poltrona, à direita, são amarelas e cinza (ou azul) como preferir.

Entre as janelas ao fundo, vê-se um espelho grande da mesa ao teto ou pelo menos à altura das janelas se estas não forem até o teto. A mesma galeria de fazenda de xadrez, que termina as cortinas faz acabamento para o espelho. Porém se preferir outro espelho pequeno, pinte de amarelo claro a parede e coloque um espelho sem nenhuma moldura ou borla. Liso e simples, bem junto a parede. Nêste caso, aproveite para pendurar o espelho grande atrás da porta.

— A entrada do quarto, tomando o centro da porta, um espelho fica bem à mão e ao mesmo tempo escondido. É prático e não chama atenção.

Observe como são discretos as tomadas e interruptores. A pintura igual a parede faz com que nem sejam notados. Se quiser um acabamento mais fino, mande cortar um vidro — (não de espelho). Pinte o vidro por baixo com a tinta da parede, e prenda com parafusos que tenham a cabeça de vidro. (No Rio vendem prontos êstes tipos de chapa para interruptores e os parafusos com estrêla de vidro na cabeça).

Nada chama atenção, o conjunto é harmonioso, fino e completo. Não falta nada. Isto é bom gôsto!

D. PEDRO II
E UM SECULO DE PINTURA

N

H. PEREIRA DA SILVA

PROSSEGUINDO em nossas observações sôbre a ação de Pedro II nas artes plásticas, passaremos em revista mais alguns dos grandes feitos do inesquecível Imperador.

Os 45 anos vividos por José Ferraz de Almeida Junior, 1850-1895, dariam ao Brasil o mais brasileiro dos seus pintores. De regresso da Europa, onde fôra estudar a expensa de Pedro II, lá permanecendo seis anos, expõe no Rio dirigindo-se logo após para o interior de São Paulo, Itu, sua cidade natal, sendo, por motivos amorosos, assassinado em Piracicaba. Almeida Junior representa na evolução nacional um avanço tão grande que ainda não foi ultrapassado. Sua contribuição é dessas que se assemelham às linhas paralelas: corre com o tempo infinitamente. "O Derrubador brasileiro", "O Judas", a "Fuga para o Egito", "O descanso do modêlo". "A partida da monção", eis aí, sem a menor sombra de dúvida, cinco obras-primas dignas dos Museus mais exigentes de qualquer parte do mundo. Seu trágico fim, prematuramente, roubaria ao Brasil um dos maiores artistas da América. Cada trabalho seu é uma lição de pintura e desenho, além de uma diretriz para os motivos nacionais.

Almeida Junior olharia para dentro e não para fora dos nossos limites geográfico e humano. Trazia o sertão na alma. Não seria apenas a paisagem que o atrairia. Preocupar-se-ia com os tipos. "Caipira negaciando", seu último trabalho importante, como outros, assim o atesta.

Decorrente do interêsse despertado por Almeida Junior para os temas brasileiros, Jeronimo José Telles Junior, mais ou menos na mesma época — 1851-1915 — volveria os olhos para a nossa natureza. Não possuia o pintor pernambucano os méritos do paulista. Rústico, sem toques românticos, Telles Junior, contudo, merece não ser esquecido, porquanto se lembraria de fixar coisas do seu Estado.

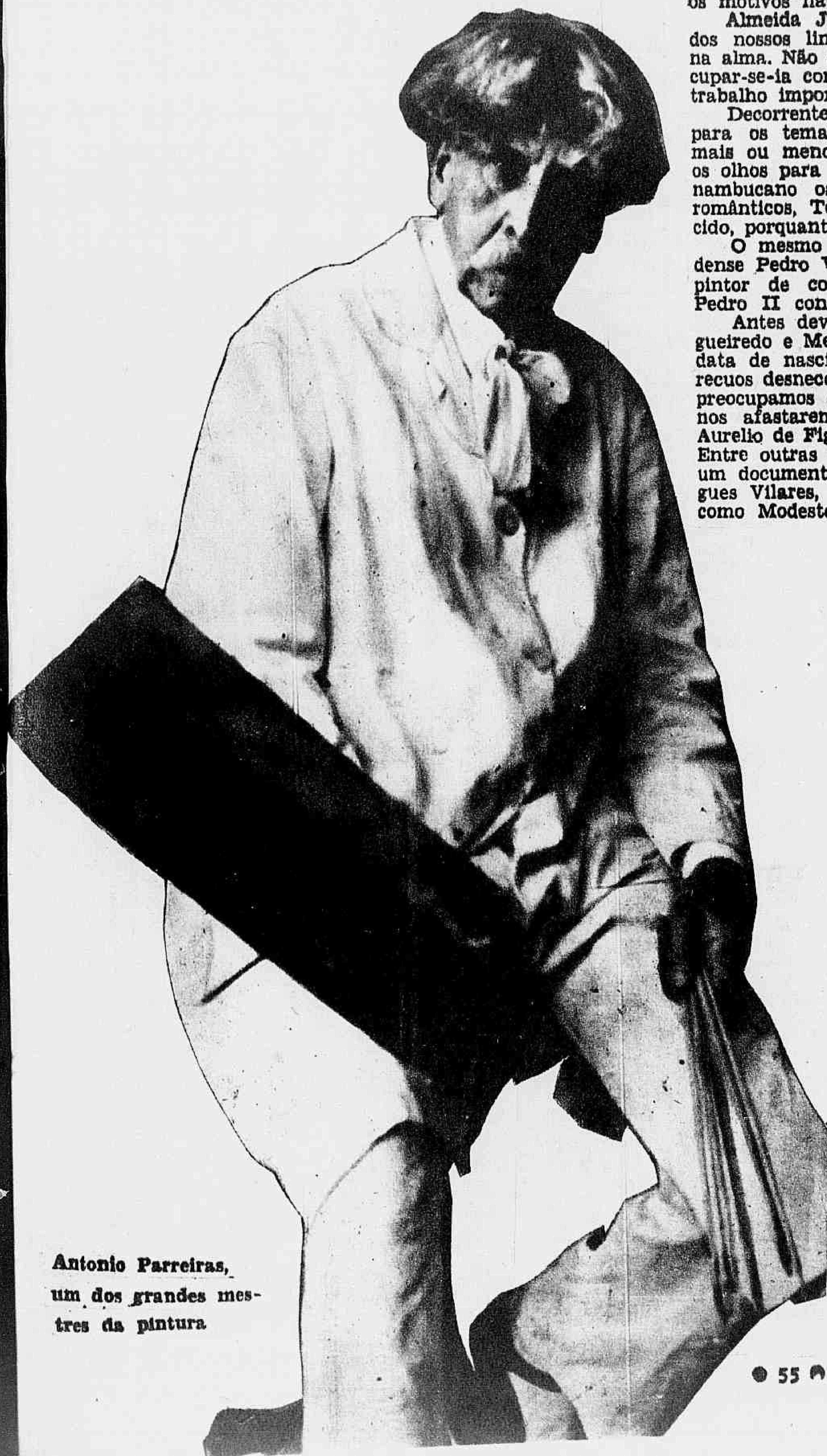
O mesmo aspecto caracterizaria a pintura do riograndense Pedro Weingartner, apesar do nome estrangeiro, um pintor de costumes regionais de qualidades apreciáveis. Pedro II conceder-lhe-ia uma pensão na Europa.

Antes deveriamos mencionar Francisco Aurelio de Figueiredo e Mello, já que o critério escolhido tem sido o da data de nascimento do artista a fim de evitar avanços e recuos desnecessários. Mas como dissemos de início, não nos preocupamos com a ordem cronológica, somente dela não nos afastaremos demasiadamente. O que fez de notável Aurelio de Figueiredo além de ser irmão de Pedro Américo? Entre outras telas, "O baile da ilha Fiscal" perdura como um documento histórico e artístico. Também Decio Rodrigues Vilares, — 1851-1931 — fino colorista, precede, assim como Modesto Brocos Y Gomes, — 1852-1936 — espanhol de nascimento, mas que radicalizado granjearia, pelas suas qualidades de artista correto e professor austero, prestígio merecido, a Pedro Weingartner. Colocando à margem artistas sem a projeção dos que focalizamos, chegamos a Rodolfo Amoedo, — 1857-1941. Vem do século passado, atravessa grande parte do nosso e falecendo apenas há doze anos, é reconhecidamente significativo e influente.

Mestre referenciado por mais de uma geração, Rodolfo Amoedo é dos últimos grandes pintores da nossa História. Sua pintura, em que se observe o francesismo de muito dos seus quadros, revela ao mesmo tempo o sentimento poético do brasileiro. Neste caso está o "Último Tamoio", onde êsse sentimento chega a falsear a verdade a fim de que o pintor alcance o seu objetivo. Amoedo colocaria Anchieta com o hábito franciscano amparando o índio, porque assim os efeitos plásticos ressaltariam a seu modo de ver. Fecundo, legaria à pinacoteca nacional algumas das composições mais belas do nosso patrimônio artístico. "A partida de Jacó", "Cristo em Cafarnahu" e uma numerosa variedade de quadros pertencentes a coleções particulares, elevam o nome de Rodolfo Amoedo aos de Pedro Américo, Victor Meireles e Almeida Junior.

Depois de Amoedo, brasileiros de nascimento, com valor mais ou menos equivalente, só mesmo Antonio Parreiras — 1860-1937 — e João Batista da Costa — 1865-1926 — poderiam a êle se ombrear. Pedro Alexandrino Borges, mestre da natureza morta, seria seu contemporâneo, vindo a falecer em 1942, Oscar Pereira da Silva — 1867-1940 — e Lucilio

(CONCLUE NA PAGINA 78)



Antonio Parreiras, um dos grandes mestres da pintura

Telefone: 426315 — Rio

• 78 •

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Gigôlo e Gigolette"

(Encore) Paramount Pictures — Direção de Harold French, Pat Jackson e Anthony Pelissier — Lançado na linha do Plaza.

Primeiro, foi o sucesso absoluto de "Quarteto" (Quartet), onde quatro contos de Maugham foram magistralmente filmados; devido a isso, os estúdios ingleses repetiram a dose com "três destinos" (Trio) e outro sucesso foi marcado; agora temos "mais", como diz o título original da fita "Gigolô e gigolette" (Encore). E "mais" contos de William Somerset Maugham; êsse senhor do conto constitui sempre um prazer e assim essas três novas cinmatizações de pequenas histórias do "velho" lobo da literatura inglêsa mantêm a tradição de qualidade.

O próprio Maugham em sua deliciosa casa na Riviera apresenta a fita. A primeira história, "A cigarra e a formiga" (The ant and the grasshopper), é cem por cento estilo Maugham. A direção de Pat Jackson conduz com necessário "humour" hábil adaptação de T. E. B. Clarke e destacam-se as interpretações do versátil Nigel Patrick e do correto Roland Culver, secundados por Allison Leggat, Margaret Vyner, Peter Graves etc. A segunda história é o "Cruzeiro de inverno" (Winter Cruise), onde a figura de Miss Reid é uma espécie do "Sabe tudo" de calças, criatura falante demais, sendo entretanto capaz de gestos de coração bem educado. A direção dêsse episódio coube a Anthony Pelissier com "script" de Arthur Macrae, e ambos foram satisfatórios nas suas funções de diretor e adaptador. Miss Reid, falaz e monótona, é vivida esplendidamente por Kay Walsh, grande artista do cinema britânico, tendo dado provas inequívocas do seu talento. Noel



Betty Hutton, triunfal em "O maior espetáculo sôbre a terra", considerado o melhor de 1952 pela Academia, direção de De Mille, na Paramount



Hermínio Spalla, Maria Fernanda e Fernando Pereira, em "Luz Apagada" direção de Carlos Thiré, na Vera Cruz

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Mirc Cerni, contratada pela Vera Cruz já começou a filmar



Gilda Nery e Waldemar Ney, em "Uma pulga na balança", direção de Luciano Salve, na Vera Cruz

Purcell, no capitão, Ronald Squire, no médico, John Laurie, no engenheiro-chefe, e apresenta o francês Jacques François, em Pierre, rapaz de bordo que foi indicado para conquistar e silenciar Miss Reid e acabou conquistando minha amiga Dora na platéia. O terceiro conto é o que escolheram para título brasileiro da fita, "Gigolô e Gigolette", título original do conto, e traz a direção de Harold French. que dirigiu um episódio em tôdas as fitas de Maugham, tendo o "script" do famoso novelista Eric Amble. O casal é representado por Glynis Johns, que está muito bem, e Terence Morgan, secundados por Daphne Barker, na Condessa italiana, Guido Lorraine, no Príncipe russo, e Mary Merrall, Martin Miller, Charles Goldner, David Hutcheson e outros. A música foi do compositor Richard Addinsel. "Gigolô e gigolette", a nosso ver, foi dos três o episódio menos louvável; mesmo assim essas seleções cinematográficas de contos do nosso "old friend" Maugham são dignas de encômios os mais largos e de uma atenção pelos nossos produtores, que poderiam tentar o gênero com contos de Machado de Assis, Monteiro Lobato e tantos outros. Desde "Gigolô e Gigolette" só não apreciei a apresentação brasileira dos letreiros, que é um tanto anti-estética e desconchavada. De resto, "Gigolô e Gigolette" é uma fita que merece o nosso apreço.

"A desconhecida"

Woman Kith no name) Apresentação Monogram — Direção de Ladislas Vajda — Lançado no Império.

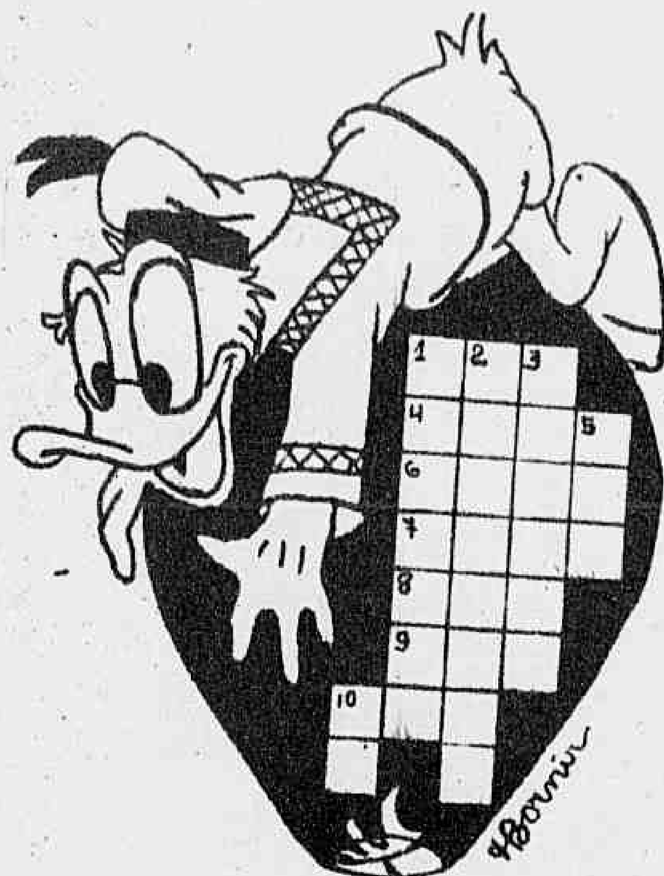
Se bem que essa fita inglêsa nada contenha de extraordinário, nos traz Phyllis Calvet, num papel sóbrio e seguro, e lança para o público brasileiro dois expoentes novos do cinema inglês. Edward Underdown faz o marido e convence e a seu favor conta mais três fitas já feitas que ainda não vimos. Richard Burton faz uma "ponta" no aviador, mas foi tão suficiente sua presença que Hollywood convocou o jovem artista e vem aí, ao lado de Olivia de Havilland, em "Minha prima Rachel", que tem sido bem recebido pela crítica. James Hayter é o médico amigo e constitui um dos valores do "suporting cast" de várias fitas. Ainda figuram Olive Milborne, Anthony Nicholjs, June Bardsley e outros. A direção de Ladislas Vajda é irregular, apesar de bons instantes. "A desconhecida" perde muito quando se fixa nas fronteiras do dramalhão passional; fora disso há coisas bem concebidas, como os sonhos, as fotografias em negativos, etc. Vale a pena uni-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

Lanco
A beleza e a qualidade se aliam no famoso relógio LANCO
A garantia LANCO é famosa em todo o mundo
Em LANCO a precisão da relojoaria suiça está ainda mais apurada.
Em cada detalhe há um toque inconfundível da marca LANCO
Para o pulso do homem ou da mulher, LANCO tem modêlos inimitáveis

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS — Casa — Aamar — Laca — Arar — Lima — Alar — Tesar — Cal — Rasar — Lia — Mar — Avena.

VERTICAIS — Pá — Fá — Camal — Acari — Sã — Arará — Ralar — Lis — Rás — Ler — Sape — Rãs — AA — Má.

PROBLEMA OSCARITO

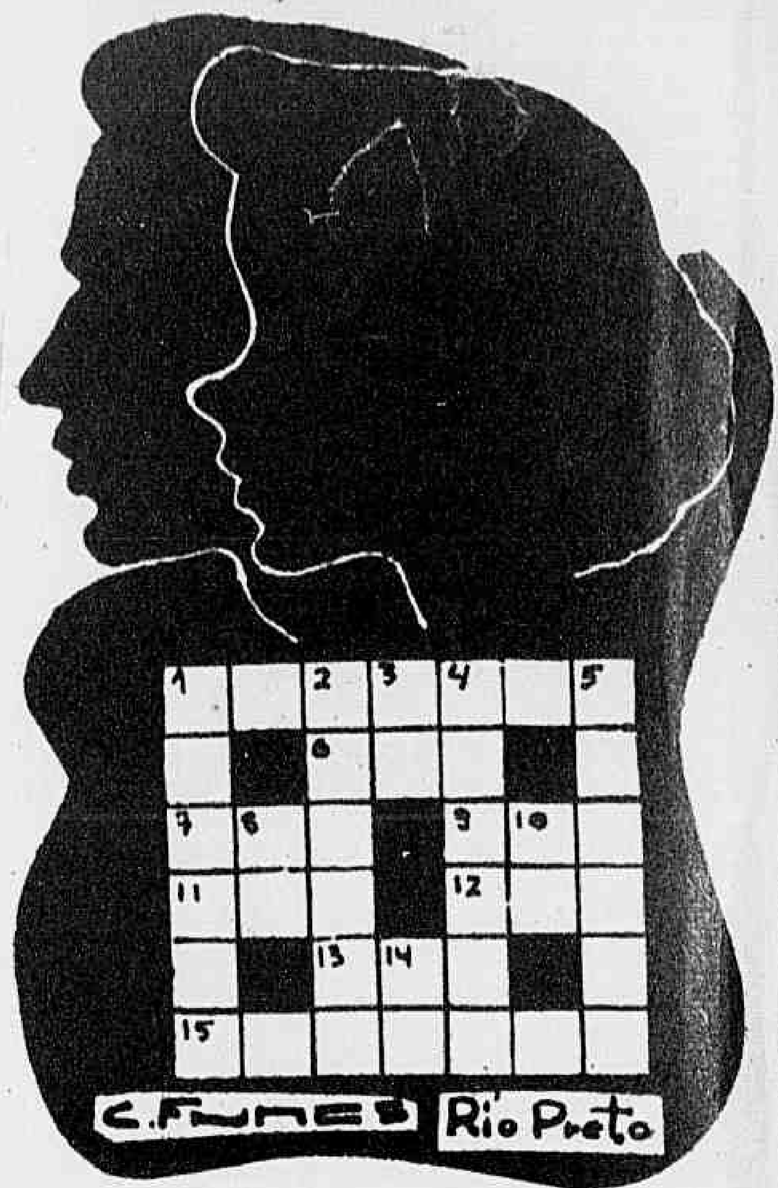
HORIZONTAIS — Am — Fritar — Ar — Ari — Lar — Dó — Asados — Rasar.

VERTICAIS — Falar — Arrasa — Mi — Rás — Tá — Dá — Ardor — Trios.

PROBLEMA MARTINE CAROL

HORIZONTAIS — Cã — Elator — Ironicas — Rabula — Ala — Ar.

VERTICAIS — Ir — Era — Lôba — Canula — Atilar — Oca — Rá.



PROBLEMAS DOUGLAS

HORIZONTAIS — 1. Cajado; viga — 4. Mamifero desdentado — 6. Descendência — 7. Obrar — 8. Prescrever — 9. Acrecentei — 10. Pretexto.

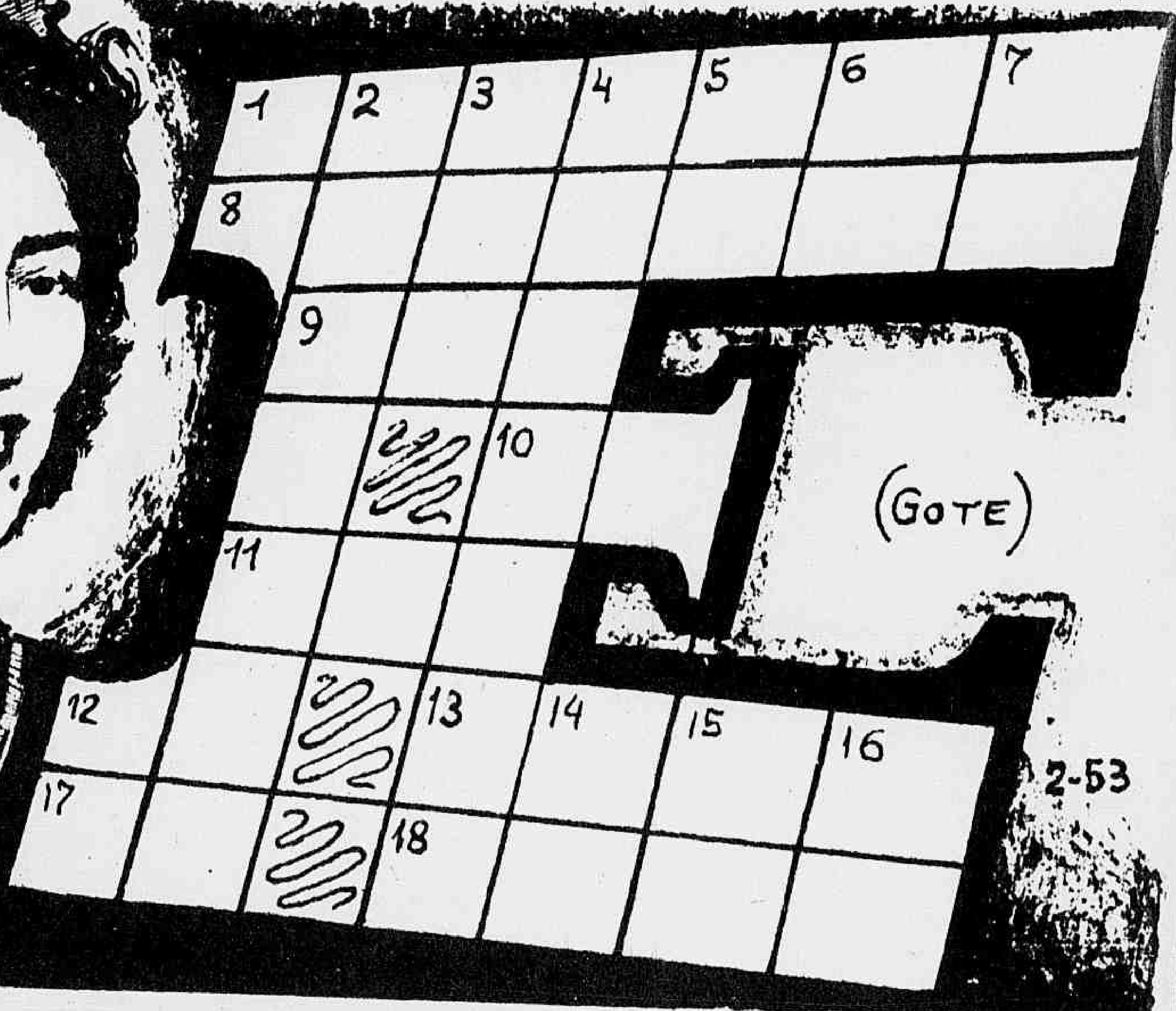
VERTICAIS — 1. Ostentações — 2. Aquele que deslustra — 3. Pequena flecha de zarabatana — 5. Grande porção — 10. Estupor.

PROBLEMA C. FUNDES

HORIZONTAIS — 1. Aquela que fala em público — 6. Um certo; determinado — 7. Eita! — 9. Arame com que se envolve junto à linha, para esta não ser fàcilmente cortada — 11. Lista; relação — 12. Imita o gato — 13. Interj. proferida antes de "hurra" — 15. Peça que serve para interromper a passagem de uma corrente elétrica.

VERTICAIS — 1. Sujeitar a ônus — 2. Caminho para fora da estrada comum para encurtar distâncias — 3. Oferece; entrega — 4. Habitação das divindades pagãs — 5. Influenciado pela lua; Lunático — 8. Interj. que serve para chamar porcos, cães e outros animais — 10. Letra grega — 14. Graça feminina.





PROBLEMA EMILINHA BORBA

HORIZONTAIS — 1. Extinguira — 8. Grande lamaçal — 9. (Ant.) Coração; desejo — 10. A parte do navio que fica entre a pôpa e o mastro grande — 11. Gênero de ofidios, a que pertence a giboia — 12. Neste lugar — 13. O que há de melhor; o escol — 17. Outra coisa — 18. Climas; aragens.

VERTICAIS — 1. O mais — 2. (bras.) Plantação de bananeiras — 3. Patrão; senhor — 4. Égua pequena, mas forte — 5. Aragem; gesto — 6. Denominação da prep. "a" com o artigo "o" — 12. Aqui — 14. Fisionomia — 15. A ti — 16. Carta de baralho.

JANDIRA

LADY GODIVA

DIVA ANTUNES VIANNA



JANDIRA — FLORIANÓPOLIS — Um costume de lã é sempre usado no inverno, portanto, aí vai o figurino. Seu estudo: — Grande preocupação por divertimentos, modas e coisas fúteis. Essa leviandade impedirá o seu progresso espiritual e mental. Como ainda é jovem, fácil será mudar sua maneira de ser, cultivando a perseverança e a fôrça de vontade. Sua constituição não é das mais fortes. Você precisa cuidar de sua saúde, viver muito ao ar livre, dormir cedo e acordar cedo, para beneficiar o sistema nervoso. Condições pecuniárias mutáveis, embora com probabilidade de encontrar um casamento vantajoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

LADY GODIVA — SANTOS. — Como você é bem alta, faça o vestido com as listas horizontais, assim parecerá mais gorda. Segue o horóscopo: Sensibilidade e delicadeza. Gôsto pelos estudos das artes e de certas ciências, como a matemática. Inconstância nos sentimentos e afeições. Amor ao belo, afabilidade. Vive muito prêsa ao lar e à sua família. Entretanto, seu signo marca muitas viagens e é possível que uma seja em país estrangeiro, para estudos. E' preciso terminar os trabalhos que inicia, para realizar alguma coisa eficientemente. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Poderá contar com bons amigos nos momentos difíceis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

DIVA ANTUNES VIANNA — PORTO ALEGRE. — Os recortes do seu vestido são guarnecidos com passamanaria. Espírito vivaz e sociável. Tenacidade e perseverança. Imaginação fértil e boa memória. Como é nervosa, fàcilmente se irrita e vê ofensas onde existe apenas uma intenção brejeira. Seu futuro depende do domínio de suas sensações e sentimentos. Condição financeira mutável. Realização de suas esperanças. Triunfará sôbre invejosos e inimigos. O casamento mais feliz para você será com rapaz nascido entre 23 de outubro e 31 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de abril e 21 de maio.



CATARINA PEIXOTO — RIO. — Êsse vestido ficará bem em "nylon" preto, guarnecido com renda "guipure" do mesmo tom. Vejamos o estudo: Natureza tristonha, impressionável e pessimista. As realizações para você são retardadas pela falta de confiança em si e certa indolência que a fazem desistir dos planos, sem uma tentativa eficiente. Se não vencer êsses pontos fracos do seu caráter, dificilmente conseguirá uma boa posição na vida. E' possível que se case com um viuvo, pessoa de suas relações. Não revele o seu modo de pensar, mesmo às pessoas mais intimas, pois será vitima de traição. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

BALZAQUIANA ALEGRE — RIO — Êsse modêlo de saia preguеada com blusão é esportivo e elegante. Horóscopo: Se não fôr vencida pela vaidade e pelo amor aos divertimentos e prazeres, conseguirá, por seus próprios méritos, uma elevação social e material. E' ambicosa, portanto, com maior firmeza em seus pontos de vista, obterá triunfo. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Seria ela bem maior se você fôsse mais estudiosa e instruida. Age muitas vezes sem refletir, seguindo o impulso do momento. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro, 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro.

P.A.C. — DISTRITO FEDERAL. — Escolhi para você êsse vestido de cetim. Saia recortada, aberta sôbre renda. Pala dêste tecido. O outro modêlo pode ser o que indico a Catarina, feito porém em "nylon" beje, com renda dessa côr. Acho que para casamento o negro é pouco indicado. Seu estudo. Você é prudente, perseverante, gentil. E' sincera e firme quando se dedica a uma pessoa. Possue habilidades práticas, é econômica, dando uma boa dona de casa. Cuidado com a sua saúde, sobretudo não se entregue à melancolia. Saberá garantir seu futuro, calmamente, sem uma ambição desmedida. Possue capacidade para lecionar. Não sente grande inclinação pelas viagens.

EMILY LOBO — IZANIRA — DJANIRA



EMILY LOBO — TIJUCA — Nervuras guarnecem êsse vestido de lã leve, muito elegante e prático. Uma anágua de tafetá, com babado "plissé" na barra é um complemento indispensável e gracioso.

Horóscopo: Temperamento sensitivo, impressionável, sujeito a nervosismos. Deixa-se fàcilmente influenciar por certos ambientes e pela opinião de amigas mal intencionadas. Seu futuro depende da sua fôrça de vontade, do domínio de seus impulsos e sentimentos. Viagens frequentes. Probabilidade de honras para o futuro. E' preciso não se ofender por qualquer coisa, ter mais contrôle de tôdas as suas ações. Aprecia a vida social e fará boas amizades.

IZANIRA — RIO. — Acho que um vestido muito estreito para você não ficará bem, portanto, copie êsse figurino de saia ampla. O feitio da blusa é bem interessante, guarnecido com tecido listrado e laço branco. Estudo: Você poderá garantir seu futuro com um trabalho que exige muita prudência e discreção, ou talvez em viagens. Caráter desconfiado e hesitante. E' preciso agir quando se faz necessário. Terá boa amizade com as quais poderá contar nos momentos difíceis. A época mais importante de sua vida é aos 42 anos. Elevação e progresso certos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

DJANIRA — S. PAULO. — Eis aqui os figurinos pedidos. Espero que estejam a seu gôsto. Vejamos o estudo: Coração bondoso e espírito previdente. Apesar de parecer fútil e não ligar ao futuro, você saberá vencer as dificuldades que surgirem em seu caminho, dificuldades causadas pela sua falta de reflexão ou pela má intervenção de amigos. Como é ambiciosa suas idéias religiosas sejam outras. Har- e dotada de maneiras cativantes, facilmente obterá o que deseja. Fará muitas viagens agradáveis dentro e fora do país. Talvez possua dons mediúnicos, embora suas idéias religiosas sejam outras. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.



DISCOTECA



TEMPORADA SINFÔNICA BRASILEIRA

1. Festival Bach



J. S. Bach

INAUGURANDO a sua décima terceira temporada, a Orquestra Sinfônica Brasileira reapareceu, no Teatro Municipal, oferecendo ao quadro social o primeiro de um ciclo de espetáculos, inteiramente dedicados à música de Johann Sebastian Bach. Assim, constaram do programa: — "Concêrto Brandenburguense número 3, em sol maior", para orquestra de cordas e Harpischord; "Concêrto para Violino e Orquestra, em mi menor", tendo Oscar Borgeth como solista; Concêrto para 1 Piano e Orquestra, em ré menor", apresentando Souza Lima, como solista; "Concêrto Brandenburguense n.º 1, em fá maior" (para 2 Trompas, 3 oboés, 1 Fagote, Violino Concertante, Orquestra de Cordas e Harpischord); e, finalmente, a belíssima "Cantata n.º 136" (Ach Herr, Mich Armen Sunder). A parte estritamente instrumental, teve na direção da OSB, o regente patrício Eleazar de Carvalho. Nesta sua aparição inicial, em 1953, a OSB demonstrou esmerado apuro técnico nos seus diferentes "naipes". A massa de cordas impôs-se pela homogeneidade harmônica, algumas vezes parecendo um único instrumento; por outro lado, as madeiras e os metais, surgiram em plano idêntico. Entre os solistas — Fernando Valenti (Harpischord), Oscar Borgerth (Violino), e Souza Lima (Piano), apenas os dois primeiros corresponderam à expectativa. Souza Lima incorreu em vários deslizes, chegando até a desencontrar-se da orquestra, além de não assinalar "performance" técnica que dêle poderíamos desejar! Eleazar, agora munido da batuta (e não apenas utilizando as mãos, de acôrdo com as normas da escola moderna de regência) teve atuação das mais seguras e brilhantes. A "Cantata n.º 135", para grande côro, orquestra e solistas, foi regida pelo maestro norte-americano Dr. Hugh Ross, atual diretor da parte coral do "Berkshire Music Center", de Nova Iorque. A Cantata é, sem dúvida, uma obra de grandes dimensões que compreende solos, duos, e coros, com acompanhamento instrumental; todavia, se distingue do Oratório e da Ópera onde todo o elemento dramático ou épico está excluído. Isto não quer dizer, entretanto, que o lirismo não possa atingir momentos de grande intensidade e exaltação. O solista na Cantata

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

DISC JOCKEY "CARIOCA"

Seção Nacional



Lúcio Alves



Zé do Norte

✻ Analisamos, no ensejo, o disco "Continental" n.º 16.730 (sêlo preto), vocal. Face A: — "Cêdo Para Amar" (Too Young) beguine, de Sidd Lippman, com palavras em português de Bruno Gomes. Aqui, observamos a feição atraente do arranjo, onde avultam expressivas nuances técnicas denunciadoras da capacidade e do talento criador do orquestrador. O texto literário é simples, ungido de boa dose romântica, e de fácil apreensão para os discófilos. Secunda-o, em beleza, a terna e envolvente melodia de Lippman que é mestre no assunto. Lucio Alves interpreta-o, aceitavelmente, não reeditando, a nosso entender, a mesma "performance" daquele maravilhoso samba-canção "Sábado em Copacabana", de Caymmi, que consideramos a sua mais notável gravação até esta data! Face B: — "Procurando o meu bem" (samba) de Fernando Lobo e Bruno Gomes. Esta composição não reune grandes atributos literários, nem artísticos; sua melodia agrada, mas, não dá chance ao intérprete para uma criação de alto nivel. Bons, os acompanhamentos da orquestra liderada por Vero.

Cotação: Aceitável.

C. P.

OUTROS JULGAMENTOS

✻ "RCA Victor" (sêlo preto) n.º 80-1101 apresentando duas gravações originais, do filme da Vera Cruz, em exibição, "O Cangaceiro". Face A: — "Meu Pinhão" (côco) de Zé do Norte, que o interpreta, com acompanhamento de conjunto e côro. Há nesta página, inegavelmente, muita riqueza sentimental e uma admirável centêlha de regionalismo. Exalta a rudeza e a simplicidade que emociona a alma da gente nordestina. Zé do Norte faz-se credor de sinceros encômios. Face B: — "Sôdade, Meu Bem, Sôdade" (canção) estilo sertanejo, do nordeste, particularmente da região da Caatinga. Conteúdo literário de muita expressão romântica, a par de linda melodia, impondo mais uma vez a classe de composição de Zé do Norte. Como intérprete, Vanja Orico corresponde inteiramente, deleitando-nos com uma voz quente e aveludada. Cotação: Ótimo.

✻ "Sinter" (sêlo branco) instrumental n.º 00-00.212 que assinala a estréia do acordeonista Donato e seu homogêneo conjunto. Face A: — "Tenderly" (Ternamente) fox, de Jack Laurence e Walter Gross. A execução é digna de nossos aplausos, ajudada, sem dúvida, pela ótima qualidade de som do disco, evidenciando a melhor escolha do material de fabricação. Face B: — "Invitation" (Convite), beguine, de Bronislaw Kaper. Ainda nesta face, temos a satisfação de constatar o excelente desempenho do conjunto liderado por Donato, numa admirável criação. Integram êste grupo de ótimo instrumentistas: Vivi (clarinete), Juvenal (contrabaixo), Viñola (bongô) e Nestor (guitarra). A emissão sonora, em ambas as faces, tem bom nível. Cotação: Bom. Valor comercial: promissor.

C. P.

NOVIDADES DO MOMENTO



Orlando Silva

* Orlando Silva, o popular "Cantor das Multidões", ora militando no elenco da Rádio Nacional, no programa das 12 horas, aos domingos, e atualmente gravando na etiquêta "Copacabana", vai oferecer, muito breve, sensacional brinde aos fãs de todo o Brasil. E' que, a fábrica recentemente fundada por Nilo Sérgio, a "Musidisc", de acôrdo com sua congênere a "Copacabana", acaba de firmar um contrato, segundo o qual Orlando Silva gravará vários álbuns em long-playing. De início, uma coletânea dos maiores sucessos de Francisco Alves; posteriormente, levará à cêra, os seus grandes êxitos do passado. Eis, sem dúvida, uma alvissareira notícia para os aficionados da fonografia e do rádio. Aguardemos o lançamento.

* Na "Todamerica", Antonio Almeida prosseguindo na carreira vitoriosa de sua etiqueta, apresentará, brevemente, na voz de Elizete Cardoso, o sucesso nacional absoluto que é o samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim: "Alguém Como Tu". Por outro lado, o santoneiro e compositor Luiz Vieira acaba de gravar um belíssimo poema nordestino.

NOTICIARIO DA SEMANA

* No clichê, aparece a encantadora intérprete de melodias italianas, Maria Simonetti, nome bastante popular entre os aficionados das hertzianas, que acaba de firmar contrato para gravar na "Odeon". Ao ato de assinatura do compromisso, estiveram presentes o diretor-artístico Felisberto Martins e o Sr. Wilson Rocha, que aparecem na foto ladeando a nova estrêla da etiquêta do Templo.

* Mais um expressivo sucesso alcançou, na cidade de Campos, Estado do Rio de Janeiro, a "Caravana Odeon", dirigida por Mário Camargo, desta feita integrada pelos artistas Risadinha (por especial deferência da Nacional), Odete Amaral e Pato Preto.

* Já é assunto decidido que a "Odeon" lançará, muito breve, os seus primeiros álbuns na modalidade técnica de long-playing. Podemos afirmar que o primeiro suplemento incluirá apenas música clássica. Espera, agora, a aludida gravadora a vinda das "matrizes", de Londres, a fim de oferecer os primeiros discos ao público de todo o Brasil.

* Nesta mesma etiqueta, aparecerá em disco a cançonetista italiana Franca Fenati, que tanto êxito assinalou, ultimamente, numa das mais luxuosas "boites" do Rio de Janeiro.

* Rosita González gravará, dentro de alguns dias, o samba-canção de Dorival Caymmi, "Nem Eu" sucesso absoluto do momento, na voz do próprio autor e da cantora Angela Maria.



Maria Simonetti

* A "Odeon" da Argentina solicitou à congênere brasileira as "matrizes" do samba de Risadinha, "Se Eu Errei", vencedor do Carnaval carioca de 1953, e da batucada do mesmo autor-intérprete, intitulada "Pau Pereira", para futuro lançamento em Buenos Aires.

* Circulam rumores, no meio artístico, de que uma das maiores intérpretes nacionais do rádio brasileiro firmará contrato com a etiquêta do Templo.

HONRA AO MÉRITO



Orlando Correia

* "Discoteca" sente-se ufanosa, no ensêjo, por assinalar o sensacional êxito do cantor patrício Orlando Correia, do "cast" da Rádio Tupi carioca, e da etiqueta "Todamérica", em sua recente excursão artística através de vários países latino-americanos, com a Orquestra de CARIOCA, notadamente, em Montevidéu, Uruguai. Orlando promete, aos fãs de todo o Brasil, dentro de mais alguns dias uma grande novidade. Estamos todos nós, amigos e fãs do jovem intérprete, satisfeitos com mais essa vitória.



Charles Trenet

NOVIDADES INTERNACIONAIS

* Por especial concessão da "Columbia", ainda serão editados pela gravadora "Odeon" muitos dos sucessos mais recentes do popular "chansonnier" francês Charles Trenet, artista que esteve na Capital da República, tendo obtido assinalado sucesso numa das nossas "boites".

* Carmen Cavallaro, "virtuose" do teclado, que nos visitou há meses, acaba de solicitar do autor patrício, Vicente Paiva, algumas de suas obras para gravação nos Estados Unidos.

* Despachos telegráficos de Amsterdam, Holanda, informam que a famosa Orquestra Concert-Gebourd, sob a regência do compositor Rafael Kubelik, apresentou a "première" da Sétima Sinfonia de Roy Harris, nos palcos europeus.

* Telegrama de Madri, Espanha, nos informa do falecimento do grande compositor Conrado Del Campo, primeiro prêmio do Conservatório de Madri e autor de vasta bagagem musical em sinfonias, óperas e sonatas para violino e piano.

* O cantor norte-americano Dick Haymes, cujo último sucesso em disco "Decca", lançado no Rio de Janeiro êste mês, é "The Night Is Young And You're So Beautiful" (A noite é jovem e você é tão linda), fox de Dana Suesse-Billy Rose-Irving Kahal, em notável acompanhamento da Orquestra de Victor Young, deverá cantar durante algumas semanas no Rio e São Paulo.

NO SETOR DA MÚSICA ERUDITA

* No Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, teve lugar, dia 16 do corrente, a abertura da Temporada de Arte Nacional concernente aos espetáculos líricos, com a encenação da ópera de Giusepe Verdi, "Aida". Proximamente, no mesmo local, com elenco brasileiro, serão apresentadas: "Hamlet", de Ambroise Thomas; "Romeo et Juliette", de Charles Gounod; "Il Matrimonio Segreto", de Cimarosa "Il Trovatore", de Verdi; "La Serva Padrona", de Pergolese; "Moema", de Delgado de Carvalho; e outras. Sob a orientação de Tatiana Leskowa, muito breve terão início os espetáculos de ballet.

* A "Associação Brasileira de Concêrtos" apresentará, nos primeiros dias de maio vindouro, no Municipal, o grande "virtuose" do teclado, o pianista inglês Solomon. Recentemente, ouvimos o artista Julien Benda, sôbre o qual falaremos oportunamente.

Informações diversas

* Chegou-nos mãos, como vem acontecendo habitualmente, desde a temporada de 1952, mais um Boletim mensal da "Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa", com sede na Capital da República à Avenida Graça Aranha, 327-3.º andar. O programa de abril de 1953, a exemplo de anteriores realizações, oferece audições a cargo do "Coral Group", além de palestra sôbre os mais diversos e importantes temas da vida cultural da Grã Bretanha. Agradecemos, mais uma vez, essa distinção que nos é concedida pela Diretoria da "Sociedade de Cultura Inglêsa", e prometemos visitá-la, oportunamente, na qualidade de crítico musical de CARIOCA.

Publicações recebidas

* Recebemos e agradecemos, do nosso prezado confrade gaúcho Claudio Barros, dinâmico e operoso presidente do "Cultural Disco-Clube Porto Alegrense", dois números da excelente revista especializada, "Idade Nova", que tem na sua direção os Drs. Lothar F. Hessel e Ruy Rodrigo Azambuja, e como redator-responsável Tassilo Ohpheu Spalding. Apresentando farto material ilustrado, seções as mais interessantes, além de abordar temas de palpitante atualidade, "Idade Nova", faz jus aos nossos aplausos mais sinceros. "Discoteca" através das páginas de CARIOCA, desde já formula aos prezados confrades gaúchos os melhores augúrios de bela e progressiva carreira no âmbito da nosa imprensa.



COMO PENSAM

O CARTAZ

WALDECK MAGALHÃES nasceu na Bahia, num ano nem muito próximo nem muito remoto. Lá, entre o Senhor do Bomfim e as pretas do acarajé, o menino Waldeck foi crescendo, foi estudando, até entrar para o ginásio. E estava cursando já um dos anos mais adiantados, quando, junto com os primeiros cabulosos fios de buço, surgiu o rádio na sua vida. Levado por colegas e amigos, admiradores da sua já notável dicção, ingressou o jovem baiano no Rádio Clube da Bahia, PRF-6, onde passou a tomar parte, como locutor e animador, em programas literários, nos quais, de preferência, lia poesias:

Por essa altura, morreu-lhe o pai. E Waldeck, tendo de interromper os estudos, veio "fazer o Rio", já com a idéia fixa do rádio. Encontrou aqui, por parte dos Manes, diretores da Rádio Guanabara, compreensão e estímulo. E, dado o primeiro impulso, lá foi seguindo o jovem baiano o caminho rumo à fama. Estreando na Guanabara, em 1938, como locutor, Waldeck lançou depois o famoso programa "Zig-Zag", precursor dos programas de auditório, no tipo da atual Sequência G-3, e outros, e no qual havia a novidade de locutores e rádio-atores se apresentarem cantando números diversos.

Em 1946, Waldeck ingressou na Cruzeiro do Sul, onde se acha até hoje. Foi o criador de horários de apresentação de novelas, tendo também criado vários programas, entre os quais se destacaram "Problemas Sentimentais", "Rádio Baile" e outros.

Tendo conhecido Francisco Alves lá pelo ano de 38, Waldeck se ligou ao "Rei da Voz" por uma profunda amizade. E, com a trágica morte de Chico, Waldeck muito sofreu. Imerso nas constantes recordações do amigo desaparecido, Waldeck achou que a maior homenagem que poderia prestar àquele que em vida fôra a maior voz do rádio brasileiro seria manter no ar, viva no ouvido e no coração dos ouvintes, a presença daquela voz. E criou o programa "Evocação, Instantes de Saudade", com discos de Chico e textos selecionados, lidos comovidamente por êle próprio, na sua voz profunda e bela. Assistimos a uma dessas irradiações e pudemos ver como Waldeck se transfigura ao ler as palavras que dirige ao seu velho amigo, que, para êle, como para nós todos, é ainda como que uma presença quase que real.

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS







MARIA EDUARDA, a linda portuguesinha dos olhos expressivos, era focalizada pelo jornalista nestes têrmos: "Maria Eduarda tem uma gritante feminilidade. O seu olhar, transbordante de inteligência, ora terno, ora resoluto... E' claro que estamos, ainda hoje, de pleno acôrdo com o colega. Maria Eduarda, Maria Eduarda...

NORKA SMITH era um dos grandes nomes do rádio-teatro da época, e dava uma entrevista na qual declarava que, a seu ver, o principal, no teatro cego, era o rodízio nos principais papéis, pois isso constituía um treino proveitoso para o artista, que tinha que se habituar a passar de vilão a galã e de ingênua a "vamp". E era assim no Grande Teatro Tupi.

MISS BABY era a encantadora "crooner" da orquestra de "Fon-Fon", sendo uma das melhores cantoras de "swing" do Rio. Cantando na Urca, conquistara todo o Rio de Janeiro, e a Tupi acabara por se enfeitiçar também, e a contratara para o seu "cast", onde ela estava brilhando em tôda a plenitude de sua graça e de seus dotes artísticos.

OS RADIO-OUVINTES

Seja dito de passagem, e a bem da justiça, como salientou Waldeck, que a direção da Rádio Guanabara colaborou enormemente na criação dêsse programa, diminuindo o preço do horário, e facilitando, assim, o seu lançamento.

Waldeck Magalhães, que é uma das mais corretas e belas vozes do nosso rádio, tem ainda a qualidade de ser um homem culto, que não tem a preocupação de aparecer como tal.

Casado, doido por crianças e pai de quatro pimpolhos, Waldeck diz que deve o que é ao seu lar. E não nos furtaremos ao prazer de transcrecer aqui um feliz conceito de Waldeck: — "Quando o homem é infeliz no lar, é um homem vencido."

E isto dito por um homem que venceu com esfôrço próprio, que possui uma casa em Grajaú, apartamento em Copacabana, e até uma Cadillac... é uma prova de que Waldeck é dêsses homens satisfeitos com a vida.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA; Praça Mauá, 7, 3.° andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedido de entrevistas, fotos e endereços de artistas, pedidos êsses que não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Sendo uma graude admiradora da CARIOCA e da sua seção, já tive a felicidade de ver minhas cartas publicadas nessa seção. Venho hoje mais uma vez dar minha opinião sôbre um artista que tem talento, mas não tem oportunidade. Trata-se de José de Arimathéa. José de Arimathéa é um artista que ainda não venceu por falta de oportunidade. Sou fã dêsse artista, e, ao lado de todos os seus admiradores, vencerei a barreira que estão fazendo em tôrno dêle. Sim, porque só pode ser por isso que ainda não se lhe fêz justiça. Venho acompanhando todos os programas em que êle toma parte, e vejo sempre que agrado tiveram os seus números. Há vezes, em novelas, em que êle aparece em quatro ou cinco capitulos, e desaparece. Por que? Porque não lhe dão um número de destaque. Espero que os diretores da Nacional sejam mais justos para com os artistas novos dessa emissora, e lhes dêem mais oportunidades, especialmente a José de Arimathéa. Ao Sr. Paulo José o meu abraço sincero e muito obrigado pela possivel publicação desta. — Regina Silva, (Rio).

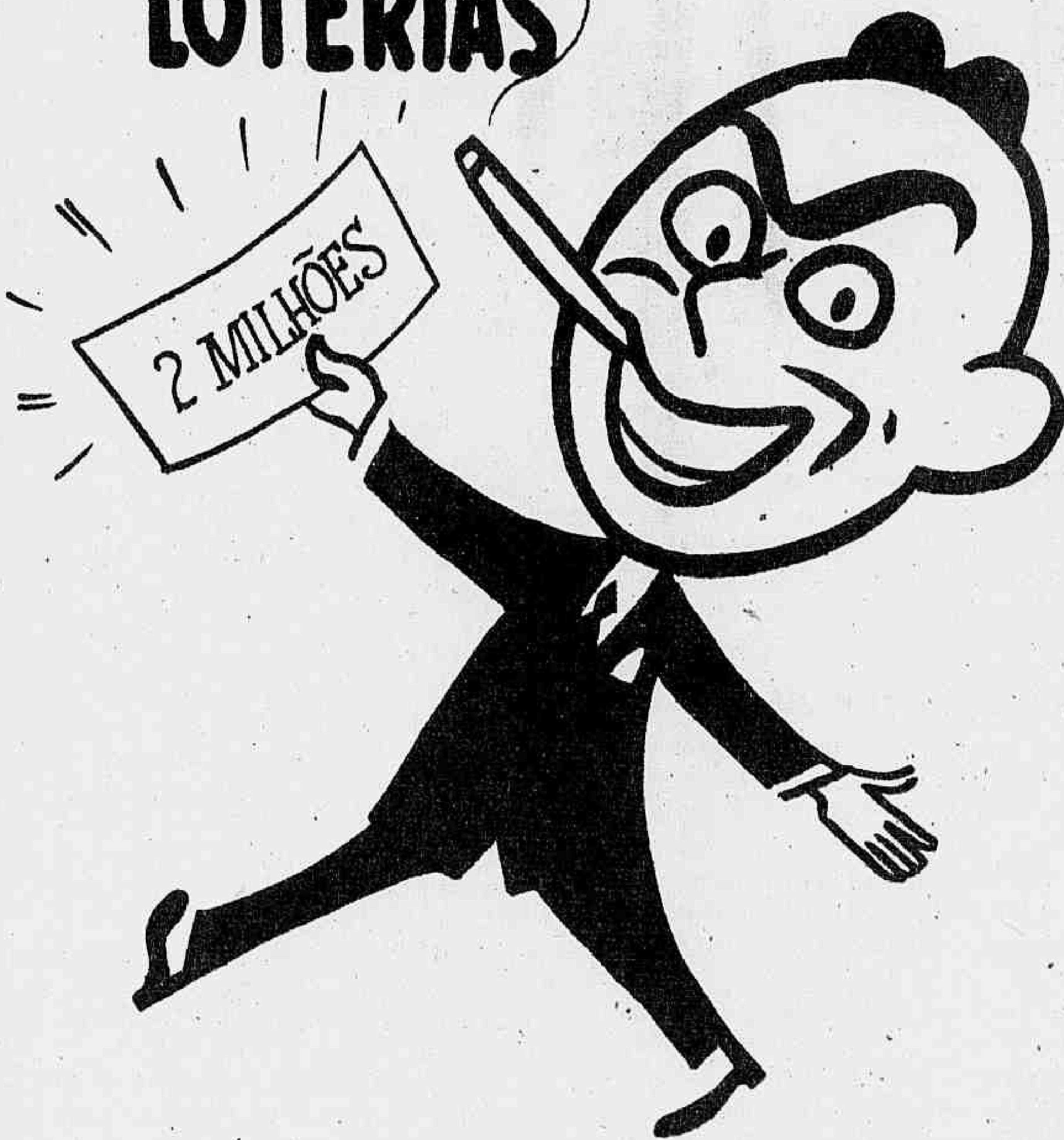
—x—

Senhor Paulo José. — Através dessa simpática seção, venho solicitar a publicação de minha modesta opinião sôbre os dois maiores cartazes do nosso rádio: Nelson Gonçalves e Cesar de Alencar. O primeiro, o querido "Cantor romântico do Brasil", não pode e nunca será superado por nenhum outro cantor. Sua voz, sua maneira magistral de interpretar as melodias românticas, fazem-no o maior dos maiores. O segundo, o admiradissimo e rei dos auditórios do Brasil, Cesar de Alencar, supreendeu seus milhares de fãs com suas magnificas gravações carnavalescas. Continui a gravar, Cesar; nós, de São Paulo, adoramos sua voz e suas gravações desaparecem das prateleiras das casas de discos com uma rapidez incrivel. A êsses dois grandes valores do nosso rádio, os mais ardorosos votos de crescentes sucessos. Ao Nelson Gonçalves, em particular, os mais efusivos parabens pela maravilhosa e magistral interpretação que êle deu às suas melodias por ocasião do "show" no Cine Braz Politeama, onde cantou em dueto com Emilinha Borba e Bill Farr. Ao senhor, meus possiveis agradecimentos pela possivel publicação desta. — Lourdes Léa — São Paulo (capital).

—x—

Estimadissimo Paulo José — Não é a

(CONCLUE NA PAGINA 73)



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTÍCIAS

Carlos Galhardo não renovará seu contrato com a Nacional porque, a partir de maio, encetará longa excursão pelos Estados — Gregório Barrios assinou, na semana transata, contrato com a Nacional para uma temporada em novembro. — Os "Festivais G. E." estão completando, nesta semana, oito anos de transmissão ininterrupta, pela E-8. — No dia 24, será estreada, no Teatro Serrador, a comédia de Mario Lago e José Vanderlei, "Largue Meu Homem", pela Cia. de Eva Todor. — No mesmo teatro, a partir de 1º de maio, às segundas-feiras, será encenada a peça de Nestor de Holanda, "A Bruxa", com Itala Ferreira, Déa Selva, Delorges Caminha e Rui Viana. Em seguida, Eva Todor representará, ainda de Nestor, a comédia "Raquel". — No dia 2 de maio, no Tijuca Tenis Clube, a ABR promoverá o "Bingo de Estrêlas", com Emilinha Borba, Carmélia Alves, Marlene, Isis de Oliveira, Angela Maria, Dircinha Batista, Dalva de Oliveira, Rogéria, Ademilde Fonseca e Marilena Alves cantando os cartões. Antes, cantarão no duro. Entre os prêmios, figuram um carro Rover, no valor de 12 mil cruzeiros, um aparelho de televisão conjugado, valendo 30 mil cruzeiros, uma geladeira G. E., de 20 mil cruzeiros, e uma eletrola, de 10 mil. Cartões à venda, ao preço de 100 cruzeiros, na ABR, na bilheteria da Nacional e na sede do Tijuca.

Vamos trocar cartas ?

Temos anulado muitas inscrições; umas, por falta de cupão, outras, por falta de dados completos — até de residência. Por isso, queremos chamar a atenção dos leitores para que evitem essas abstrações. Os dados exigidos por nós são necessários ao equilibrio da correspondência, pois, entre outras razões, não é justo que uma pessoa de mentalidade adulta se obrigue, por desconhecimento do fato, a manter uma permuta com quem não esteja no seu nível espiritual.

Desejamos lembrar, já que falamos no assunto, que é simples cortezia a resposta que alguém dá a outrém recusando, em têrmos, o convite para um intercâmbio... porque, necessàriamente, quem é convidado não é obrigado a aceitar, mas, por dignidade, deve recusar por escrito, alegando que não tem tempo, que tem muitos correspondentes, etc., etc.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parenteses, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Wilton da Costa Maia, 28 anos, datilógrafo, em port, fr. e esp. com Brasil, França e Espanha; C. Postal 3.825. — Arlindo Silva, 28 anos, com Brasil e exterior, em port., ing., esp., holandês e alemão, cartas, postais e jornais; C. Postal 430. — Ivaniro Cavalcante, 22 anos, torneiro mecânico, postais e poesias; R. B. de Mesquita, 314, Tijuca. — Fernanda Lemos, 20 anos, estudante, com os 2 sexos; R. Pedro Lessa, 36. — Nelson Mendes, 23 anos, com os 2 sexos, rádio, música e postais; R. Sta Alexandrina, 558 Rio Comprido. — Paulo Salles, 24 anos func público, com descendentes de alemães de S. Catarina e Paraná; Trav. do Icó, 19, Tijuca. — Mary Kate Anderson, 17 anos, estudante, com moços de 19 a 27 de Portugal, USA, Chile, Espanha, Itália e Brasil, e Venize Kate Anderson, 20 anos, cantora lírica, com maiores de 23 a 30 de Portugal, Espanha e Brasil; R. Cerqueira Daltro, 388, apto. 201, Cascadura.

CHILE — Santiago — Carmen Calderon M., 21 anos, estudante, cartas e trocas; Correo 4. Assim mesmo

CEARÁ — Fortaleza — Silvia Fernandes, 27 anos, func. pública, trocas e cartas; Av. Alberto Nepomuceno, 179, Praia de Iracema.

MARANHÃO — S. Luiz — Norma e Telma Maria P. Queiroz, com sulinos além de 25 anos; Av. Getúlio Vargas, 307, João Paulo.

PERNAMBUCO — Recife — Diocélia Amaral, 20 anos; R. Padre Lemos, 62, Casa Amarela — Antonio Martins do Nascimento, 20 anos, f. público, cartas e trocas: C. Postal 695. — Suzana das Rosas, 19 anos, com Brasil, Portugal, Espanha e França; R. Confraternização, 231, Vila dos Sargentos, Boa Viagem. — Etiene Albuquerque, 20 anos; R. Padre Lemos, 62, Casa Amarela. (Olinda). — Consuelo Ferreira de Melo, 22 anos, com maiores de 23, postais e dados locais; R. do Sol, 312 (Recife). — Benedito Oliveira Lino, 28 anos, com os 2 sexos do Brasil, Argentina, Peru, Chile, Portugal e America Central, em port. e esperanto; R. da Regeneração, 135, Agua Fria — Mauricéia Cavalcanti, 19 anos, estudante; R. Conde de Irajá, 566, Torre. — Jerusa Theodes, 21 anos, bancária, com colegas; C. Postal 1.072. — Salvio Pereira, 18 anos, estudante, com Brasil e exterior, em port., fr., esp. e ing.; Escola Técnica em Mecânica, Estação de Tapira. — Hulda Silva, 16 anos, estudante, com Rio, S. Paulo, Alagoas, Rio G. do Sul e Amazonas; R. 1.º de Maio, 11, Varzea.

PIAUI — Parnaiba — Carmen Lucia Silva, 16 anos, estudante; R. Riachuelo, 787. — Albanissia Ataide Cunha, Sandra Maria Silva, Yeda Souza, Marlene Meire Spindola, Marcia Spindola e Conceição de Maria Santos, 15, 16, 17, 20, 21, 22 e 16 anos; Farmacia Spindola, a/c de Antonia Spindola. — Vera Lucia Gomes, 17 anos, estudante; R. Coelho Rodrigues, 463 — Maria Sonia Nogueira, 18 anos, estudante; Praça Cel. Jonas, 926, a/c de Maria José Miranda.

PARAIBA — Campina Grande — Ana Nery Andrade Melo, 6 anos, funcionário e estudante, com maiores de 27 a 35; R. 24 de Maio, 18. (Livramento). — Evangelina Vilar, 22 anos, professôra, com católicos de 20 a 25 de Pernambuco, E. Santo, Bahia e Rio; Livramento, Taperoá. Assim mesmo.

SERGIPE — Aracaju — Daniel Barros, 17 anos, aux. de escritório; Trav. Deusdedith Fontes, 74 — Edelzuita Araujo, 19 anos; R. Gumercindo Bessa, 155, S. Antonio. — Mara R. Gonçalves, 20 anos; R. Ouro Preto, 401, Bairro Industrial. — Darclair Silva, 23 anos; R. Esperanto, 304. — Cléa Suely Bianchi, 20 anos, com militares além de 20, e Carmen Lucia Menezes, 18 anos; Av. Desembargador Mainard, 60.

BAHIA — Salvador — Adinoel Maia, 15 anos, estudante, cine, rádio, esportes, sêlos, postais, revistas e jornais com P. Alegre, Florianópolis Fortaleza, S. Luiz; Cuiabá e Goiânia; R. Frederico Costa, 14, Brotas. — Cid Mascarenhas, 21 anos, estudante e campeão de natação, com os 2 sexos do Brasil e exterior, natação e música popular italiana, espanhola e mexicana; R. Cruz Rios, 28, Itapagipe. — Nelia Costa e Silva, 21 anos, estudante, com Brasil e Chile sôbre Serviço Social; R. dos Zuavos, 64, Nazaré.

GOIÁS — Pires do Rio — Glicéria Costa, professora, sôbre literatura, curiosidades, notícias locais, postais e trocas; C. Postal 60.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Agenor Monteiro e José Figueiredo, literatura, postais e usos e costumes típicos; Praça da Matriz, 8, e Praça da Independência, 4. — Severina Alves Barros, 19 anos, com marujos, fuzileiros e estudantes do ar, maiores de 20; Av. Vieira de Brito, 63. (Igaci). — Tania Maria de Vasconcelos, 17 anos; Estação de Igaci. (Porto Real do Colegio). — Maria José de Vasconcelos, 20 anos, professôra, com maiores de 20; Grupo Rural Firmo de Castro. (Maceió). — José Ferreira da Silva, 23 anos, acadêmico de direito e professor de linguas; C. Postal 55, Jaraguá. — Aclerci de Oliveira, 16 anos e Nazaré Nascimento, 28 anos, com rapaz de côr; R. São Francisco, 431, Prado. — Claudio Alencar, 19 anos, estudante, em português e espanhol, cartas e trocas, com Brasil e exterior; R. João Pessoa, 333.

MINAS GERAIS — Alfenas — Sergio Miranda, 15 anos, estudante; R. Padre João Batista, 485. — Neusa Maria Silva, 20 anos, cortadeira, com mineiros; R. Juscelino Barbosa, 88. (Juiz de Fora). — Eliete Rodriguez, 23 anos, com estudantes além de 23, de Minas, S. Paulo e R. G. do Sul; R. Osorio de Almeida, 729, Poço Rico. (Barbacena). — Edson Amaral, 27 anos, com os 2 sexos, filosofia, existencialismo, panpsiquismo, literatura e inglês; Praça Conde Prados, 95. (Belo Horizonte). — Maria do Carmo Torres, 19 anos, estudante, literatura, esportes, fotos, postais, em fr., ing., esp., e port.; R. Ubá 564, Floresta.

ESTADO DO RIO — Volta Redonda — Edson Freitas, 29 anos, com moças acordeonistas; C. Postal, 58. (Itatiaia). — Hans Peter da Nobrega, João Jerônimo da Nobrega e Frederico Nobrega, 8, 30 e 27 anos; Sanatório Militar. — Sebastião de Castro, 22 anos, motorista, com Minas, S. P. e Rio, Erasmo Corrêa da Silva, 20 anos, aux. de escritório, e Arnaldo da Silva, 21 anos, comerciário, com Minas, Bahia e Vitória; Vila Benfica, ap. 156. (Nova Iguaçu). — Afonso S. Cosea, 23 anos, funcionário público, com os 2 sexos do Brasil e Americas; Av. Cel. Francisco Soares, 516.

S. PAULO — Itapira — Ruth Lilian Montanes, 20 anos, normalista; C. Postal 30. (Lorena). — Dulcinéa Ross, 19 anos, estudante, com fãs de Marlene; R. Cel. Vivente, 450. — Martha Siqueira, com maiores; R. Manoel Prudente, 497. (São Paulo, Capital). — Fernando de Toledo, 28 anos, alfaiate; Av. Tiradentes, 441, Detenção. — José Velepolskis Filho, 20 anos, encadernador; R. Manoel da Nobrega, 887, Jardim Paulista. — Edson Jevelay, 22 anos, funcionário autárquico; R. Abilio Soares, 607.

PARANÁ — Apucarana — Deudete Camargo, 18 anos; C. Postal, 445.

SANTA CATARINA — Tubarão — Lolita Amar e Ilka Alziram 20 e 16 anos, cabeleireira e estudante; R. Altamiro Guimarães, 1.796. — Maria Stela, 16 anos, estudante; R. Altamiro Guimarães, 1.735. — Gislaine Terezinha Amar, 18 anos, estudante; R. Mauá, 35. Tôdas com Brasil, Portugal e Espanha. (S. Francisco do Sul). — Terezinha de Oliveira, 21 anos, professôra, com maiores de 25 de Recife, Fortaleza e Belém; R. Lauro Muller, 5. (Florianópolis). — Susana de Castro, 18 anos, estudante, com colegas; R. Crispim Mira, 98. (Urusanga). — Neusa Maria Dezan, 16 anos, estudante, R. Almte. Barroso, 26.

RIO GRANDE DO SUL — S. Leopoldo — Brunhilde Wahlhauser e Edith Winhel, 16 anos, estudantes, em port., ing. e al. com colegas; Escola Técnica do Comércio (Panambi). — Ligia L. da Silva, 20 anos, em port. e fr. com os 2 sexos além de 20; C. Postal 71. (Santa Cruz do Sul). — Mara Pelegrini, 21 anos, estudante; R. Mal. Floriano, s-n.º (Santa Maria). — Amelia Brunelli, 23 anos, estudante, com os 2 sexos; R. Venancio Aires, 164. — Nice Timm, 25 anos, func. pública, em port., esp., fr. e ing. com maiores de 28 das Americas e França; R. Duque de Caxias, 698. (Farroupilha). — Rita Bonetto, 18 anos; R. da República, 46 (Alegrete). — Carmen Maria, 18 anos, estudante, com colegas do superior, cadetes e aviadores; R. Gal. Neto, 127. (Pôrto Alegre). — José Ramos, comerciário, cartas e trocas; R. Gal. João Teles, 78, Independência. — Carmosina Lemos, 19 anos, aux. de escritório, com maiores de 20, pardos; R. Amelia Telles, 489, Petrópolis.

PORTUGAL — Amadora — Abel Matos, 19 anos; R. Miguel Bombarda, 41 (Pôrto) — Domingos Gonçalves de Oliveira, 18 anos, com os 2 sexos, cartas, sêlos, postais, revistas; R. Entreparedes, 90. (São Jacinto). — Amaro Augusto Dias, 21 anos; S. Jacinto, Aveiro, Beira Litoral. Assim mesmo. (Lisboa). — Diamantino dos Santos Costa, 19 anos, aux. de escritório; R. da Bica Duarte Belo, 58-4.º Dto. — Mario Garção, 30 anos, radialista; R. da Cruz de Santa Apolonia, 21-1.º Dto.

NA PRAIA para o brilho pleno da sua beleza



Nome:
Endereço: Nº
Cidade: Estado:

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARLOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

NORKA — Rio — Em "Só a mulher peca": Barbara Stanwyck — Mae Doyle, Paul Douglas — Jerry D'Amato, Robert Ryan — Earl Pfeiffer, Marilyn Monroe — Peggy, Keith Andes — Joe Doyle, J. Carrol Maish — tio Vicente, e Silvio Minciotti — pai de Jerry. O cantor da canção e realmente Tony Martin.

—x—

ROBERTO DIAS — Dick Farney: "Somos dois" e "Perdidos de amor", respectivamente, com Marina Cunha e Fada Santoro. Não sei quando o primeiro filme será exibido em sua cidade.

—x—

JOSÉ LIMA — Santos — 1.º — Gracia Morena só trabalhou em "Barrro humano". O segundo filme — "Saudade" — não foi terminado. 2.º — De fato houve duas versões de "Lábios sem beijos": a primeira, inacabada, com Carmen Santos, dirigida por Adhemar Gonzaga; a segunda, que o leitor conhece. 3.º — "Onde a terra acaba", de Mário Peixoto ficou inacabado. A pelicula dirigida pelo saudoso Octavio Mendes não apresentava a mesma história — apesar do título, o argumento era baseado no romance "Senhora", de José de Alencar. 4.º — De fato, o verdadeiro título de "A retirada de Laguna" é "Alma do Brasil". 5.º — No Rio, propriamente ditos, apenas o primeiro estúdio de Antonio Leal, o da Oméga-Filme, e o da Cinédia, antes do cinema falado.

—x—

ANITA CROSBY — Rio — Aí vai a lista dos filmes de Bing, que pede: — Filmes curtos: "Sing, Baby, Sing" e "In the Blue of the Night" (reeditados em "No tempo do pastelão"), "O rei do jazz", "Confissões de uma jovem", "Two Plus Fours", Ondas musicais", "Mocidade e farra", "Cocktail musical", "Delírio de Hollywood", "Cupido ao leme", "O demônio louro", "Meu maior desejo", "Mississipi", "Cupido e a secretária", "Ondas sonoras de 1936", "Fuzarca a bordo", "O último romântico", "Dinheiro do céu", "Amor hawaiano", "O dôbro ou nada", "Dr. Ré-mi-bemol", "Uma familia gozada", "Lua de mel em Paris", "Caido do céu", "Berço de estrelas", "A sereia das ilhas", "Se fôsse eu...". "A tentação de Zanzibar", "Melodia roubada", "Swing With Bing" (short), "Sinfonia bárbara", "Duas semanas de prazer", "A sedução de Marrocos", "Cocktail de estrelas", "A canção de Dixie", "O bom pastor", "A tentação da sereia", "Os sinos de Santa Maria", "Do outro mundo" (cantou pelo protagonista), "Quando os homens são homens" (apenas produtor), "Carnaval de estrêlas", "Dois malandros e uma garota", "Deus me deu um amigo", "Sonho dourado", "A caminho do Rio", "Romance inacabado", "A valsa do Imperador", "Na côrte do Rei Artur", "Rosa da Irlanda" (apenas produtor), "Nada além de um desejo", "O bom velhinho", "A secretária do malandro", "Orfãos da tempestade", "O maior espetáculo da terra" (apenas como figurante), "Just for You", "Road to Bali" e "Little Boy Lost".

—x—

ELISA — Rio — Cyl Farney interpretou até agora os seguintes filmes: "Escrava Isaura", "Pecado de Nina", "Tocaia", "Aí vem o barão!", "Areias ardentes", "Barnabé, tu és meu!", "Três vagabundos", "Carnaval Atlântida" e "Amei um bicheiro".

—x—

LYDIO SERTORIO — Rio — Ginger Rogers está casada com Jacques Bergerac.

—x—

JOAQUIM M. SANTOS — Rio Grande — Os prêmios da Academia de Hollywood foram distribuidos no dia 19 de março. Foram os seguintes: melhor ator — Gary Cooper em "Matar ou morrer" (High Noon), Kramer-United-Artists; melhor atriz — Shirley Booth em "A cruz de minha vida" (Come Back, Little Sheba), Paramount; melhor diretor — John Ford em "Depois do vendaval" (The Quiet Man). Argosy-Republic; melhor filme — "O maior espetáculo da terra" (The Greatest Show On Earth), de Cecil B. de Mille (Paramount); melhor ator coadjuvante — Anthony Quinn em "Viva Zapata!", 20th-Century-Fox; melhor atriz coadjuvante — Gloria Grahame em "The Bad and the Beautiful", Metro.

—x—

NILO PEREIRA — Rio — A relação dos filmes da Atlântida é a seguinte: "Moleque Tião" (1943), "É proibido sonhar", "Tristezas não pagam dívidas", "Romance de um mordedor" e "Gente honesta" (1944), "Não adianta chorar", "O gol da vitória" e "Vidas solidárias" (1945), "Segura esta mulher", "Sob a luz de meu bairro" e "Fantasma por acaso" (1946), "Este mundo é um pandeiro" e "A luz de meus olhos" (1947), "É com êste que eu vou", "Asas do Brasil" e "Falta alguém no manicômio" (1948), "O caçula do barulho", "...e o mundo se diverte", "Terra violenta" e "Também somos irmãos" (1949), "Carnaval no fogo", "Não é nada disso..." e "A sombra da outra" (1950), "Aviso aos navegantes", "Maior que o ódio" e "Aí vem o barão!" (1951), "Barnabé, tu és meu!", "Areias ardentes", "Três vagabundos" e "Amei um bicheiro" (1952), "Carnaval Atlântida" (1953).

—x—

HEIZAME PINTO — Rio — Não tenho coleção da revista em questão, daí não poder responder a pergunta.

—x—

MANOEL FREDERICO MONTE — Pôrto Alegre — A data de produção da versão de "A familia Brodie", de Cronin — "O castelo do homem sem alma" é 1941. O título original é "Hattler's Castle".

—x—

JERONIMO GASPAR — Recife — Para responder sua carta tive que fazer demorada pesquisa em jornais (até porque sua pergunta também me interessava). Infelizmente nada encontrei.

—x—

ZAIDA Q. LIMA — Rio — O ator em questão abandonou o cinema há vários anos. Não tenho o endereço dêle.

—x—

FÃ DA "VELHA" DOLORES — Pôrto Alegre — Gostei do pseudônimo... Aí vão os filmes de Dolores Del Rio no cinema mudo americano: — "As melindrosas", "Alto bordo", "Amigos acima de tudo", "Que escândalo!", "Sangue por glória", "Ressurreição", "Os amores de Carmen", "Ouro", "Inferno verde", "A dança rubra" e "Amor cubano". Escreva-lhe para a cidade do México, México.

—x—

MIRELA — Rio — Em "Uma combinação invencivel": — Ronald Reagan, Doris Day, Frank Lovejoy, Eve Miller, James Millican, Walter Baldwin, Dorothy Adams, Gordon Jones, Rusty Tamblyn, Frank Ferguson, Hugh Sanders, James Dodd, Tom Greenway e Frank Mac Farland.

—x—

ERNESTO T. PASSOS — S. Paulo — Cécile Aubry só interpretou até agora três filmes: — "Anjo perverso", "A rosa negra" e "A favorita de Barba-Azul". Agora vai interpretar o quarto na Itália, pelicula que ainda não tem título.

Um salto de sensação



Esta é a artista norte-americana Claudette Thornton, da Universal, que aí aparece num salto verdadeiramente sensacional

Do meu cantinho... para o seu lar

MARIA CLARA

Nem só com dádivas elevadas se consegue praticar o bem. Muitas vezes uma pequena esmola, dada de forma que não humilhe quem a recebe é melhor aceite do que esmolas avultadas dadas desabridamente e com espírito de vaidade.

—x—

Quando fizer visitas evite espalhar pelas cadeiras, a bolsa, as luvas etc. Lembre-se de que as outras visitas também têm direito a ter uma cadeira.

—x—

Para tornar impermeável uma rôlha, basta molhá-la em óleo de parafina. Forma-se uma película que cobre a superfície porosa da cortiça.

—x—

Para que a carne não sofra alterações, só deve ser lavada na ocasião em que vai ser cozida.

—x—

Helioterapia é o método de tratamento das enfermidades pela exposição direta ao sol. A palavra se origina do grego: elios, sol e terapia, tratamento.

—x—

Os legumes frescos não perderão a côr verde se forem cozidos com bastante água fervente e com a panela sem tampa.

—x—

A banana produz reação alcalina e tem a propriedade importante de corrigir a acidez proveniente dos alimentos de reação ácida. Constitui um excelente alimento para qualquer pessoa, mesma fraca.

—x—

Para limpar caçarolas ou objetos de cobre, deve-se usar vinagre e sal.

—x—

Quando guardar os talheres de prata, depois de bem limpos deve passá-los em um pano molhado em álcool, para não enegrecerem.

—x—

O primeiro grande passo para vencermos em nós próprios a timidez é a auto-confiança. Não duvidarmos de nós, convencermo-nos de que somos capazes e que podemos, devemos e queremos realizar isto ou aquilo.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

BALAS DE CHOCOLATE

500 g de açúcar, 1 copo de leite, 2 colheres de mel de abelha, 1 colher de manteiga, 3 colheres de cacau. Leva-se ao fogo, deixando-se ferver até dar o ponto, que se experimenta numa vasilha com água. Quando chegar ao ponto duro, põe-se numa pedra-mármore untada de manteiga. Esfriando, cortam-se os quadradinhos que são envolvidos em papel de seda.

BOLO ALEMÃO

1 chícara de manteiga, 1/2 colher de açucar, 4 ovos, 2 chícaras e meia de farinha de trigo, 1 colher de fermento inglês e 1 chícara de leite.

Bate-se, primeiro o açucar com a manteiga, depois põem-se as gemas, em seguida as claras batidas em neve, sempre mexendo, depois põe-se a farinha de trigo e por último o leite. Depois de tudo misturado deve-se bater bem. Assa-se em assadeira de biscoito: forno quente. Prepara-se separadamente uma mistura do seguinte modo: 1 colheirinha de manteiga com um pouco de canela e açucar, misture-se isto e ponha-se sôbre o bolo, quando já estiver meio crescido. Depois de assado, corte-se em fatias.

CREME MIRIAMO

Toma-se uma forma untada toda por dentro com geleia de qualquer fruta. Depois se guarnece o fundo da mesma com «biscoitos» de forma que fiquem bem unidos uns aos outros. E em seguida faz-se um creme com o seguinte: Numa caçarola põem-se 1 litro de leite, 300 grs. de açucar, a terça parte de uma favia de baunilha, 8 gemas; mistura-se bem e leva-se ao fogo brando, mexendo sempre para que o creme não pegue no fundo da caçarola. Logo que principiar a ferver retira-se imediatamente do fogo, e juntam-se-lhe 14 folhas de gelatina dissolvidas em uma chícara de água a ferver; mistura-se tudo muito bem, e deixa-se esfriar sôbre gelo, mexendo de vez em quando. Logo que principia a gelar junta-se um copo de nata batida, mistura-se e deita-se êste creme na forma que se preparou. Põe-se por cima uma camada de biscoito bem unidos, e leva-se a forma à geladeira até gelar.

BOLO SÃO JOÃO

300 g de açucar, 300 g de farinha de trigo, 150 g de manteira, 6 ovos e 1 côco ralado. Modo de preparar: Batem-se bem os ovos com o açúcar e a manteiga. Extrai-se o leite do côco, passando num guardanapo, depois deite-se um copo dágua no bagaço, espreme-se no mesmo guardanapo. Deite-se o leite grosso do côco nos ovos e vai-se mexendo bem, depois deite-se a farinha de trigo e mais o leite que se extraiu do bagaço. Bate-se bem e deita-se na fôrma untada com manteiga, e leva-se ao fôrno quente.

PUDIM DE COCO

Ingredientes: 1 côco ralado, 1 litro de leite, 1/2 k de farinha de trigo, 1/2 xícara de manteiga, 8 gemas de ovos, 1 pitada de sal, 1/2 colher das de sobremesa de canela em pó, 1/2 k de açucar.

Modo de preparar: Faça com o açúcar uma calda grossa, deixe esfriar, junte as gemas e misture bém; depois misture os outros ingredientes, um por um, sempre mexendo, sendo o leite por último. Quando tudo estiver bem misturado leve ao fogo numa caçarola, sem deixar de mexer como se fosse um mingau. Se êste ficar grosso, ponha mais leite; se ficar ralo, acrescente mais farinha de trigo. Quando êste mingau estiver cozido, vire-o numa fôrma untada com manteiga e leve-a ao fôrno brando. Desenforme frio.

CAMARÕES COM CREME DE CENOURA

Cozinham-se 8 cenouras e 6 batatas e quando estiverem bem cozidos, passam-se no passador. Misturam-se à massa 2 ovos, 1 colher de manteiga, 1 de farinha de trigo, sal, cebola e um copo de leite. A seguir, coloca-se a massa num prato e leva-se ao forno, pondo-se no centro alguns camarões ensopados com molho e recobertos com a própria massa. Uma vez assada está pronto para ser servida.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Você sabia que o "shampoo" de ovo é uma verdadeira maravilha para a beleza dos cabelos?... Misture duas gemas, uma colher de óleo de olivas e uma de rum. Massageie bastante o couro cabeludo com movimentos rotativos. Lave, após, com água morna e sabão liquido.

*

Após a extração dos cravos é muito bom usar uma máscara para fechar poros e amaciar a pele. Ela constitui um completo tratamento para as mulheres de pele ressequida: um ovo, quinze gotas de limão, uma colher de sopa de aveia, duas colheres de chá de mel. Bata a clara de ovo até ficar bem dura, junte depois o limão, o mel e a aveia que deve ter ficado no leite. Passe esta mistura sôbre o rosto deixando permanecer meia-hora. Durante o tempo que estiver com a máscara não fale, não ria, não faça a mais leve contração. Após o tempo determinado lave o rosto em água morna e sabonete neutro, passando, depois, ràpidamente sôbre o rosto uma pedrinha de gêlo.

*

Se você quiser ir dançar e parecer lúcida, radiante, com belos cabelos... É muito fácil. Unte a sua cabeleira com óleo de amêndoas doces ou azeite de oliveira, massageando com certa energia o couro cabeludo.

Aplique o óleo com um chumaço de algodão, da raiz dos fios a ponta.

Deixe ficar durante quatro ou cinco horas, tendo o cuidado de amarrar a cabeça com uma toalha aquecida. Lave, então, em água morna e sabão liquido. Enxague bem para que os vestigios do sabão fiquem completamente eliminados. Escove os seus cabelos duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde. E depois de penteada borrife os cabelos com um pouco de brilhantina liquida a fim de que não tenham a aparência de ressecados. É êste o grande "segrêdo" de belos cabelos e cabeça harmoniosa.

*

Pela manhã antes de você fazer a sua "toilette" para sair não esqueça que um bom creme nutritivo opera verdadeiros milagres. Limpe bem o rosto e deixe na face o creme durante meia-hora. Após, passe um pouco de papel absorvente, retire-o completamente e lave o rosto apenas em água morna. A fórmula do creme nutritivo poderá ser esta: 50 gramas de óleo de amenđoas — 10 gramas de cêra branca. Misture tudo e acrescente: 20 gramas de água de rosas — 5 gramas de tintura de benjoin — 2 gramas de tintura de ambar — 3 gramas de essência de violetas. Após, faça a sua maquilagem com bastante cuidado, pois a mulher elegante é sempre discreta ao aplicar pintura no rosto.

*

Para unhas quebradas faça à noite fricções com a seguinte fórmula:

Oleo de linhaça cru	15	gramas
Sal de Cozinha	2	"
Calafonia	21	"
Cêra branca	5	"

Misture o óleo de linhaça e a cêra, depois acrescentar os outros ingredientes. Mexer até esfriar.





Só é velho...
quem se sente velho!



USE
LOÇÃO BRILHANTE
Diminue a seborréa e evita a caspa.
Devolve a juventude e a côr natural aos seus cabelos.

Loção Brilhante

LABORATÓRIO ALVIM & FREITAS S. A.
S. PAULO



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 40,00

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

Cineasta de...

(Continuação da página 9)

forma a atenção do público brasileiro, porque envolvia o nome de Francisco Matarazzo Neto, como possível "fidanzato" da jovem "estrelinha" peninsular.

— "Niente, niente!" — protestou Pier Angeli.

Um e outro são bons amigos, nada mais. Porém, rápido lampejo perpassou por seus olhos, quando se mencionou o nome de Kirk Douglas, hoje um dos grandes partidos de Hollywood. Nem namorado, nem noivo... Fora dos estúdios, ela se dedica a ler, estudar escultura e pintura.

Apreciou a organização metódica das filmagens nos Estados Unidos, onde o horário é lei, a lágrima ou o beijo são religiosamente marcados pelos diretores, ao contrário do que se faz na Itália; os artistas não têm hora certa para iniciar ou terminar a filmagem, ficando ao sabor dos "registas", até que êstes consigam obter as cenas como desejam. "Hollywood é mais fantasista, um ambiente algo postiço; Cinecittà é mais natural, vive-se cada momento de filmagem", explicou Pier Angeli.

★

Arte Moderna? — Pier Angeli disse que não gosta. Não gosta porque não a entende. Faz um gesto quase infantil, com a mão no ar, mostrando que não compreende as garatujas dessa arte revolucionária que vai, a pouco e pouco, ganhando mais adeptos. Cita Rafael, um dos famosos mestres do Renascimento e acrescenta: "Quem não entende Rafael? Quem não vê a beleza de sua pintura? Arte moderna... bah!"

Vitório Gassman, atualmente o marido de Shelley Winters, é o seu ator italiano preferido. Ela não quis selecionar o melhor "galã" ianque, rindo-se da pergunta e contando que em maio voltará à Itália para, ao lado de Lana Turner e do ator argentino Carlos Thompson (aquele que foi "noivo" de Maria Felix, e ficou na mão) fazer "The Flame and the Flash". Filmar na sua terra agrada-lhe mais do que na Califórnia, porque fala sua língua, sente-se entre sua gente. De Sicca é para ela o maior "regista" italiano da atualidade, pela sua especialização nos dramas sociais, muito dentro das condições de vida do povo italiano.

Em 1954, se a Metro concordar, Pier Angeli pretende voltar ao Brasil, para em São Paulo assistir aos festejos do IV Centenário.

A ARMA CONTRA A "TV"

Chegou a vez de Carleton Carpenter. Junto com Debbie Reynolds, passou o Natal na Coréia, dançando e cantando para os soldados. Uma "parelha" formidável: êle, 1 metro e 90, ela 1 metro e 55, dançando "swings" ou apresentando números de mágica, uma das diversões prediletas do "meninão" Carpenter, que o nosso público já conhece de alguns filmes, dentre os quais se lembra "Fronteiras perdidas" (Los Bounderies), que êle afirma não ter sido perfeito na exposição do tema racial, um dos problemas americanos do momento, mas que, em todo caso, foi honesto e sem paixão.

— "Quando termino as filmagens, fujo para minha casa. Por isso, nada posso dizer sôbre o que pensam os atores em torno da proibição da volta de Chaplin aos Estados Unidos. Êle é um ídolo dentro do cinema e todos desejam vê-lo novamente em Hollywood. O problema é mais político..." — explicou o pândego ator, falando sèriamente e pondo de parte "gags" com que recebeu a imprensa bandeirante.

★

Visitando a Coréia, Carleton Carpenter fez uma observação que, particularmente, nos contou. Fala-se em paz, mas os canhões continuam rugindo. "Quando é que os homens vão se compreender? — pergunta êle, baixando os braços.

★

Sequestrado pelo repórter, a um canto, Carleton Carpenter deu uma informação que tem certo cunho de importância: o "cinerama" é a grande arma que Hollywood vinha guardando, para enfrentar a ameaça latente da Televisão. Pessoalmente, nada pôde dizer sôbre a terceira dimensão, mas contou que soube ter sido um sucesso a sua primeira apresentação, quando muita gente se escondia por detrás das poltronas, temerosa de que os aviões saíssem da tela...

ELA PREFERE OS "CANASTRÕES"

Debbie Reynolds, ao lado de Carpenter, opinou sôbre a revolução que representará a terceira dimensão, quando totalmente aperfeiçoada.

— "Quando apareceu o cinema falado, pensou-se que tudo ia mudar, tal como ocorreu depois com o rádio e mais tarde com a televisão. Futuramente, cada um vai ficar exatamente no seu lugar: o rádio, o cinema e a televisão, com vantagens para todos".

Sem a vibratilidade de Pier Angeli, embora com marcante personalidade, a "estrelinha" de "Cantando na chuva" enalteceu Gene Kelly, um renovador dos musicais cinematográficos. Falando sôbre diretores e produtores, afirmou que o seu favorito é Arthur Freed (o homem que fez "O pirata", "Desfile de Páscoa", "Cantando na chuva" e "Ziegfield Follies", dentre inúmeras películas do gênero), mas tambem aprecia muito o renomado Joe Pasternak, um dos produtores mais discutidos do moderno cinema americano.

Debbie e Carpenter, finalmente, comentaram ter recebido convites para filmar no Brasil. Aliás, convite que foi encarado como um gesto de fidalguia da gente brasileira, mas, apesar disso, será sempre lembrado com gratidão.

Pier Angeli

(Continuação da página 17)

o duométrico Carleton Carpenter que a bisbilhotice jornalística descobriu estar apaixonado pela balzaqueana pianista miss June Bruner. E não esqueçamos da Sra. Pier Angeli, mãe de Anamaria, que mais parece sua irmã, tal como bem o disse Roulien na visita que a comitiva fez ao Teatro Duse de Pascoal Carlos Magno.

Muito se falou do romance entre Pier e Kirk Douglas. Ela desmentiu. Parece que, de verdade, existe uma "simpatia recíproca" entre a jovem estrêla (que é jovem mesmo, com vinte anos no máximo) e o não menos jovem capitalista Matarazzo.

A colônia italiana da cinematografia bandeirante, e que é pràticamente a maioria dos que em S. Paulo atuam nos estúdios da Vera Cruz, Multifilmes etc., interessou-se vivamente pela graciosa artista peninsular. Pier Angeli chegou mesmo a visitar os estúdios de São Bernardo do Campo, onde conversou com os seus patrícios Zampari, Pieralisi, Celi, Lombardi e demais conterrâneos.

De ponta a ponta o melhor embaixador de Hollywood, ou seja o cônsul Vinícius de Morais deu a sua assistência permanente aos três visitantes, que êle espera ver de volta, por ocasião do I Festival Internacional de Cinema de S. Paulo, de cuja comissão organizadora faz parte o consagrado poeta e cineasta.

O BAILE DO HOTEL GLÓRIA

Uma festa bonita e distinta foi a que se realizou no Hotel Glória, oferecido pela sua direção aos nossos visitantes. Lá estavam, ao lado de figuras da sociedade, das letras e do jornalismo, grande número de artistas brasileiros, entre os quais Oscarito, Raul Roulien, Miro Cerni, Patrícia Lacerda, Marly Sorel, Margot Louro, Emilio Castelar, Arnaldo Montel, José Lewgoy, Mary Gonçalves, Francisco Carlos e Bill Farr. Tôda a crônica especializada compareceu à festa, tendo à sua frente o Sr. Joaquim Menezes, presidente da Associação Brasileira dos Cronistas Cinematográficos. O baile prolongou-se até à madrugada sempre num ambiente de grande animação.

A Fascinante

Conclusão da página 25

havia ainda completado vinte anos quando um agente, vendo-a na rua, dela se aproximou e lhe perguntou, de chofre, se não estaria interessada em entrar para o cinema. Rhonda, julgando que tudo aquilo não passava de uma velha "técnica" de conquista, deu-lhe o fora. Mas o homenzinho continuou insistindo. Finalmente, após várias tentativas, conseguiu "amarrá-la" com um contrato de três meses, tempo em que ela nada pôde fazer devido ao acúmulo de trabalho com suas atividades escolares.

Quando Rhonda conseguiu chegar ao final do programa radiofônico de Jesse Lasky, "Caminho para Hollywood", comprovava publicamente seu talento. Jesse, desde logo, colocou o seu retrato na capa de uma pequena revista, fazendo propaganda do programa. Esse número, por sinal, foi cair às mãos de um agente de David O'Selznick. A jovem, entretanto, foi parar na Fox, onde passou seis meses esperando que lhe dessem algo para fazer. Depois, trabalhou durante algumas semanas numa peça teatral, até que lhe surgiu outra vez o agente de Selznick.

Coube a David O'Selznick lançá-la efetivamente na tela. Seu primeiro papel foi uma "ponta" no filme de Ingrid Bergman e Gregory Peck, "Quando Fala o Coração", interpretando uma doente interna em um hospital psiquiátrico. A cena, fortemente emocional, marcou-a como uma atriz de grande capacidade dramática. Depois de "Abilene Town", Selznick emprestou-a à RKO, para contracenar com Dorothy McGuire, em "Silêncio nas Trevas".

Já então sua carreira estava assegurada. Passou grande parte dêsse início na Paramount, onde começou vencendo uma seleção para escôlha da principal figura feminina de "Na Corte do

Rei Arthur", ao lado de Bing Crosby. Essa foi sua primeira aparição na tela colorida.

Até o presente momento, Rhonda Fleming já trabalhou em nada menos de quinze filmes. Seu décimo sexto papel é em "O Falcão Dourado", um tecnicolor de romance e aventuras, no qual ela divide as honras estelares com Sterling Hayden.

Como pensam os...

(Continuação da página 65

primeira vez que tomo a liberdade de importunar, porém, o senhor recebeu a minha carta com tanto carinho, que emocionada lhe peço permissão para a segunda vez, e espero que não me decepcionarei. Paulo José: numa revista especializada, tive o desprazer de ler uma reportagem com um artistas que revelou ser um péssimo colega e despeitadíssimo cavalheiro, pois nessa reportagem falou bem desagradavelmente de Waldir Azevedo, e isto é uma coisa que não sôa bem nos ouvidos dos fãs, pois Waldir é um artista que já tive o prazer de conhecer pessoalmente e ver a dignidade que possui, tendo para todos palavras de carinho e admiração. Agora, o tal entrevistado tem palavras de desconfôrto e maldade, pois não considera o Waldir Azevedo como compositor. Não é preciso que êle goste, basta o conceito em que o público tem "Delicado", essa brilhante música que atravessou fronteiras, deliciando a todos e obtendo verdadeiro récorde de vendagem, e até sendo gravado por Dinah Shore na America do Norte. E "Brasileirinho" e "Pedacinho do Céu"? Não bastam essas composições para demonstrar o valor de Waldyr? Paulo José, eu e minhas colegas do Ginásio admiramos de há muito Waldyr Azevedo pela sua simplicidade marcante, pela sua falta de orgulho tão fàcilmente encontrado nessa classe, e não aprovamos êsse pronunciamento do instrumentista entrevistado, que não soube ter dignidade para calar; pois o cartaz do outro é uma já brilhante resposta para tão infeliz tentativa de destruição. Paulo José, peço, em nome de minhas colegas, que publique esta carta, porém, da maneira que achar mais conveniente. Agradeço em meu nome e no de minhas colegas a sua atenção, e agradeço a possível publicação. — Martha, Veronica e Sheila — Rio.

—x—

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sendo nós assíduas leitoras dessa magnífica revista que é CARIOCA, e principalmente de sua seção, vimos por meio desta dar a nossa sincera opinião sôbre a dupla mais querida do rádio brasileiro: Emilinha Borba e Cesar de Alencar. Emilinha, com sua simpatia contagiante, súa beleza e sua doce voz, conquistou os corações brasileiros e o título máximo do rádio. Cesar de Alencar, êsse maravilhoso animador, cantor e locutor, desfruta de grande popularidade no meio radiofônico. Cesar e Emilinha, enfim, são os maiores e os melhores do rádio brasileiro. Agradecendo a atenção a nós dispensada, enviamos à nossa adorável Emilinha e ao nosso querido Cesar o nosso grande abraço. Ao senhor, os nossos sinceros agradecimentos e nosso cordial abraço. Das irmãs: — — Shirley, Léda, Dorly, Neusa, Maria de Lourdes e Zenith. — Catanduvas.

—x—

Prezado senhor Paulo José. — Saudações. — Como assídua leitora dessa revista, venho, por meio da presente, solicitar que esta carta seja publicacada, pois desejo obter informações da senhorita Neida Pinto Pereira, de Porto Alegre, sôbre a fundação do "Fan-Club" da rainha do chorinho e da linda e incomparável Elizette Cardoso. Esperando ser atendida, desejo ao senhor saúde e felicidade, e para Neida e as que vão fazer parte do fã-clube, o meu saudoso abraço. — Maria De Lourdes Reis — Rio.

7.ª Arte

(Continuação da página 57

camente para se tomar contacto com as novas personalidades.

"Robin Hood, o justiceiro"

(Robin Hood) Disney — R. K. O. Rádio — Direção de Ken Annakin — Lançado na linha do Plaza.

Esta creio ser a terceira versão de "Robin Hood". Eu assisti à segunda, da Warner Bros, com Errol Flynn e Olivia de Haviland, "As aventuras de Robin Hood", e agora esta rodada na Inglaterra, que visa utilizar o capital congelado, ou coisa equivalente, de Walter Disney naquele país. Entretanto, esta versão, batizada para nós de "Robin Hood, o justiceiro", é imensamente inferior à outra. Não há nem mesmo têrmo de comparação. A adaptação livríssima de Lawrence E. Watkin não satisfaz em absoluto e toma certas liberdades, e mesmo algumas inovações que a meu ver em nada valorizam a conhecida "saga" do herói das florestas de Sherwood, onde palpita o coração verde da Inglaterra. História atribuida a Sir Walter Scott, "Robin Hood" conta e reconta por outro ângulo a história do reino de Ricardo Coração de Leão, nos tempos das Cruzadas. "Robin Hood" é desta feita, o ator inglês Richard Tood de quem já vimos trabalhos bastante razoáveis, mas seu "Robin Hood" deixa muito a desejar e é muito contra-mão. Joan Rice é a mocinha, apenas a mocinha, e nada mais. Salvam-se, entretanto, dois personagens, Peter Finch, no "sheriff" de Nottingham, e James Hayter ,no frade divertido. James Hayter é um excelente ator, que vimos em "Três destinos" (Trio), no episódio do "Sacristão". Entre outros, figuram Martita Hunt, na Rainha-Mãe, Anthony Forwood, James Robertson Justice, Hal Osmond, Elton Hayes, Patrick Barr e muitos outros. A direção de Ken Annakin é destituida de qualquer interêsse e está longe de traduzir a legenda notória de "Robin Hood". Mais uma vez, Disney, traindo sua mensagem de sonho, fracassa na fita de longa metragem, com gente de carne ôsso. Primeiro foi a "Ilha do tesouro", agora êsse malogrado "Robin Hood".

"A jovem de branco"

(The girl in white) Metro Goldwyn Mayer — Direção de John Sturgess — Lançado nos Metro.

A história, que se propõe ser verídica, narrando a façanha da primeira mulher formada em medicina na América, é um tanto leve demais e, na verdade, é um tanto complicada porque a primeira médica seria Mildred Donnock, que vive a doutora Yeomans, mas a fita narra as aventuras e peripécias de June Allyson, que é a doutora Dunning. Afinal, quem foi a primeira mulher diplomada em medicina? Há alguns momentos em que a fita ganha simpatia e convence em certos aspectos, mas tudo não passa mesmo de momentos. A direção de John Sturgess se arrasta como pode e não tem nada de extraordinário. June Allyson, que já anunciou sua vontade de abandonar o cinema, persiste e, o que é pior, insiste com sua presença neutra. . Arthur Kenneddy, um bom ator, pouco a pouco, cedendo às facilidade de Hollywood e perde um terreno conquistado com valor. Gary Merrill comparece para um eterno triângulo, sem maiore consequências. Mildred Dunnock, atriz da Broadway, que vimos recentemente em "A morte do caixeiro viajante", fa a sua terceira tentativa no cinema. Jesse White, Marylin Erskine e Gar Moore, aquele rapaz de "Paisa", quase sem se notado. "A jovem de branco" é uma fita sem maior itinerário.

"A princeza de Damasco"

(The chief of Damasco) Columbia Pictures — Direção de Will Jason — Lançado no Pathé.

"Princesa de Damasco", qual nada! Bobagem oriental, com Paul Henreid mesmo e todos os lugares-comuns do gênero já degenerado.



A senhorita Maria de Lourdes Medeiros, rainha do Carnaval do centro B. R. de Cordovil

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA

Informamos, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, os últimos discos lançados nos Estados Unidos: "Open up your heart" e "You don't know what lonesome is", por Bing Crosby; "John, John, John" e "I'm skipping rope with a rainbow", por Guy Lombardo; "If you take my heart away" e "You fooled me", por Four Aces; "Oh, happy day" e "Till I waltz again with you", por Dick Todd; "Tell me you're mine" e "Have you heard", por Russ Morgan; "The glow worn" e "After all", por Mills Brothers; "Chlo-e" (Song of the swamp) e "Listen to the mocking bird", por Louis Armstrong e Gordon Jenkins; "Don't let the stars get in your eyes" e "Sally" (What a pal — what a pal), por Red Foley; "Hold me, thrill me, kiss me" e "Do you know why?", por Roberta Lee e Jerry Gray; "Heart and soul" e "Just squeeze me", por Four Aces; "Keep it a secret" e "Sleigh bell serenade", por Bing Crosby; "Would you like to take a walk" e "Who walks in when I walk out", por Ella Fitzgerald e Louis Armstrong; "Why don't you believe me" e "Because you're mine", por Guy Lombardo; "I hear the music now" e "This is a very special day", por Peggy Lee e Gordon Jenkins; "Veradero" e "Brief interlud", por Camarata; "Must I cry again" e "Till I waltz again with you", por Russ Morgan; "No moon at all" e "My heart belongs to only you", por Jerry Gray; "My devotion" e "I'll never smile again", por Four Aces; "Down in the valey" e "The Bay of Mexico", por The Weavers; e, finalmente, "Begin the beguine" e "On the sunny side of the street", por Eddie Heywood.

Na Capital

Ultimas novidades lançadas em Nova Iorque, que divulgamos em primeira mão para o Brasil; "I don't know" e "weet temptation", por Tennessee Ernie; "Nobody's lonesome for me" e "Honky-Tonk mountain", por Molly Bee; "Do you ever think of me" e "I'll get by, por Ben Light; "Salty dog" e "A good man is hard to find", por Lizzie Miles; "There's a higher power" e "Inspiration from above", por Martha Carson; "The guy who invented kissin'" e "Good", por Ella Mae Morse; Close your eyes" e "I'm gonna take my baby dancing", por Gene O'Quin; "Hillbilly Hula" e "I'm a poor lonesome fellow", por Jenks "Tex" Carman; "Pretend" e "Don't let your eyes go shopping", por Nat "King" Cole; "I might as well be on a raft" e "My last affair", por Frances Faye; "Tattletale moon" e "Bouncing heart", por Cousin Herb Henson; "You're a heartbreaker" e "Wild horses", por Ray Anthony; "Ain't a bump in the road" e "Roll-'em dice", por Ray Hogsed; "Your flyin'days are throught" e "Help me find my broken heart", por Jimmie Skinner; e, finalmente, "Rachel" e "One lonely night" por Al Martino.

MAURICI...

(Continuação da página 29)

ferido, estranhamente, a solidão e o aconchêgo de minha residência, como se houvesse prognosticado, a mim mesmo, um desenlace amargo. As horas se escoavam, cèleremente, e o silêncio dava conta da sua desagradável presença através do tic-tac lento do relógio dependurado à parede da sala de visitas. Muito intensa — não ouso negar — a melancolia que me envolvia da cabeça aos pés. O resto da família se ausentara, em gôzo de férias, e ali ficara encarregado de tudo, longe da festiva comunhão habitual. A surprêsa antes prevista por mim, como por instinto, não se fêz esperar. Tilintou a campainha. Encharcado e praguejando, surgiu diante de mim o mensageiro com um telegrama. A princípio imaginei más notícias dos meus, que estavam ausentes; mas, depois, ao ler seu conteúdo, caí assombrado contra o macio assento de uma poltrona. Estava completamente aparvalhado.

POR QUE?

Gilberto Panicali, enxuga a fronte úmida de suor e prossegue:

— O telegrama que tinha nas mãos dizia: — "Remeti, em porte aéreo-registrado, o anel que você me ofereceu. Felicidades. Sônia." — Pode crer, essas palavras me feriram de tal maneira, como se fossem lágrimas choradas por dentro. Nunca esperei semelhante atitude por parte da minha pequena. Agora, no meu delírio melancólico, via a bela silhueta do seu rosto, contra as milhas pálpebras semi-cerradas... Era desoladora a minha situação! Demorou algum tempo para que me refizesse do choque, buscando um imediato lenitivo. Sentei-me, então, ao piano. Deixei deslizar, suavemente, os meus dedos trêmulos sôbre o alvo teclado de marfim. E... uma bela e terna melodia, pouco e pouco, fez-me esquecer aquêle instante desesperador, deleitando-me os ouvidos. Meus lábios se entreabriram, subitamente, exteriorizando as frases românticas:

"...O anel, que lhe dei, você me devol- [veu...
Quer dizer, que o nosso romance mor- [reu...
Vou guardá-lo, para sempre, dentro de [uma caixa de marfim!
Como lembrança do amor que foi tudo [pra mim...

Cada pedra representa um momento fe- [liz...
Lembram beijos e abraços que você não [quis...
Já sem brilho, os brilhantes se apagaram [de tanto eu chorar!
Hoje estão tristes, escuros como meu [olhar."

UMA LEMBRANÇA

Ainda com a palavra, o jovem compositor acrescenta:

— Eis, nos seus mínimos detalhes, o motivo que me impeliu a compor êste samba-canção. Por gentileza e atenção da gravadora, essa composição acaba de ser levada à cêra, numa magistral criação do intérprete paulista Mauricy Moura, o mais completo discípulo do seresteiro Sílvio Caldas. Trata-se de um artista jovem, mas de grande futuro no âmbito da nossa fonografia e atualmente fazendo sucesso ao microfone da Rádio Nacional, em São Paulo. A música, que se intitula "O anel que lhe dei", recebeu um primoroso arranjo de meu pai e orientador artístico, Lyrio Panicali. Essa gravação constituirá, sem dúvida, um presente para todos os sonhadores e aficionados do gênero em todo o Brasil. Faço questão, pois, de dedicá-la aos fãs da música brasileira, sem distinção de classe.

O INTÉRPRETE

No estúdio da gravadora onde ouvimos essa curiosa história, também tivemos ocasião de palestrar com o intérprete do belíssimo samba de Gilberto Panicali, o cantor paulista Mauricy Moura, filiado ao elenco da Rádio Nacional de São Paulo. Inquirido pelo nosso redator, assim se expressou o artista:

— Sinto-me satisfeito e orgulhoso pela imerecida escolha feita pelo meu amigo Gilberto Panicali, a fim de que gravasse sua mais recente composição, esperando vir a justificar essa honrosa deferência com a minha criação artística diante dos fãs de todo o país. Realmente, há muito não ouvia melodia tão inspirada e um conteúdo literário tão expressivo! Estou certo, pois, de que êsse disco tem amplas possibilidades. Alguns dias atrás gravei, igualmente, outro bonito samba. Trata-se de "Incerteza", de autoria dos compositores Newton Mendonça e Antonio Jobim (o conhecido Tom).

O casaco de pele...

(Conclusão da página 6)

quanto pedem por um igual numa peleteria!

A "vendeuse" alisou as mangas do suntuoso casaco.

— Quanto vocês pedem por isto? — perguntou Jaime.

A moça olhou com indiferença a etiqueta.

— Seis mil dólares e mais o impôsto.

— Não te disse? — sussurrou Maxine.

— Se posso consegui-lo por mil e duzentos, igualzinho — sussurrou Jaime, por sua vez — vou comprar um lote para distribuí-lo entre as crianças no Dia da Mãe.

— Psiu! A "vendeuse" está ouvindo...

— A senhorita não tem algo mais... mais razoável? — perguntou Jaime. Este está um pouco fora do nosso orçamento.

Por fim, retiraram-se. Mas já não havia meios de voltar atrás.

— Dize a êsse homem para levar alguns em casa, hoje à noite, para vermos — disse Jaime. E não discutas por causa de um dólar a mais ou a menos. Posso pagar até mil e quinhentos...

E quando o homem apareceu, Jaime apenas se preocupou em examinar a qualidade:

— Então, pensa o senhor que eu admitiria que minha espôsa usasse um casaco dêsse? Nem sonhando! Avaliam-se os homens pelo que vestem suas espôsas...

Escolheu um, não de mil e quinhentos dólares, mas, de três mil e mais o impôsto. Maxine protestou, embora sem nenhuma convicção. Disse que lhe pa-

recia um pecado semelhante extravagância... Mas Jaime pôs por terra suas objeções.

— Isto é coisa que se compra uma vez na vida — tranquilizou-a. E' uma ótima inversão de capital.

E três semanas depois, o casaco era entregue a Maxine.

Ela andava de um lado para o outro, frente ao imenso espêlho. Ondulava qual Mae West e deslizava qual Palowa. Cada nova pôse oferecia um novo acorde naquela sinfonia de peles selecionadas. Jaime contemplava-a. Quase se sentia tão orgulhoso quanto ela.

— E' lindíssimo! — exclamava Maxine.

— Pois — é teu! — sorriu êle.

Mas Maxine olhou-o com seriedade:

— Oh, querido! Vou ter de comprar um casaco de lã, barato, para reservar êste para as grandes ocasiões.

— Um casaco de lã? Será que estás esquecida, meu bem? Eles fazem puf!...

— Sim, mas não posso usar êste todos os dias. Não seria... econômico.

— Espera — lembrou Jaime. Tens a lontra.

— Ah!... A lontra.

— Não te desfaças dela. Para os diabos com quinhentos dólares!

— Mas está muito surrado, querido. Está gasto nos punhos e na gola. Tem cinco anos de uso.

— Quatro — corrigiu Jaime. Poderias mandar serzir os punhos. Olhou-a e acrescentou: — Que houve? Já o vendeste?

— Tentei Jaime. De veras... Pus um anúncio no jornal durante uma semana. A maior oferta que consegui foi de quinze dólares.

E acocorou-se com sacaso e tudo.

— Eu bem sabia, querido, que não te importaria muito. Dei-o à vizinha. Coitada...

Deu-lhe um beijo e voltou a contemplar-se no espêlho.

— Que tal? — perguntou-lhe brejeiramente.

— Não há nada como uma bom casaco de pele! — exclamou êle.

— E' tão lindo!... — murmurou Maxine, radiante. Não há quem diga que não é "vison"!

O Estratagema

(Continuação da página 7)

até amanhã, verá seu desejo satisfeito. Creio que amanhã faremos o entêrro de Anderson...

Enquanto falava, o policial olhava cada um dos homens, aparentemente seguro do efeito de suas palavras. O ambiente ficou tenso, com aquilo. Os rancheiros, olharam para o "sheriff", enquanto Temple mordia os lábios, agitado.

— Você quer dizer que Anderson morreu?

— Morreu sim. Foi morto com uma bala no coração. Encontrei o cadáver no caminho de Sandyhill.

Todos ficaram quietos. Todos constrangidos, já que cada um podia ser o assassino, cada um tinha seu motivo e cada um fôra chamado pelo "sheriff". O que cada um dissera pouco antes poderia parecer comprometedor... Instintivamente seus olhos procuraram Temple, que fôra o mais categórico de todos, o que com mais ênfase declarara desejar a morte de Anderson. Temple mexeu-se na cadeira, nervoso, os olhos movendo-se sem direção pelo escritório. Por fim, gritou:

— Por que estão me olhando dêsse jeito, por que? Eu não matei Anderson. Eu o odiava e desejava a sua morte, mas não o matei. Vocês...

— E' isto mesmo, é verdade. Você não matou Anderson. — cortou Norden.

Abriu devagar a gaveta da escrivaninha e retirou um revólver 45. Apontou-o para o peito de Alex Pierce, falando:

— Você matou o homem, Alex. Agora mesmo disse aqui, na presença de todos, que êle "talvez não tivesse sido tão mau como pensávamos". Falou dêle no passado, porque já o sabia morto. E você vê que não pode negar a autoria do crime. Talvez você pense que ninguém presenciou o crime. Aí na saleta dos fundos há um sujeito que lá estava e está à espera de que eu o chame para confirmar o que acabo de dizer.

Alex ficara amarelo e não conseguia pronunciar uma sílaba. Afinal, o revólver apontado contra seu coração fê-lo despertar. Murmurou:

— Matei, sim, matei Anderson. Não posso negá-lo..

— Vocês todos são testemunhas dessa confissão — falou o "sheriff". E, ainda com o 45 apontado para o assassino, bufou, limpando o suor que lhe escorria pelo carão vermelho.

Nelson Gonçalves

(Continuação da página 10)

onde atuava. Era um lamentável engano. Aplaudido hoje, a fama se distanciava amanhã, considerando minha conduta pessoal em detrimento do próprio futuro artístico. Felizmente, fazendo um acurado exame de consciência, cheguei à conclusão de que devia mudar o rumo das coisas.

Ainda com a palavra, declarou-nos:

— Convencí-me, antes de tudo, que o artista deve trabalhar duro pensando logo no futuro. Por isso, depois de incorrer em numerosos deslises, no curso da minha labuta radiofônica e convenientemente advertido pelas censuras de colegas e entendidos, logrei o meu grande sonho. Sim, decidi pautar minha vida através de outros caminhos. Busquei, por assim dizer, a orientação ideal. Passei a interessar-me pela seleção de músicas, melhorando, sensivelmente, o nível artístico do meu repertório e conquistando rápida ascensão junto aos fãs de todo o Brasil. Considero-me, presentemente, homem absolutamente metódico e cumpridor dos deveres. Já possuo expressivas economias, tenho apartamento próprio, além de haver saldado, inteiramente, as dívidas contraídas durante a fase de desorientação. Agora, vislumbro apenas o futuro, seguro de minhas verdadeiras possibilidades!

EXCURSÕES

Concluindo sua interessante palestra com o redator de CARIOCA, acrescentou:

— Realizei, nos últimos dois anos, proveitosas excursões. Entrei em contacto com públicos de gostos os mais diversos e obtive o almejado sucesso. Em tôdas as grandes cidades e capitais do Brasil, em programas de rádio, ou espetáculos isolados, incentivaram-me os sinceros e espontâneos aplausos dessa acolhedora gente nordestina. Muito breve, aliás, pretendo renovar êstes contactos. O artista nunca deve estar afastado do seu público. Futuramente, de acôrdo com o rumo dos acontecimentos, espero empreender viagem aos Estados Unidos da América do Norte e, talvez, vá até a Europa.

SUCESSOS EM DISCOS

Nelson Gonçalves, cantor dos melhores da atual geração, mantém, no momento, um invejável lugar no rádio brasileiro. Dono de atributos vocais dos mais expressivos, o aludido intérprete vem assinalando, nos últimos dois anos, brilhante "performance". Inúmeros têm sido, aliás, os sucessos em gravações lançados por ele. Quem não se recorda do belo samba "Telefonista", de autoria do saudoso Francisco Alves, que constituiu um autêntico "best-seller" fonográfico?!... Recentemente, com outros dois sambas, "A Camisola do Dia", de Herivelto Martins e David Nasser, e "Tantos Anos", com música de sua própria autoria e letra de René Bittencourt, está obtendo um promissor índice de popularidade e vendagem. Os fãs acolheram, da melhor forma, êste novo disco de Nelson Gonçalves.

O CANTOR

A nosso ver, como intérprete, Nelson nada deixa a desejar. Sabe impôr classe, através de excelente dicção, belo timbre, e recursos outros que o colocam na galeria famosa de cantores excepcionais, como Silvio Caldas, Orlando Silva, Carlos Galhardo, para citar aqui o "Big" trio vocal do rádio brasileiro, dos nossos dias. Auguramos-lhe longa vida profissional, vindo a nos oferecer, permanentemente, ótimas transmissões de seus cuidadosos programas, e nunca descurando do notável repertório já selecionado. De um cantor da sua categoria, pois, todos nós muito esperamos. Aplausos sinceros e espontâneo incentivo não lhe faltarão. Crítica e público saberão reconhecer os seus méritos e premiá-los com a necessária justiça.

DIVÓRCIOS no MEXICO

Divórcios e novos casamentos no México. DR. A. MATOS. Rua Uruguaiana, 114 - 1.° and. T. 52-8899



SENHORAS E SENHORITAS !!!

TENHAM DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGESICO

DISTRIB.: LAB. E FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390 — TEL.: 43-1186

"Uma vida para...

(Continuação da página 35

"Nascida Ontem", ou então um filme dramático, como "Belinda". Nesses dois setores, creio que serei bastante feliz, pois sempre desejei viver o drama ou a comédia!

Dirigimo-nos ao bar do estúdio. Oferecemos um cigarro a Liana. Ela prontamente o recusou. Chegamos e, ante o balcão, convidamo-la a tomar um aperitivo. Também foi recusado. Perguntamos-lhe, então:

— Você não fuma e não bebe?

— Não!... Não fumo, não bebo, não jogo e não vou dormir depois da meia-noite. Salvo quando tenho que filmar. Caso contrário, estou o mais cedo possível no leito, onde fico ouvindo músicas e lendo. Estou convicta de que é êsse o melhor método para se conservar a juventude.

Já havíamos tomado grande parte de seu tempo. Liana Duval era chamada para o início das filmagens de "Uma Vida Para Dois".

Trocamos um apêrto de mão. E ela pediu-nos que enviássemos a todos os seus fãs e admiradores, bem como aos redatores e amigos de CARIOCA um forte abraço.

Será gostosamente atendida.

O que é belo...

(Continuação da página 43)

das as mulheres gostariam de ser belas, de possuir formas perfeitas. Não foi sòmente Frinéia que se deixou despir diante de um tribunal para pugnar por um direito: no mundo atual, nos dias de hoje e num país onde as mulheres, aparentemente, possuem temperamento moderado, na Inglaterra, as donas de formas impecáveis se transformam em quase "Lady Godiva" para exigir um direito. Dissemos "formas impecáveis", mas temos plena certeza de que as decididas inglêsas que se reuniram para um protesto — se apresentaram mesmo — em formas pecáveis...

E, segundo o noticiário, divulgado por diversos jornais e até transformado em deliciosa crônica por Berilo Neves, um grupo de beldades inglêsas foi para a frente da residência do primeiro ministro Winston Churchill, sem dizer uma palavra, mas trajando apenasmente um racionado bikini. Trata-se de um protesto em virtude de terem sido requisitadas da França três representantes de beleza latina, para competirem num concurso anual, relativo à morfologia feminina e instituído pela Universidade de Reading.

É claro que o primeiro ministro Churchill ao deparar com aquela prodigalidade estética, deve ter fechado os olhos, ou então teria pensado como nós, brasileiros: — pra que tanta roupa...

Realmente, num caso como aquêle, o que vale, é tomar uma atitude à Luz del Fuego. Dizem que obcenidade e nudez muito se aproximam e para muitos é bem possível que a obcenidade seja o bikini. Para os verdadeiros artistas, aí está a verdade — a verdade tôda nua...

No Brasil nós não teríamos um protesto igual ao das inglêsas. Plástica de corpos formosos sobram em nossas patrícias, rigorosamente tropicais. Ninguém se importaria se milhares de concorrentes aqui viessem disputar um concurso semelhante. A forma bonita, o corpo de Venus e o feitiço de mulher, cantada em versos por Araujo Jorge, como em "cabocla", até nos sobram. A plástica, entre nós, Santo Deus, é mais uma constante! As nossas praias, nossos teatros e "boites" se superlotam de criaturas formosas, estèticamente formosas e que para nós nem são modelos, embora em muitos lugares civilizados do mundo fossem disputadíssimas "pin-up-girls". O que se pode chamar de formas cruas e "sex-apeal", diante de nossos olhos não vão além do que artigo rotineiro.

Walter Pinto manda buscar as "girls" mais estonteantes de Paris, Geisa Boscoli encomenda artistas para o seu corpo de baile, lá na Argentina há um empresário que pretende chamar gente bonita da Rússia, etc., etc. Mas, a verdade manda que se diga que o que verdadeiramente "desacata" é o artigo nacional! E' a forma que se ajusta com o nosso clima, é a beleza que se coaduna com o calor da terra, é o feitiço natural que se completa com o movimento em ritmo de samba, é a marca registrada — brasileira!

Para cá podem mandar as mais lindas do mundo, as mais perfeitas do universo e, num certame, não conseguirão senão os "últimos lugares". Em pleno século XX, num período assustadoramente pagão, onde vamos encontrar mais aprimoramento executado pelo cinzel divino? Na mulher conterrânea, na plástica nacional!

Por estas paragens não há protestos. As estátuas de carne desprendendo fascínio, as virtuosas da plástica conturbando os nossos pensamentos, estão por tôda a parte. Tomemos a decisão de tomar um banho em Copacabana: façamos uma visita a uma "boite" ou, então, sentemonos numa poltrona de um teatro de revista e aguardemos a subida do pano... Nem desejamos fazer comentários. Todos os nossos leitores, mulheres e homens, já estão com um sorriso aflorando...

Naturalmente... O que é belo é para ser apreciado e julgado!...

Banhos de mar e...

(Continuação da página 4)

educação física, é o mais completo exercício físico que se pode fazer.

As praias, podem, ainda, e quando há espaço — o que é possível encontrar quando não se trata de uma praia na moda — servir como campo para alguns exercícios ginásticos, ou outros, tais como corrida, pular corda, ou jogar bola.

ESFORÇOS FÍSICOS

Embora para muitos a natação seja um meio de ver belas mulheres semi-despidas, para outros é um meio de aperfeiçoar o físico e um esporte que exige o dispêndio de grande energia física. Um nadador de categoria, para fazer um "tiro" de 100 metros, dispende grande quantidade de energia e, para fazer uma prova de distância, necessita ter uma resistência física verdadeiramente grande. Uma exigência fundamental para ser um bom nadador é desenvolver a capacidade pulmonar, pois é básico na natação o ritmo da respiração.

Certos campeões registraram uma capacidade pulmonar quase que o dôbro da apresentada por indivíduos normais. Alguns chegaram a armazenar em seus pulmões oito litros cúbicos de ar, enquanto uma criatura normal mal chega aos cinco litros.

A natação, devido aos esforços que exige do seu praticante, sòmente deve ser desenvolvida sob a assistência médica, que poderá orientar o nadador, ou sumariamente proibir-lhe a prática. De início, qualquer jovem que apresentar a menor lesão cardíaca deve, para seu próprio bem, fugir da natação como esporte, sem deixar, contudo de frequentar as praias, dar seus pequenos mergulhos e curtas braçadas.

O nadador se desloca graças a um duplo sistema de impulsão: tração, com os braços, propulsão, com as pernas. A fim de vencer a resistência da água, o corpo do nadador vai, aos poucos, adquirindo uma linha aerodinâmica quase perfeita, de onde o físico de largo busto, cintura estreita e pernas delgadas. — (IPA).

Entrevista com...

(Continuação da página 21)

possibilitou êste raro ensejo. Findo o "cocktail", na companhia de Fernando de Barros, Marisa Prado, do argumentista francês Jacques Marin e convenientemente "escudados" por Torres, conseguimos atravessar a muralha de ferro". Sim, porque a ala do 14.º andar do Lord Hotel, onde ficaram hospedados os três atores, estava, permanentemente, guardada por vários guardas da polícia bandeirante.

PIER ANGELI EM PESSOA

Poucas atrizes causaram tanta vibração quanto o aparecimento de Pier em imagens. E muito menos ainda têm superado a expectativa conforme sucede com a presença de Pier. O físico é suave, delicado. Sobressai, imediatamente, o encanto e transmissão dos seus olhos, de um verde muito claro e de impressionante sinceridade. A pele é discretamente morena e gestos e atitudes os mais espontâneos que se possam imaginar. Não há sombra de ostentação, do orgulho de ser célebre. Em tôda a nossa carreira jornalística, apenas é possível encontrar um outro paralelo em tôrno dessa naturalidade que desponta do íntimo com a grande intérprete do "ballet" inglês: Margot Fonteyn. A diferença, apenas, no tocante à expansão. Enquanto a maior bailarina do mundo é um tanto nostálgica em suas expressões, Pier é alegre, expansiva e de eloquente vivacidade ante as mais perturbadoras perguntas. As suas respostas afluem como se por encanto. A máxima revelação feminina do mundo do cinema, nestes últimos dez anos, é, sem dúvida alguma, intérprete do cinema, entre tantas que pessoalmente conhecemos, de mais cativante personalidade.

O LADO ÍNTIMO — AFETIVO

Por entre os leitores, não há maior curiosidade do que saber a verdade em tôrno das razões sentimentais. Há tem-

pos que os noticiários cinematográficos de Holliwood vêm noticiando o romance e bem possível noivado de Pier com Kirk Douglas. As revistas americanas chegam a estampar fotos em que ambos estão em franco idilio. Embora esta não tivesse sido a primeira pergunta à "estrêla", apressamo-nos em traduzir as suas próprias palavras para iniciar a entrevista.

— "Somos grandes amigos, nada mais. Entendemo-nos admiravelmente desde que filmamos juntos, em "Três amores". Os jornais e revistas é que se encarregam de querer adivinhar algo além. Tenho grande admiração por Kirk, tanto pela sua pessoa quanto pelo artista. Na minha opinião é o melhor ator, no seu gênero, dos que militam nos estúdios americanos".

Pier também teve ocasião de desmentir outra série de referências a seu respeito, com Francisco Matarazzo Sobrinho. Aliás, até a célebre comentarista americana Louella Parsons, recentemente, em uma destacada nota, aludiu, como certa, a substituição do "astro" americano pelo nosso patrício, sobrinho do conde Matarazzo. O destino, de quando em vez, tem as suas curiosidades. Pier teve para com o jovem Francisco, praticamente, as mesmas palavras de desmentido. Entretanto, no decurso da nossa presença no apartamento 1.407 do Lord Hotel eis que, justamente, chega Francisco Matarazzo. Foi notória a intimidade entre ambos e, inclusive, com a mãe de Pier. O conhecimento entre ambos data da excursão que, no corrente ano, Pier empreendeu à Europa. A presença dêste outro candidato a Pier se fêz sentir como se, realmente, algo além de amizade se fizesse sentir. Entretanto, a linda Pierre teve o bom senso de, prudentemente, ir palestrar em outro salão do apartamento com Francisco, deixando, assim, de tornar mais transparente o pretenso mistério.

EM TÔRNO DE ARTES

Pier dedica grande parte do tempo livre ao estudo da pintura, da escultura e da boa literatura. Interrogada sôbre a pintura moderna teve ocasião de, textualmente, dizer:

— "Não a compreendo. Particularmente, quando vejo um quadro com deformações irrisórias. Julgo um horror certas aberrações, partam de quem fôr:

No tocante ao cinema, referiu-se, com entusiasmo, ao crescimento desta arte na Itália. Afirma, com franqueza, que não pretende reformar o contrato com a Metro. Após o término do mesmo, voltará a tomar parte na cinematografia do seu país natal. Os maiores diretores, na sua opinião: Vittorio de Sicca e Fred Zinnemann.

Por intermédio de americanos ou europeus que têm visitado o nosso país, já tem tido referências sôbre o cinema brasileiro. E, aliás, as melhores possíveis. Tem muita vontade de satisfazer a curiosidade de presenciar a uma película nacional. E' quase certo que, na visita que realizará a vários dos nossos estúdios — no dia seguinte, Pier deveria conhecer as instalações da Vera Cruz — terminará por assistir a algum dêles.

O seu filme preferido é mesmo o inicial: — "Amanhã será tarde demais". O segundo é "Teresa" e, o terceiro, "Três amores".

EM TÔRNO DO BRASIL

Pier foi convidada, em almôço oficial, promovido pelo govêrno estadual de S. Paulo, a participar do Festival Internacional do 4.º centenário bandeirante. Aceitou a proposta, mesmo porque, segundo confessou, sente, embora com tão pouco tempo, uma atmosfera bem confraternizadora entre nós.

— "É como se estivesse em meu próprio país."

O PAPEL DE "TRÊS AMORES": FALA JACQUES MARET

Durante o interlúdio da ausência de Pier, ouvimos Jacques Maret, que foi, justamente, o co-autor da história que a Metro filmou com Pier Angeli e Kirk Douglas. Referindo-se à mesma, Maret teve a curiosidade de contar o que a "marca do leão" adquiriu, dizendo:

— "Não vi o filme e não sei de que maneira irá surgir a história que vendi à Metro. De acôrdo com o que escrevi, Pier interpreta uma jovem que, em Paris, procura no suicidio uma solução para os seus males. É salva por um empresário de espetáculos que considera a circunstância da criatura desejar fugir da vida, tendo entre os seus números, o de uma trapezista que arrisca a sua vida, vislumbra, na criatura, uma possivel intérprete para o ato. Consegue o intento, alcança um enorme êxito, mas se apaixona por sua criação que, entretanto, havia criado um complexo contra o seu temperamento. Isto é o esbôço do que escrevi mas, provavelmente terá sofrido modificações."

DEBBIE REYNOLDS

A companheira de viagem de Pier, que alcançou fama em "Cantando na chuva", tem o "facies" típica da jovem americana. É muito simpática e muito afável para com todos. Tocava instrumentos de sôpro na orquestra interna da Metro, a Sinfônica de Burbank, quando, após tomar parte em um concurso de beleza, foi "descoberta" para a tela. De início, apareceu em dois pequenos papéis para, mais tarde, ser convidada por Gene Kelly para "estrelar" "Cantando na chuva". Debbie falou que todos os seus sonhos, caprichosamente, se têm realizado. Inclusive, o das viagens. Por seu gôsto, estenderia muito a permanência tanto no Brasil quanto em outros países, particularmente Paris, que tem imensa vontade de conhecer. Julga muito solicitos os brasileiros e se está sentindo no Brasil como na sua pátria.

CARLETON CARPENTER

O terceiro e último componente do grupo que a Metro enviou ao Brasil e, daqui para outras nações da América Latina, é Carleton Carpenter. Quando estudante, ganhou uma bolsa de estudos, para uma escola dramática. Depois de pequenos papéis, no teatro, a Metro o "descobriu" em "Fronteiras perdidas" e, com a própria Debbie, estreou recentemente, como o "astro" de "Quando canta o coração". Na recepção do "hall" do Lord Hotel Carleton, demonstrou muita preocupação em declarar que tinha ido, no último Natal, ao "front" da Coréia, a fim de entreter os seus compatriotas. Em certo momento o novo "astro" da Metro confessou uma curiosidade:

— "Acabei de receber, aqui, neste recinto, uma proposta para filmar no Brasil. Sem dúvida que gostaria mesmo em tomar parte em uma pelicula com ação neste país mas estou com uma dúvida: será que êste convite foi uma brincadeira?

Quer ser forte?...

ANTES DE TUDO, KOLENO!
PARA ENGORDAR E TER APETITE .. KOLENO!

KOLENO é extrato concentrado de cola e guaraná; nutre o organismo, reanimando e reavivando suas energias.
KOLENO é o tônico dos convalescentes e a todos faz bem.
Procure KOLENO nas farmácias ou peça KOLENO pelo reembolso. Caixa 3.061 — RIO.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro



Glória Grahame

(Continuação da página 10)

Antes, porém, de alcançar êsse clímax, Gloria tinha feito mais uma tentativa em "Mácao" ao lado de Jane Russel e Robert Mitchum, passando contudo em brancas nuvens o "tour de force" ali empregado.

Agora, Gloria Grahame está, mais do que nunca, decidida a trilhar a outra metade do caminho percorrido em direção à méta desejada por tôdas as "estrêlas", que é a conquista do prêmio máximo. Uma prova dêsse propósito é sua interpretação em "Man On a Tightrope" (ainda sem título em português), ao lado de um astro de extraordinário valor como Fredric March. Êsse filme, que foi totalmente rodado na Alemanha, conta-nos a história de uma troupe de circo numa fuga acidentada por trás da Cortina de Ferro.

SS. Excias, os...

(Conclusão da página 30)

acolhedor. As nossas garotas são sempre brasileiras.

Falamos em ostentação e modestia, mas Marina Martins está entre os dois. Com ela não há ostentação, mas sua beleza e seu "glamour" não podem ser considerados modestos. Ela faz parte da companhia de Záquia Jorge, mas não duvidamos de que, dentro em breve, esteja numa "boite", adornando os quadros vivos, com sua presença gentil. Marina é mais uma garota brasileira, e que garota!

D. Pedro II...

(Conclusão da página 55)

de Albuquerque — 1877-1939 — se quisermos dilatar a comparação, são os últimos representantes da arte brasileira à altura de Rodolfo Amoedo. (3) Daí para diante, Oswaldo Teixeira, Rodolfo Chambelland, Carlos Oswald. Henrique Cavalheiro, Manoel Constantino, Marques Junior, Leopoldo Gottuzo e outros que estudamos em livros publicados, dos vivos mantêm a tradição e, em alguns casos, certos pontos de contato com essa pintura que vem de tão longe. Não esquecemos os nomes dos irmãos Timoteo, Arthur e João — 1882-1922 — nem tão pouco os de Pedro Bruno — 1884-1949 — e Carlos Chambelland, — 1884-1950. A morte deste último perfaz exatamente um século de pintura.

Como uma corrente, esses seriam os elos que prenderiam a atenção da posteridade ao vulto de Pedro II, cada vez maior com o correr dos anos.

Tudo que se fez de realmente bom, depois da missão francesa, de alguma forma, está relacionado à visão do Imperador destronado sim, mas nunca esquecido.

E agora entremos no âmago da questão, iniciando o capítulo seguinte, após termos mostrado a ação das elites no desenvolvimento das artes plásticas, com uma interrogação que nos dará ensejo de observar outros aspectos.

— (3) — Não mencionamos Elyseu D'Angelo Visconti, João Batista Castagnetto, Henrique Bernardelli, três brasileiros de coração, porém, nascidos, o primeiro em Salerno, Itália, a 20 de junho de 1867. O segundo, também na Itália em Gênova, em 1862. E o terceiro, no Chile em 1858.

Discoteca

(Conclusão da página 62)

não representa um personagem isolado que expressa idéias individuais, mas, sobretudo, a representação de tôda a massa coral de tal maneira que sua expressão particular fica neutralizada através da expressão total do conjunto. Laura Netto do Valle (Contralto), Assis Pacheco (Tenor), e Jorge Bailly (Baixo), foram muito felizes no comportamento artístico. Ao lado do maestro Ross contribuiram, decisivamente, para o completo êxito dessa audição.

CLARIBALTE PASSOS

Boatos e Mexericos

Conclusão da página 23

nalista que seu coração está inteiramente livre, não pertencendo nem ao aristocrático britânico nem ao romântico ator portenho e que só a sua carreira a interessa.

*

A atual Sra. Mickey Rooney, a linda ruiva Elaine Mahnken, estreará no cinema ao lado de seu buliçoso marido. A atriz nunca trabalhou diante das câmeras, tendo a sua experiência limitada à atuação como modêlo fotográfico. Elaine foi descoberta pelo diretor Don Weis durante uma visita que fez a seu espôso no estúdio onde Mickey representava, sob a direção do conhecido técnico. Na sua cena de estréia, Mrs. Rooney representará o papel de uma garçonete que serve café a Mickey e Eddie Bracken. Manda a história que Elaine dê ouvidos aos galanteios que ambos lhe dirigem, mas que dê "bola" a Eddie, despresando Mickey...

*

Lana Turner gosta de fazer as coisas em grande estilo. Durante a sua atual estada no Velho Continente, onde está filmando na Cidade Eterna, a linda atriz pretende fazer de Paris o centro de suas atividades. Assim é que alugou um luxuoso apartamento onde passará todos os momentos que a filmagem de "Flame and the Flesh" lhe deixar de folga. O apartamento, segundo dizem, é o mesmo que foi ocupado pelo duque e pela duqueza de Windsor antes de adquirirem residência própria na capital francesa. Assim os galãs italianos terão pouca oportunidade para tentar conquistar a sedutora Lana, uma vez que ela voará de Roma para Paris todos os fins de semana.

*

Ante o sucesos de bilheteria alcançado por "Ivanhoé", os estúdios de Leo resolveram produzir um filme que conte a história da famosa "Magna Carta", outorgada em 1215 para garantir a liberdade pessoal e a segurança para os oprimidos. Para constituir o elenco do novo filme a Metro escolheu alguns dos maiores "astros" e atrizes do seu "estoque". Embora não haja ainda nada de definitivo, espera-se que tomem parte no filme, a ser rodado com "Ivanhoé", nos cenários onde a história realmente se desenrolou, isto é, na Inglaterra, Elizabeth Taylor, Greer Garson e Deborah Kerr, encabeçando a parte feminina, e Robert Taylor, Stewart Granger e Michael Wilding, a masculina.

*

Como temos, assídua e frequentemente noticiado nesta coluna, os "astros" e atrizes do cinema, americano estão aceitando as propostas que lhes fazem os produtores e diretores europeus para filmar na Europa. Muito tem contribuido para isso a alta taxação do impôsto de renda cobrado por Tio Sam em comparação com as leis mais "camaradas" de outros paises; além disso a fama, aliás, justíssima, do maior valor artístico das produções européias atrai os "astros" americanos que desejam provar o seu talento. Agora mesmo Frederic March, premiado no último Festival de Veneza pela sua magistral interpretação em "A Morte do Caixeiro Viajante", aceitou o convite que lhe fez Giacomo Gentillomo para personificar Wagner no filme que aquele cineasta fará sôbre a vida e os amores do genial compositor.

*

Hollywood comemorou com sincera e comovida alegria as "bodas de prata" da carreira cinematográfica de Lewis Stone. O veterano ator, que os fãs de mais idade devem se lembrar como dos maiores nomes do cinema mudo e os

Quando V. S. desejar comprar labirintos do Ceará dirija-se à "CASA ALVORADA", a única que fabrica e vende mais barato. Vejam nossos preços pelo sistema de Reembolso Postal sem despesas.

1 — Conjunto com aplicação e bordado de bramante. Uma colcha e toalha	600,00
1 — Gilda, rosa, azul, branco e preta	90,00
1 — Blusa opala rosa, azul e branca	100,00
1 — Blusa organza, idem	100,00
1 — Terno, opala, idem	126,00
1 — Colcha linho labirinto 2,20 x 1,80	2.500,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linho	450,00
1 — Jôgo Americano com 13 peças, linon	370,00

CASA ALVORADA — RUA FLORIANO PEIXOTO, 244

FORTALEZA — CEARA' — CAIXA POSTAL 727

mais novos viram em papéis menos importantes, mas aos quais dava êle sempre uma interpretação impecável, é das pessoas mais queridas da colônia cinematográfica. Enviamos ao nosso querido "Juiz", como se tornou conhecido pela sua atuação na série dos filmes sôbre a família Hardy, os nossos calorosos votos para que êsse aniversário se repita ainda por muitos anos, votos êsses que temos certeza são compartilhados pelos nossos caros leitores.

Uma voz que...

(Continuação da página 45)

que admite essa necessidade do contacto permanente, leal e profundamente sentimental, com aquêles que o incentivaram durante tantas lutas, por ocasião de inúmeras transmissões radiofônicas no curso de sua gloriosa trajetória artística. Êle sabe, perfeitamente, que o artificialismo em presença do fã denota ausência de uma bôa formação e, sobretudo, de personalidade! Seu dever é deleitar a multidão. É falar do mais nobre sentimento da alma humana, guiado por suas belas canções, pelos maravilhosos versos que as ornam como preciosos diamantes! Sim, êle deve cantar sem estar preocupado com a inveja e a maledicência, imbuido de emoções vibrantes e sempre novas.

O CANTOR E O PÚBLICO

Outro dia, seguindo o rumo habitual de nossa labuta profissional, encontramo-nos na Rádio Nacional, com Carlos Galhardo, nosso velho amigo de longa data. Expusemos-lhe as nossas pretensões, — que êle não negou justificadas — a fim de que declarasse algo em tôrno de suas recentes atividades e do seu público, ao que nos informou:

— Que seria a vida do artista sem o aplauso encorajador do público! Como vencer os obstáculos, as tôrpes campanhas de depreciação dos nossos méritos, não fôsse o incentivo dessa multidão adorável que tem tornado minha carreira artística num autêntico mar de rosas?! Tudo é devido ao público ouvinte, aos fãs que comparecem ao programa de auditório, a todos, enfim, que jamais regateiam solidariedade espontânea aos intérpretes de todos os gêneros. Não tem sido fácil minha peregrinação no mundo árduo, e pouco acessível das hertzianas, onde o triunfo exige preço caríssimo! Mas, graças a Deus, estou orgulhoso e feliz com as inequívocas demonstrações de estima e admiração do público brasileiro. Lamentarei, sinceramente, se houver incorrido em algum deslise, pesando pela circunstância de não corresponder às exigências e expectativas de milhares de corações bondosos. Todavia, dentro de minhas possibilidades, não poupo esforços, visando a agradar aos ouvintes e manter de pé o lugar honroso conquistado no rádio.

ÚLTIMOS SUCESSOS EM DISCOS

Prosseguindo na sua interessante explanação ao redator de CARIOCA, diz Galhardo:

— Ainda não esqueci a magnânima acolhida dos milhares de fãs, em 1952, quando lancei "Noites de Junho", interessante baião de Irany de Oliveira e Ary Monteiro. Em poucos dias, nada menos de quarenta mil discos foram vendidos, batendo o recorde em gravações nacionais na fase junina. No último triduo de Momo, da mesma forma, apesar de haver estado fora do país, em excursão artística, o meu disco "Mercador" logrou sensacional êxito de venda e popularidade. Recentemente, após chegar da Europa, lancei duas composições. Refiro-me ao samba-canção de Francisco Alves e René Bittencourt, "Eu Acuso", gravada num acetato especialmente para mim, pelo próprio Chico, alguns dias antes do doloroso acontecimento de sua morte horrível naquêle desastre. A melodia é muito bonita e os versos de René Bittencourt valorizam, admiràvelmente, essa página. Na face oposta do disco está o baião "Quando eu era pequenino", de David Nasser-Francisco Alves-Felisberto Martins. Até o momento, felizmente, ambas as composições têm agradado ao público. Espero assinalar a mesma carreira de lançamentos anteriores.

BRINDE AOS FÃS

Encerrando sua palestra com a reportagem, Galhardo solicitou-nos déssemos a público a letra do samba-canção "Eu Acuso", como uma mensagem de profunda estima aos seus milhares de admiradores de todo o Brasil. Ei-la:

"E ACUSO"

Meu companheiro dileto
Violão és meu afeto
És minha consolação.
De tanto roçar meu peito
Tens hoje o timbre perfeito
Da voz do meu coração.

Eu acuso
Essa mulher que me acusa
Que tantas vêzes abusa
Das ofensas que me faz
Eu confesso a minha infidelidade
Porém a bem da verdade
Somos culpados iguais
Na rua procuro amores a esmo
Para enganar a mim mesmo
Triste papel desempenho
E longe dessa mulher que me ofende
Busco amor que se vende
O que com ela não tenho.

CURIOSIDADES

Nos últimos 35 anos, em virtude da corrosão, foram devorados pelo mar mais de 3.000 hectares das costas da Grã-Bretanha. Segundo George Bernard Shaw, isso "não tem nenhuma importância, pois a terra tirada da mãe-pátria vai, com tôda a certeza, aumentar as costas de algum território inglês de além-mar, não cessando portanto o fenômeno de um negócio tipicamente imperial..."

O gorila, o maior dos antopróides superiores, pode alcançar até 350 quilos e medir até 2 metros e 10 centímetros de altura, e sua fôrça muscular é tão grande que, de uma só pancada, pode seperar a cabeça de um homem de seu tronco, como qualquer um de nós arranca uma laranja de seu talo.

*

Os vitrais mais antigos que se conhecem são os de Le Mans, na França, e os de Aubsburgo, na Alemanha, dos fins do século XI.

Em linhas gerais, a perfeição, a técnica da produção do vitral era, há 900 anos, idêntica à que hoje empregamos.

*

Tão poderosa é a fôrça do elefante que, segundo uma experiência realizada na Tailândia, cinquenta homens puxando uma corda em sentido contrário são facilmente arrastados por aquele gigantesco paquiderme.

*

"É uma onda sem importância", disseram os entendidos quando um filme sem grandes pretensões, chamado "Bwana Devil", começou a bater recordes de bilheteria. O mês passado, porém a onda estava cada vez crescendo mais, os técnicos de Hollywood estavam excitados observando o que parecia o maior de todos os "booms" desde o advento do cinema falado.

Em breve os grandes estúdios passaram para um segundo plano as suas produções regulares, e anunciaram um programa de filmes tri-dimensionais. Alguns estúdios estão usando o processo estereoscópico, muito semelhante ao de Visão Natural, o que requer assistência o uso de óculos especiais. Outros estúdios puseram de lado os óculos, e estão utilizando uma invenção chamada Cinemascopio, que não é propriamente um processo tri-dimensional, mas usa uma tela curva, uma espécie de versão em ponto menor do Cinema, excelente para efeitos realisticos.

Até o presente tem havido mais publicidade do que produção. No momento existe somente uma câmara de Visão Natural, a qual é guardada como uma jóia real.

O problema que os estúdios estão procurando enfrentar, e que é bastante grave, não é saber quantos filmes tri-dimensais êles poderão produzir, mas sim como poderão livrar-se, sem prejuizo, dos filmes a duas dimensões já prontos e que aguardam a vez de serem lançados no mercado.



ACADEMIA DE ACORDEON
MASCARENHAS
A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal
RUA SENADOR DANTAS N.º 7-A
— Telefone: 426515 — Rio

ESTA É JACKIE LOUGHERY, "MISS" ESTADOS UNIDOS", QUE ACABA DE SER CONTRATADA PARA O CINEMA

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL

DESODORANTE DO SUOR!